SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



LÍNGUA PORTUGUESA
5º ANO

ELABORADO: EQUIPE DA ESCOLA PAROQUIAL SANTO ANTONIO
REVISADO: PROFESSORA MESTRA EDNA ELOI

ANÁPOLIS/2019

Caro(a) professor(a),

Com a intenção de contribuir com seu trabalho, a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis preparou esta coletânea de atividades com questões pesquisadas e adaptadas aos formatos de avaliações externas SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. As questões uilizadas foram extraídas de livros, sites, blogs, entre outros.

O objetivo desse material é ajudá-lo a familiarizar seus alunos com o modelo das Avaliações Externas, compostas por questões de múltipla escolha, um padrão muitas vezes desconhecido pelo aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As avaliações em larga escala compõem o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, que tem como principal objetivo avaliar a Educação Brasileira, oferecendo subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas educacionais, contribuindo, assim, para o aprimoramento de qualidade.(Sistema de avaliação da educação básicadocumentos de referênciaversão 1.0)

A edição de 2019 do SAEB será composta da seguinte prova:

Para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, provas de Língua Portuguesa e de Matemática compostas de itens de resposta objetiva e de itens de resposta construída, elaborados em consonância com as Matrizes de Referência já alinhadas à Base Nacional Comum Curricular publicada conforme a Resolução no 02/2017, do Conselho Nacional de Educação.(Sistema de avaliação da educação básica documentos de referência versão 1.0)

Eixos Cognitivos

A partir do estudo das habilidades da BNCC, dos referenciais das avaliações internacionais e de uma taxonomia de aprendizagem (ANDERSON et al., 2014), definiram-se para Linguagens quatro Eixos Cognitivos que configuram os objetivos educacionais aserem avaliados em larga escala pelo SAEB. São eles: reconhecer, analisar, avaliar e produzir.

- **Quadro/Habilidades na Matriz de Referência (Língua Portuguesa - 5º ano EF)**

(continuação)

	EIXOS COGNITIVOS			
EIXOS DO CONHECIMENTO	RECONHECER	ANALISAR	AVALIAR	PRODUZIR
Análise linguística/ Semiótica	1 Reconhecer os usos da pontuação. 2 Reconhecer em textos o significado de palavras derivadas a partir de seus afixos. 3 Identificar as variedades linguísticas em textos. 4 Identificar os mecanismos de progressão textual. 5 Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.	1 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação. 2 Analisar os efeitos de sentido de verbos de enunciação. 3 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos adjetivos. 4 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos advérbios.	1 Julgar a eficácia de argumentos em textos.	
Produção de textos				1 Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados.

EIXOS DO CONHECIMENTO	EIXOS COGNITIVOS			
	RECONHECER	ANALISAR	AVALIAR	PRODUZIR
Leitura	1 Identificar a ideia central do texto. 2 Localizar informação explícita. 3 Reconhecer diferentes gêneros textuais. 4 Identificar elementos constitutivos de textos narrativos. 5 Reconhecer diferentes modos de organização composicional de textos em versos. 6 Identificar as marcas de organização de textos dramáticos.	1 Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos. 2 Analisar relações de causa e consequência. 3 Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais. 4 Distinguir fatos de opiniões em textos. 5 Analisar informações apresentadas em gráficos, infográficos ou tabelas. 6 Inferir informações implícitas em textos. 7 Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos. 8 Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes. 9 Analisar a construção de sentidos de textos em versos com base em seus elementos constitutivos.	1 Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.	

Lista de descritores de Língua Portuguesa – IDEB – 5º ano

D1 Localizar informações explícitas em um texto.

D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D6 Identificar o tema de um texto.

D7 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D8 Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto.

D9 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D10 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

D11 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

D12 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

D13 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D14 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D15 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D1 **QUESTÃO 1**

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como "bicho-pau". Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto.

Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas. Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento. Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação.

O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, José. Bichos que usam disfarces para defesa. FOLHINHA, 6 NOV. 1993.

O bicho-pau se parece com:
(A) florzinha seca.
(B) folhinha verde.
(C) galinho seco.
(D) raminho de planta.

D1 **QUESTÃO 2**

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Bula de remédio

VITAMINA
COMPRIMIDOS
embalagens com 50 comprimidos

COMPOSIÇÃO

Sulfato ferroso	400 mg
Vitamina B1	280 mg
Vitamina A1	280 mg
Ácido fólico	0,2 mg
Cálcio	150 mg

INFORMAÇÕES AO PACIENTE
O Produto, quando conservado em locais frescos e bem ventilados, tem validade de 12 meses.
É conveniente que o médico seja avisado de qualquer efeito colateral.

INDICAÇÕES
No tratamento das anemias.

CONTRA-INDICAÇÕES
Não deve ser tomado durante a gravidez.

EFEITOS COLATERAIS
Pode causar vômito e tontura em pacientes sensíveis ao ácido fólico da fórmula.

POSOLOGIA
Adultos: um comprimido duas vezes ao dia.
Crianças: um comprimido uma vez ao dia.

LABORATÓRIO INFARMA S.A.
Responsável - Dr. R. Dias Fonseca

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. Alp Novo: análise, linguagem e pensamento. São Paulo:FTD, 1999.v.2.p.184.

No texto, a palavra COMPOSIÇÃO indica:
(A) as situações contra-indicadas do remédio.
(B) as vitaminas que fazem falta ao homem.
(C) os elementos que formam o remédio.
(D) os produtos que causam anemias.

D1 **QUESTÃO 3**

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.



CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. *Alp Alfabetização: análise, linguagem e pensamento*. São Paulo: FTD, 1995, p. 149.

A bicicleta pode ser paga em:
(A) três vezes.
(B) seis vezes.
(C) dezoito vezes.
(D) vinte e seis vezes.

Leia o texto abaixo.

Pipoca

• 2 xícaras de milho de pipoca
• 1 colher de manteiga ou óleo
• Sal a gosto

Coloque a manteiga ou óleo numa panela grande e leve ao fogo forte. Junte o milho e mexa sem parar.

Quando o milho começar a estourar tampe a panela e abaixe o fogo para não queimar.

OBS.: Se gostar de pipoca doce faça uma calda de açúcar em ponto de fio e jogue as pipocas que já devem estar prontas. Misture bem, esfrie e sirva.

REIS, Emanoel de Carvalho. Mesa do Pimpolho. Paraná: Pimpolho, s/d.(Coleção A Turminha do Pimpolho).

Esse texto é:
(A) um classificado
(B) uma receita
(C) um bilhete
(D) uma notícia.

D1 — QUESTÃO 4

Leia o texto abaixo.

O URSO E AS ABELHAS

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas.

Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco.

O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir a colméia. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele.

O urso fugiu a toda velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Fábulas de Esopo. Compilação de Russel Ash e Bernard Higton; tradução de Heloisa Jahn, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1994. p. 24. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Como o urso conseguiu se salvar do enxame de abelhas?
A) Mergulhou de cabeça num lago.
B) Fugiu do enxame a toda velocidade.
C) Arranhou o tronco da árvore.
D) Topou com um tronco no caminho.

D1 — QUESTÃO 5

Leia o texto abaixo.

SONHO REAL

— Mãe, eu quero ser rei, amado por todo mundo.

Com muita fama e muito dinheiro.

Quando não estiver reinando, apareço na tevê, nos jornais e nas revistas, dou entrevista, faço comercial, gravo disco e jogo na Seleção.

— Rei administra o seu povo e não fica só no oba-oba, meu filho.

E, depois, nem tem rei mais, quase dó presidentes...

— Xi! Já vi que você ta boiando! ...

Não quero ser rei da pátria, não quero nada disso.

Quero ser um rei mais importante quero ser rei do futebol!!.

JOSÉ, Elias. Segredinhos de amor. São Paulo: Moderna, 1991, p. 18

Que tipo de rei quer ser o personagem do texto?
(A) O rei do disco.
(B) O rei da pátria.
(C) O rei do mundo.
(D) O rei do futebol.

D1 — QUESTÃO 6

Leia o quadro abaixo.

BALEIA-AZUL HUMANOS

	BALEIA-AZUL	HUMANOS
TAMANHO DO CORPO	35 metros, em média	1,7 metro, em média
PESO DO CÉREBRO	7 quilos, em média	1,3 quilo, em média

De acordo com esse quadro, acima de 35 metros é o
A) peso do cérebro da baleia azul.
B) peso do cérebro do homem.
C) tamanho do corpo da baleia azul.
D) tamanho do corpo do homem

D1 — QUESTÃO 7

Leia o texto abaixo e responda à questão.

Caipora

É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento. Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de pai ou Mãe-do-mato, Curupira e Caapora. Para os índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

http://www.arteducação.pro.br

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora sevem para
A) atrair suas vítimas
B) despistar caçadores
C) montar um porco do mato
D) proteger as matas

D1 **QUESTÃO 8**

Leia o texto abaixo.

Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: "Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!" Daí a criança vai logo pensando: "Coisa chata essa de micróbio!" E eles vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

Adaptado: *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 6. n.30, p.20-23.

O assunto do texto é:
A) a chatice dos micróbios.
B) a falta dos micróbios.
C) o papel dos micróbios.
D) o desaparecimento dos micróbios

D1 **QUESTÃO 9**

Leia o texto abaixo.

Água: uma questão de sobrevivência

Ao mesmo tempo que precisamos evitar a poluição dos mananciais, devemos também economizar a água tratada. Deixar a torneira aberta, enquanto escovamos os dentes, nos coloca no rol dos responsáveis.

Atitudes de respeito e preservação do meio ambiente, em particular o uso racional da água, podem ser desenvolvidas a partir de atitudes em sala de aula. Monitorar o hidrômetro (medidor do consumo de água), calcular o consumo de água por pessoa e promover campanhas de redução de gasto são caminhos interessantes para atingirmos tais objetivos.

Revista Nova Escola – março/2007, pág. 17

Qual é o principal assunto desse texto?
A) A importância de atitudes em sala de aula.
B) A poluição do planeta Terra.
C) O monitoramento do hidrômetro.
D) O consumo racional da água.

D1 **QUESTÃO 10**

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

BARQUINHA CARREGADINHA

O alfabeto é o principal elemento dessa brincadeira, difundida em todo o país. Era muito popular e de uso generalizado tanto entre crianças como entre rapazes e moças.

Os participantes dispõem-se à vontade e um deles inicia a brincadeira citando uma palavra que comece pela letra A, que constitui o primeiro arremesso.

– Lá vai a barquinha carregadinha de... aneis! Assim dizendo, joga para outro a barquinha, que pode ser qualquer objeto: uma almofada, um papel amassado, uma bola etc. Quem a recebe responde imediatamente, atirando-a na direção de outra pessoa, citando agora uma palavra que comece por B:

– Lá vai a barquinha carregadinha de... batatas!

Assim, sucessivamente, a barquinha vai sendo arremessada, sempre "carregadinha" de uma palavra que comece pela letra imediata, na ordem alfabética.

Quem erra paga prenda, e a cada erro o brinquedo recomeça.

Fonte: RODRIGUES, Ana Augusta. Barquinha Carregadinha. In: _____. Rodas, brincadeiras e costumes. Brasília, DF: Plurarte, 1984.

Para se brincar de "Barquinha carregadinha" é necessário
(A) uma batata para ser escondida.
(B) um anel para passar de mão em mão.
(C) um barco de papel para carregar os objetos.
(D) um objeto qualquer para ser arremessado pelos jogadores.

D1 **QUESTÃO 11**

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Caros amigos da Vila Esperança,

Dou um prêmio para quem adivinhar onde estou! Não vale olhar o endereço do remetente! Acreditem ou não, estou em Coari, no Amazonas, terra do meu amigo Marcílio, o quitandeiro. [...]

O irmão do Marcílio quase caiu para trás quando me viu. Ele nunca poderia imaginar que eu era o carteiro que entregava todas as suas cartas ao irmão.

Depois de Coari, vou para Souza, na Paraíba, conhecer o tio do Zuca e as pegadas dos dinossauros; de lá, vou pra Blumenau, terra do Hanz... [...]

Um grande abraço do viajante de sempre, Pedro.

MOREIRA, J. R.; RODRI GUES, J. Brasília. *O carregador de notícias*. Ministério das Cidades, Denatran, 2008.

Em que lugar o autor estava, quando escreveu a carta?
A) No Amazonas.
B) Na Paraíba.
C) Em Blumenau.
D) Em Souza.

D1 — QUESTÃO 12

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Balões e dirigíveis

Em 1670, o padre italiano Francisco Lana idealizou o projeto de um "veleiro aéreo", que não chegou a ser construído. Mas, em 5 de agosto de 1709, em Lisboa, o padre brasileiro Bartolomeu de Gusmão realizava sua primeira tentativa de fazer voar um balão.

Após algumas experiências malogradas, ele conseguiu fazer seu aeróstato elevar-se no ar. (A palavra *aeróstato* vem do grego *era* = ar e *statós* = parado, suspenso: ou seja, "suspenso no ar".)

Já em 1782, Joseph Montgolfier, um francês fabricante de papel, descansava diante da lareira de sua casa, vendo como subiam a fumaça e o ar quente. Ele teve um estalo na cabeça e fez um balão de papel de seda, levando sua abertura pouco acima das chamas.

Logo o balão se inflou de ar quente e... subiu até o teto.

Biblioteca do escoteiro-mirim, São Paulo: Nova Cultural, 1985, p. 40.

Segundo esse texto, Joseph Montgolfier fez um
A) aeróstato.
B) balão.
C) dirigível.
D) veleiro.

D1 — QUESTÃO 13

(SADEAM). Leia o texto abaixo:

QUEM INVENTOU A BÚSSOLA?

Foram os chineses, há mais de mil anos. No começo, ela tinha o formato de uma colher e apontava sempre para o sul, por isso era chamada de a *colher-que-aponta-o-sul*. Hoje, esse instrumento possui uma agulha que aponta sempre para o norte.

Revista *Recreio*, Ed. Abril, ano 2. 7 jun. 2001.

De acordo com o texto, as primeiras bússolas apontavam sempre para o
A) sul.
B) leste.
C) norte.
D) oeste.

D1 — QUESTÃO 14

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Um cardápio variado

Os besouros estão em toda parte do planeta. Para eles, a natureza é uma fonte inesgotável de alimentos. Veja só: O serra pau tem esse nome porque se alimenta de madeira. Uma espécie é chamada de rola-bosta, por sua preferência por excrementos, enquanto outra tem hábitos mais "refinados", pois só come pétalas de flores.

O bicudo e a broca são terríveis para a lavoura do algodão; o bicudo come a flor antes dela abrir-se, enquanto a broca ataca a raiz, enfraquecendo a planta.

A joaninha, que também é um besouro, ajuda a combater as pragas das plantações.

Ela chega a comer cerca de 20 pulgões por dia.

Há também besouros que adoram uma biblioteca, mas ali não vão para uma boa leitura, e sim para devorar os livros. Nesse caso, são as suas larvas que perfuram as capas dos livros, causando o maior estrago.

Fonte: Adaptado de Globo Ciência: Ano 2, nº. 20.

O besouro que prejudica a agricultura é o:
A) Serra pau.
B) Bicudo.
C) Joaninha.
D) Rola-bosta.

D1 — QUESTÃO 15

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

Ziraldo



Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como *Jornal do Brasil, O*

Cruzeiro, Folha de Minas, etc. Além de pintor, é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

A fama começou a vir nos anos 60, com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: *A Turma do Pererê*. Em 1969, Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, *FLICTS*, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979, concentrou-se na produção de livros para crianças e, em 1980, lançou *O Menino Maluquinho*, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos.

Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco, e representam o talento e o humor brasileiros no mundo. Estão até expostos em museu!

Disponível em: <http://www.ziraldo.com.br/. Acesso em 20/09/08. Fragmento.

Ziraldo começou a ficar famoso, quando
A) começou a escrever para jornais e revistas.
B) lançou a revista da Turma do Pererê.
C) lançou o seu livro *O Menino Maluquinho.*
D) publicou o seu livro infantil FLICTS.

D1 — QUESTÃO 16

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Cateretê ou Catira

O Cateretê é uma dança conhecida nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A dança rural Cateretê é de origem indígena, com algumas características africanas. Em geral, é dançada apenas por homens organizados em duas fileiras, uma de frente para a outra. Atualmente, há grupos exclusivos de mulheres que dançam o Cateretê ou Catira. Seguindo as melodias cantadas pelos violeiros, os dançarinos dançam batendo palmas e sapateando.

Oficina do folclore. Rideel. Vol.5, p. 93.

O Cateretê é o nome de uma
A) dança de origem indígena.
B) melodia africana.
C) região brasileira.
D) reunião de homens.

D1 — QUESTÃO 17

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Sinopse do filme Xuxa e o Mistério de Feiurinha

O que acontece depois do “felizes para sempre”? Este outro lado dos contos de fadas virá ao mundo real quando uma princesa encantada desaparece misteriosamente.

Ao perceberem que Feiurinha sumiu, todas as princesas encantadas, como Rapunzel, Bela-Fera, Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderela ficam preocupadas e com medo de que isso também possa acontecer com elas, especialmente porque nenhuma se lembra da história de Feiurinha!

Disposta a descobrir o paradeiro da princesinha, Cindy (como Cinderela é carinhosamente chamada) coloca todos para trabalhar, em busca de uma pista qualquer. Assim, ela acaba indo procurar ajuda nas mentes inventivas do mundo real onde encontra Pedro, um escritor com bloqueio criativo, e seus sobrinhos João e Maria.

Mas, apesar dos esforços deles, que criam uma rede na internet com crianças do mundo todo, ninguém sabe do paradeiro de Feiurinha. E agora, como eles farão para resgatar a princesa desaparecida se ninguém a conhece?

Disponível em: <http://www.xuxaemomisteriodefeiurinha.com.br>

Nesse texto, a princesa encantada que coloca todos para trabalhar é
A) Bela Adormecida.
B) Cinderela.
C) Feiurinha.
D) Rapunzel.

D1 — QUESTÃO 18

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Paixão Nacional

O futebol é sem dúvida alguma o esporte mais popular do planeta. Não há nenhum outro esporte que esteja tão divulgado e que seja praticado da mesma maneira ao redor do mundo. O futebol é praticado em todos os países, nos cinco continentes do globo.

No Brasil, os registros oficiais mostram que o futebol começou a ser praticado em 1894, no estado de São Paulo, trazido por Charles Miller, que, ao retornar da Inglaterra, onde fora estudar, trouxe as primeiras bolas, uniformes e chuteiras. Em poucos anos, nasceu entre o povo brasileiro a paixão pela bola e a difusão do futebol ocorreu de forma ampla.

Inicialmente, esse esporte só era praticado por pessoas de classes mais abastadas, mas a popularização rápida do futebol em várias regiões do país fez com que esse esporte começasse a ser praticado pelas camadas mais pobres da população. Assim, o futebol começou a ser jogado de forma aberta e espontânea em todas as localidades do Brasil.

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>. Acesso em: 12 mai. 2010.

O título desse texto “Paixão Nacional” está relacionado com

A) esportes.
B) futebol.
C) estudo.
D) viagens.

D1 — QUESTÃO 19

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

O galo cantor

Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol, quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pôde mais cantar.

Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio?

As galinhas se calaram.

Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. *Fábulas nuas e cruas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11.

De acordo com esse texto, o galo ficou conhecido por sua
A) arrogância.
B) compreensão.
C) crista.
D) força.

D1 — QUESTÃO 20

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

O Papagaio Especial

O freguês entrou na loja de animais e disse ao vendedor:

– Queria um papagaio que fosse especial.

– Chegou na hora certa! Temos um bilíngue. Se levantar a patinha direita, ele fala Inglês.

Se levantar a patinha esquerda, ele fala Francês.

– E se eu levantar as duas patinhas?

O papagaio respondeu:

– Aí eu caio!

Disponível em: <http://boaspiadas.blogspot.com/2007/07/piada-infantil.html>. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

O título dessa história é **O Papagaio Especial,** porque o papagaio
A) caía ao falar.
B) era bilíngue.
C) era engraçado.
D) levantava as patinhas.

D2 — QUESTÃO 21

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

(Fragmento)

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. Reinações de Narizinho. São Paulo: Brasiliense, 1973.

"— Dona Aranha — disse o príncipe — quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte."

A expressão vê-la (ℓ. 9) se refere à:
(A) Fada.
(B) Cinderela.
(C) Dona Aranha.
(D) Narizinho.

D2 — QUESTÃO 22

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

O hábito da leitura

"A criança é o pai do homem". A frase, do poeta inglês William Wordsworth, ensina que o adulto conserva e amplia qualidades e defeitos que adquiriu quando criança. Tudo que se torna um hábito dificilmente é deixado. Assim, a leitura poderia ser uma mania prazerosa, um passatempo.

Você, coleguinha, pode descobrir várias coisas, viajar por vários lugares, conhecer várias pessoas, e adquirir muitas experiências enquanto lê um livro, jornal, gibi, revista, cartazes de rua e até bula de remédio. Dia 25 de janeiro foi o dia do

Carteiro. Ele leva ao mundo inteiro várias notícias, intimações, saudades, respostas, mas tudo isso só existe por causa do hábito da leitura. E aí, vamos participar de um projeto de leitura?

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 31 de janeiro de 2004, p. 7.

No trecho “Ele leva ao mundo inteiro” (ℓ. 12), a palavra sublinhada refere-se ao:

(A) carteiro.
(B) jornal.
(C) livro.
(D) poeta

D2 — QUESTÃO 23

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

O Desenhista

A professora pegou Joãozinho na sala de aula desenhando caricaturas de seus amiguinhos. Tomou seu caderno e disse:

– Vamos mostrar para a diretora e ver o que ela acha disso!

Chegando na sala da diretora, após esta olhar com atenção para os desenhos, exclamou:

– Muito bonito isso, não é, seu Joãozinho?

Respondeu Joãozinho com a maior naturalidade do mundo:

– Bonito e bem desenhado. Na verdade, eu sempre soube que era um grande artista, mas a modéstia me impedia de falar sobre o assunto. Mas agora, vindo da senhora, sei que é sincero, por isso fico muito contente!

sitededicas.uol.com.br, 19 de maio de 2008.

O que Joãozinho estava desenhando?
(A) A professora
(B) Os amiguinhos
(C) A diretora
(D) Os artistas.

D2 — QUESTÃO 24

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zezito preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

— Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No trecho “**Ele** ficou colorido, como um dia de carnaval (...)”, a palavra destacada pode ser substituída por:
(A) sol.
(B) dia.
(C) céu
(D) apito

D2 — QUESTÃO 25

Leia o poema abaixo e responda à questão.

No último andar

No último andar é mais bonito:
Do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
Custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo o céu fica a noite inteira
Sobre o último andar
É lá que eu quero morar.

Quando faz lua no terraço
Fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondem
Para ninguém os maltratar:
No último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
Tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:

No último andar.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1981, p. 85.

“Os passarinhos **lá** se escondem”. Nesse poema, onde é o **lá**?
A) Céu
B) Mundo inteiro
C) Terraço
D) Último andar.

D2 — QUESTÃO 26

Leia o texto:

A galinha medrosa

Logo ao nascer do sol, uma galinha medrosa, que acordou antes das outras, saiu do galinheiro.

Ainda tonta de sono e meio distraída, viu a própria sombra atrás dela e levou o maior susto:

— Cocó... cococó... cocoricó... socorro! Tem um bicho horroroso me perseguindo! Cocoricó... cocoricó...

E saiu correndo pra lá e pra cá, toda arrepiada, soltando penas para tudo quanto é lado.

A barulheira acordou as outras galinhas que, assustadas saíram do galinheiro (...)

Fonte: LACOCCA, Liliana e Michele. A galinha e a sombra. SP: Ática, 1990.

De acordo com o texto, o que provocou medo na galinha:

A) Acordar com o nascer do sol.
B) Ver sua própria sombra.
C) Acordar antes das outras.
D) Ver um bicho no galinheiro.

D2 — QUESTÃO 27

Leia o texto abaixo.

O Bicho Formigueiro

Cada formiga faz um pouco do trabalho para manter o formigueiro funcionando.

BRAÇOS: As soldadas são formigas maiores e mais fortes. Diante de qualquer ameaça avisam as demais e dilaceram o inimigo com mordidas. SISTEMA IMUNOLÓLOGICO: As formigas produzem uma substância bactericida que mata todo tipo de germe. CIRCULAÇÃO: Os corredores do formigueiro permitem o transporte de nutrientes e ajudam a manter a temperatura num nível mais agradável. ESTÔMAGO: Algumas operárias não digerem alimentos sólidos. As larvas recebem folhas picadas e as regurgitam como substância (...).

Almanaque Super Interessante. 2003. P. 28 – Adaptado.

As palavras que estabelecem uma ligação entre as partes do texto, mantendo o sentido da expressão "cada formiga faz um pouco do trabalho" são:

(A) avisam, produzem, permitem, digerem.
(B) fortes, inimigo, germe, transporte, substância.
(C) as soldadas, diante de, as formigas, os corredores.
(D) braços, sistema imunológico, circulação, estômago.

D2 — QUESTÃO 28

Leia o texto abaixo.

O Touro e o Homem

Um touro, que vivia nas montanhas, nunca tinha visto o homem. Mas sempre ouvia dizer por todos os animais que era ele o animal mais valente do mundo. Tanto ouviu dizer isto que, um dia, se resolveu a ir procurar o homem para saber se tal dito era verdadeiro. Saiu das brenhas, e, ganhando uma estrada, seguiu por ela. Adiante encontrou um velho que caminhava apoiado a um bastão. Dirigindo-se a ele perguntou-lhe:

– Você é o bicho homem?

– Não! – respondeu-lhe o velho – já fui, mas não sou mais!

O touro seguiu e adiante encontrou uma velha:

– Você é o bicho homem?

– Não! Sou a mãe do bicho homem!

Adiante encontrou um menino:

– Você é o bicho homem?

– Não! Ainda hei de ser, sou o filho do bicho homem.

Adiante encontrou o bicho homem que vinha com um bacamarte no ombro.

– Você é o bicho homem?

– Está falando com ele!

– Estou cansado de ouvir dizer que o bicho homem é o mais valente do mundo, e vim procurá-lo para saber se ele é mais do que eu!

– Então, lá vai! – disse o homem, armando o bacamarte, e disparando-lhe um tiro nas ventas.

O touro, desesperado de dor, meteu-se no mato e correu até sua casa, onde passou muito tempo se tratando do ferimento.

Depois, estando ele numa reunião de animais, um lhe perguntou:

– Então, camarada touro, encontrou o bicho homem?

– Ah! meu amigo, só com um espirro que ele me deu na cara, olhe em que estado fiquei! "Você é o bicho homem?"

A repetição dessa frase em todo o texto demonstra:

(A) alegria e entusiasmo do touro ao encontrar o homem.
(B) desespero e aflição do touro ao defrontar-se com o homem.
(C) enorme susto do touro ao ver o homem.
(D) grande curiosidade do touro em conhecer o homem.

D2 — QUESTÃO 29

Leia o texto para responder à questão:

Enquanto peixe-martelo
bate: toque, toque, toque,
peixe-serra vai serrando:
roque, roque, roque, roque.

Fonte: CAMARGO, Milton. *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 1995. (excerto)

No poema, as repetições das palavras **"toque" e "roque"**

A) imitam os sons dos instrumentos martelo e serra.
B) explicam os nomes de dois tipos de peixes.
C) valorizam o uso dos instrumentos martelo e serra.
D) tornam o poema cansativo.

D2 — QUESTÃO 30

(SAERO). Leia o texto abaixo.

"Crucificado" pela gripe, porco é animal de estimação de famosos

Ainda não há provas que o incriminem definitivamente pelo atual surto de gripe que atingiu 11 países. Mesmo assim, o porco já vem sendo julgado culpado por autoridades mundo afora, que determinam até a morte de criações inteiras.

Na última segunda-feira (27), a OIE (Organização Mundial para a Saúde Animal) reiterou que ainda não foi comprovada a relação entre o vírus e os animais e pediu que a gripe suína seja denominada gripe da América do Norte.

Mas, para algumas pessoas, pouco importa se a culpa é ou não do porco. Para elas, o animal não é um inimigo, e sim um companheiro para todas as horas.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/acessado>. Acesso em: 5 set. 2009.

Leia novamente a frase.
"Para **elas**, o animal não é um inimigo, e sim um companheiro para todas as horas.".
Nessa frase, a palavra **elas**refere-se
A) a algumas pessoas.
B) a criações inteiras.
C) às autoridades.
D) às horas.

D2 — QUESTÃO 31

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.
Leia o trecho abaixo da crônica "**Coisas Antigas**", de Rubem Braga, e responda à questão.

Coisas Antigas

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo.

Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu lugar a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato, creio que já notado por outras pessoas, de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso(*) a mudanças. (...)

(*) infenso: contrário a

BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. Rio de Janeiro : Record, 1993.

A palavra "ele", em destaque no trecho, se refere a que palavra?
(A) Ao guarda-chuva.
(B) Ao rancor.
(C) Ao carinho.
(D) Ao fato.

D2 — QUESTÃO 32

(SADEAM). Leia o texto abaixo:

Tulipas da holanda

Todos os anos, durante a primavera, gente de todo o mundo procura um pequeno parque colorido e perfumado, cheio de lagos e flores, na Holanda.

Ali se encontra a famosa tulipa, a flor nacional do país. A floricultura é uma fonte de renda na Holanda e a cultura dessa flor constitui a base dessa renda.

O valor das tulipas está no tamanho das flores e na sua coloração. Suas cores são variadas, mas a Rainha da Noite é a mais apreciada pela sua raridade. É também conhecida como tulipa negra, embora sua cor seja azul-roxo bem escuro.

DIAS, Ieda; CARVALHO, Aciléia. Tulipas da Holanda. In: *Bolhas de sabão*. Belo Horizonte: Vigília, 1987. Fragmento.

De acordo com esse texto, a expressão "Rainha da Noite" refere-se
A) à margem do lago.
B) à tulipa negra.
C) às cores na primavera.
D) às flores dos lagos.

D2 — QUESTÃO 33

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

OS SONHOS DE JOSAFÁ

Josafá gostava muito de dormir. Dormia a toda hora e em todos os lugares. Debaixo da lua, debaixo do sol, tanto fazia. E, quanto mais dormia, mais sonhava.

Um dia, Josafá resolveu, depois de cada despertar, contar seus sonhos à primeira pessoa que encontrasse. [...]

Então, contou o primeiro sonho...

Antoninho passava pela estradinha de terra que ia dar no Córrego de Areia, quando ouviu um grito. Era Josafá, acabando de acordar:

— Êi! Êi! Eu sonhei com um peixe. Você conhece o peixe que morava debaixo da ponte do rio Jaguaribe? Não?

Ele tem um telefone celular, sabia? (*Isso não estava no sonho, mas Josafá achou por bem inventar*) Ele me disse que um velho danado queria fazer dele seu almoço.

E sabe o que o peixe fez? Nadou, nadou e nadou para bem longe...

O garotinho, que não era bobo, olhou de um jeito engraçado para Josafá e respondeu:

— Nadou para bem longe, foi? Pois seu sonho não salvou o peixinho...

— Por quê? — espantou-se Josafá.

— Ora, porque meu nome é Antoninho Velho. Se ele nadou, não sei. Sei que acabei de almoçar um peixinho.... — e saiu correndo, deixando o sonhador vendo bolhas de sonho explodindo no ar.

Pieiro, Jorge. *Os sonhos de Josafá*, Fortaleza: Secretaria de Educação Básica, 2007.

No trecho "**Ele** tem um telefone celular, sabia?...", a palavra "ele" substitui
A) Antoninho.
B) Josafá.
C) peixe.
D) velho.

D2 — QUESTÃO 34

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Gaivota

Estou sobrevoando
Imenso mares azuis...
Afasto-me da vida
Quando de encontro
Vou ao mar...

Bato as asas
E vou em busca de horizontes...

Mas quando vem a chuva,
O frio toma conta de mim.
É nesse instante que procuro buscar
Um sol de alegria e de longas promessas...

Mas... com o sol
Vem o vendaval
Que passa
E com ele vou também...

TERSARIOL, Alpheu. *Técnicas de Expressão Escrita*. São Paulo: Li-Bra Empresa Editorial Ltda. p.238.

No trecho "E com **ele**vou também..."(v. 15), a palavra "ele" está no lugar de
A) mar.
B) frio.
C) sol.
D) vendaval.

D2 — QUESTÃO 35

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

A vitória-régia

Há muitos anos, em uma tribo indígena, contava-se que a lua (Jaci, para os índios) era uma deusa que, ao despontar a noite, beijava e enchia de luz os rostos das mais belas virgens índias da aldeia – as cunhantãs-moças. Sempre que ela se escondia atrás das montanhas, levava para si as moças de sua preferência e as transformava em estrelas no firmamento.

Uma linda jovem virgem da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com este encontro e mal podia esperar pelo grande dia em que seria chamada por Jaci. Os anciãos da tribo alertavam Naiá: depois de seu encontro com a sedutora deusa, as moças perdiam seu sangue e sua carne, tornando-se luz – viravam as estrelas do céu. Mas quem a impediria?

Naiá queria porque queria ser levada pela lua. À noite, cavalgava pelas montanhas atrás dela, sem nunca alcançá-la. Todas as noites eram assim, e a jovem índia definhava, sonhando com o encontro, sem desistir. Não comia e nem bebia nada. Tão obcecada ficou que não havia pajé que lhe desse jeito.

Um dia, tendo parado para descansar à beira de um lago, viu em sua superfície a imagem da deusa amada: a lua refletida em suas águas. Cega pelo seu sonho, lançou-se ao fundo e se afogou. A lua, compadecida, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu transformá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilham no céu. Transformou-a então numa "Estrela das Águas", única e perfeita, que é a planta vitória-régia. Assim, nasceu uma linda planta cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite e, ao nascer do sol, ficam rosadas.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda_da_vit%C3%B3ria-r%C3%A9gia.> Acesso em 15/07/09.

O trecho "Todas as noites eram **assim**" (.11), a palavra destacada indica que, toda noite, Naiá
A) cavalgava pelas montanhas.
B) deitava-se para descansar.
C) escondia-se atrás das montanhas.
D) via a imagem da deusa.

D2 — QUESTÃO 36

(PROMOVER). Leia o texto abaixo e responda.

Pequenas e poderosas

Bonitinhas e delicadas, as joaninhas são um dos poucos insetos de que quase todo mundo gosta. Para muitas pessoas, representam até um sinal de boa sorte, por isso, são sempre muito bem-vindas nos jardins.

Na verdade, elas só conquistaram esse carinho porque realmente ajudam as plantações. É que as joaninhas se alimentam de pulgões, ácaros, cochonilhas e outros bichos que comem e destroem vegetais. Assim, enquanto almoçam, elas acabam salvando a vida das plantas. [...]

Nem todas as joaninhas têm a carapaça vermelha com pintinhas pretas.

Há cerca de 5.000 espécies desse inseto espalhadas pela América, Europa, Ásia e Oceania. Elas podem ser vermelhas, amarelas, cinzentas, pretas ou de outras cores. Algumas têm pintas e outras não.

CORDEIRO, Bellah Leite. *Recreio*, ano I, n. 8, 4 maio 2000.

No trecho "... **elas**só conquistaram esse carinho..." a palavra "ela" substitui

A) cochonilhas.
B) espécies.
C) joaninhas.
D) plantas.

D2 — QUESTÃO 37

(SAERS). Leia o texto abaixo.

O começo da humanidade

Não existia gente no mundo, apenas um homem chamado Toba com sua mulher.

Plantavam macaxeira, milho, batatas, banana, mamão.

Fora a roça deles, tudo era natureza, sem plantação alguma. Eram só os dois, sozinhos.

Nem sequer bichos havia; só a cutia e o nambu-relógio.

Toba debulhava o milho e fazia montinhos.

Um dia viu que a colheita estava desaparecendo. Imaginando que o ladrão podia ser a cutia, se não fosse a tanajura ou a saúva, fez uma tocaia para espreitá-la, bem de madrugada.

Em vez de cutia, viu que era gente, debaixo da terra, que esticava a mão por um buraco para roubar seu milho. Toba conseguia ouvir conversas no subterrâneo, pessoas brigando para ver quem poria primeiro a mão para surrupiar o milho.

A saída do mundo subterrâneo era um buraco tampado por uma rocha pesadíssima.

Toba fez força e conseguiu levantá-la para as pessoas saírem; mas tinha que ficar segurando o peso imenso, apressando o povo enquanto sustentava a rocha.

As pessoas foram saindo...

MINDIN, Betty. *O primeiro homem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 13-6. Col. Mitos do Mundo. Fragmento.

No trecho "... para roubar **seu**milho." (ℓ. 9), a palavra destacada refere-se à palavra
A) ladrão.
B) cutia.
C) gente.
D) Toba.

D2 — QUESTÃO 38

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

MANIA DE PLÁSTICO

Toneladas de sacos, garrafas, copos, brinquedos e outros lixos estão fazendo mal ao nosso planeta.

Ele está em toda parte: sandálias, garrafas de refrigerante, escovas, copos, sacolas, computadores, etc. Não dá para pensar a nossa vida sem o plástico. Desde que os pesquisadores descobriram que era possível criar esse material a partir de elementos do petróleo, em 1862, as indústrias passaram a usá-lo cada vez mais. É claro que isso trouxe progresso, conforto e melhorias para todos nós. Acredito que o plástico é, hoje, um dos maiores vilões da vida moderna. Quando não é reciclado, ele detona a natureza e polui cidades.

As peças de plástico boiando no mar podem causar a morte de mais de 100 mil animais marinhos (golfinhos, baleias e tartarugas) e um milhão de aves por ano. As sacolas de plástico podem levar 200 anos para se decompor. Quando são largadas nas ruas, entopem bueiros e provocam enchentes.

Evite comprar produtos que usem plástico demais nas embalagens.

Witch, São Paulo: Abril. n. 77, p. 09.

No trecho "**Ele**está em toda parte:..."(ℓ. 3), a palavra destacada refere-se ao
A) petróleo.
B) planeta.
C) plástico.
D) progresso.

D2 — QUESTÃO 39

(PROEB). Leia o texto abaixo.

A MENINA CORAJOSA

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família trabalhando na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.

Um dia, quando levava a marmita para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo. Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela.

No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar. Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar.

Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram.

Minha bisavó foi muito corajosa, porque na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do que o povo dizia: "Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas".

TOMAZ, Cristina Macedo. *De boca em boca*. São Paulo: Salesiana, 2002.

Na frase “Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não **lhe** dar as costas”, a palavra destacada se refere à
A) bisavó.
B) cachorrinha.
C) menina.
D) onça.

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

O PATO

Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há.
O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela.

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*: Poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

No trecho “Tantas fez o **moço**...”, a palavra grifada se refere
A) ao cavalo.
B) ao galo.
C) ao marreco.
D) ao pato.

D2 — QUESTÃO 40

(PROEB). Leia o texto abaixo.

A BONECA

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
“É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fi m de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949, p. 31-32.

Na frase “Dizia a primeira”, a palavra “primeira” refere-se à
A) bola.
B) boneca.
C) peteca.
D) menina.

D3 — QUESTÃO 41

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. *A boneca Guilhermina*. In: *As reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – Vol. 8.

(A) paciência.
(B) pena.
(C) raiva.
(D) solidão.

D3 — QUESTÃO 42

(SPAECE). Leia o texto abaixo responda:

PASSARINHO FOFOQUEIRO

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada,
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão marinho e a foca...
Xô, passarinho! Chega de fofoca!

Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.html>. Acesso em: 5 jun. 2010.

Nesse texto, a expressão "cabeça oca" quer dizer
A) complicada.
B) fácil de influenciar.
C) pensa pouco.
D) teimosa.

D3 QUESTÃO 43

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.meninomaluquinho.com.br.html>

A expressão — "vou matar dois coelhos com uma só cajadada!" indica que o menino conseguiu
A) deixar a mãe tranquila.
B) desobedecer às ordens da mãe.
C) fugir do banho no chuveiro.
D) tomar banho e brincar.

D3 QUESTÃO 44

Leia o texto abaixo que pertence ao "Manual de Etiqueta: 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade".



[21] "Ao fazer compras, leve sua própria sacola, de preferência as de pano resistente", aconselha o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Com esse gesto simples, você deixará de participar da farra das sacolinhas plásticas, que entopem cada vez mais os lixões das grandes cidades.

O conselho dado por Ricardo Young pretende:
A) Contribuir para a preservação das sacolas plásticas.
B) Evitar desperdício das sacolas plásticas.
C) Vender mais sacolas de pano.
D) Evitar entupimento dos bueiros.

D3 QUESTÃO 45

Leia o texto abaixo
No trecho "Um era novo, bonito, com ponta muito bem-feita. Mas o outro – **coitadinho**! – era triste de se ver. (...)", a palavra em destaque refere-se ao

No trecho "Mas quando ela chora, eu não aguento"(ℓ. 11-12), a expressão sublinhada significa, em relação à dona da boneca, sentimento de

(A) apontador.
(B) lápis grandão.
(C) toquinho de lápis.
(D) lápis vermelho.

D3 QUESTÃO 46

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

Pulgas



As pulgas são insetos que, para se alimentar, sugam o sangue quente dos vertebrados. Sua picada provoca coceira.

Há, muitas espécies de pulgas: "pulga do homem", pulga do rato", "pulga do cão" e " bicho de pé". Isso não quer dizer que a pulga de rato só ataque ratos, pois quaisquer das espécies infestam outros animais e também o homem.

No trecho" ... pois quaisquer das espécies **infestam** outros animais e também o homem.", a palavra grifada significa:
(A) pulam
(B) inflamam
(C) atacam
(D) assustam

D3 QUESTÃO 47

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

O menor jornal

A jornalista Dolores Nunes é a responsável pelo menor jornal do mundo. No dia 23, o micro jornal Vossa Senhoria, da cidade de Divinópolis (MG), recebeu o certificado do livro dos recordes, atestando que o seu jornal, com apenas 3,5 centímetros de altura e 2,5 centímetros de largura, é o menor jornal do mundo. O jornal tem 16 páginas mensais, tiragem de 5 mil exemplares e aborda diversos assuntos da atualidade.

O que significa atestando?
A) Afirmando por escrito.
B) Dando uma notícia.
C) Fazendo um teste.
D) Lendo com atenção.

D3 — QUESTÃO 48

Leia o texto abaixo.

O menino do planeta azul

Menino que mora num planeta
Azul feito a cauda de um cometa
Quer se corresponder com alguém
De outra galáxia
Neste planeta onde o menino mora
As coisas não vão tão bem assim:
O azul está ficando desbotado
E os homens brincam de guerra.
É só apertar um botão
Que o planeta Terra vai pelos ares...
Então o menino procura com urgência
Alguém de outra galáxia
Para trocarem selos, figurinhas
E esperanças.

O que o autor quis dizer com a frase: “E os homens brincam de guerra, é só apertar um botão que o planeta vai pelos ares”...
(A) Os homens fabricam brinquedos de guerra.
(B) O planeta gira pelo espaço e pode explodir a qualquer momento.
(C) O menino não está preocupado com as guerras.
(D) As armas fabricadas, irresponsavelmente, pelo homem são capazes de destruir o nosso planeta.

D3 — QUESTÃO 49

Leia o texto abaixo.

Pássaros

Os poemas são pássaros que chegam
Não se sabe de onde e pousam
No livro que lês
Quando fechas o livro, eles alçam voo
Como de um alçapão.

Que palavra no 4º verso, substitui pássaros no poema de Quintana?
A) Voo.
B) Livro.
C) Alçapão.
D) Eles.

D3 — QUESTÃO 50

Leia o texto abaixo.



Folha de São Paulo, São Paulo, 18 fev. 2003.

A fala do primeiro quadrinho “VOCÊ É UM **INSOLENTE**!”, no primeiro quadrinho, demonstra que o personagem está
(A) irritado.
(B) preocupado.
(C) desconfiado.
(D) entusiasmado.

D3 — QUESTÃO 51

Leia o texto abaixo.

O sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. “Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!” Olhou fundo nos olhos dele e disse: “Você vai virar um sapo!” Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

Na frase “O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava”, a palavra **brava** significa:
(A) apaixonada.
(B) calma.
(C) furiosa.
(D) horrenda.

D3 — QUESTÃO 52

Leia o texto abaixo.

O Saber da Vovó

Na noite chuvosa, Dona Carmelita se preocupava com Maurinho: febre alta, diarréia, boca seca, suores frios. O médico estava longe daquele sertão e remédios não havia em casa. O que fazer? – pensou Dona Carmelita. Logo ela se lembrou de como sua avó fazia quando ela era criança.

Preparava um remedinho fácil: água, açúcar, sal, limão e amido de milho misturadinhos, e oferecia-lhe em bons goles. E assim foi feito... Amanheceu. Maurinho dormia tranqüilo e Dona Carmelita preparava, no fogão – a – lenha, um bom mingau de fubá e dizia: – Esse é forte e dá sustança!

Que sentido tem a expressão usada por Dona Carmelita? **"– Esse é forte e dá sustança!"**
(A) Certeza do efeito do alimento para fortalecer seu filho.
(B) Dúvida de que o mingau recuperaria o menino.
(C) Incerteza do valor nutritivo do fubá.
(D) Satisfação em atender a vontade de Maurinho.

D3 — QUESTÃO 53

Leia o texto abaixo.

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos.
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava.
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

Na frase "Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas", o menino quer dizer que o porquinho:
(A) não gostava dele.
(B) só queria ficar na sala.
(C) não ligava para as delicadezas dele.
(D) gostava de lugares bonitos e limpinhos

D3 — QUESTÃO 54

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Quem ama vacina

Terezinha Vieira da Rocha*

O que você, mamãe, que acaba de trazer ao mundo um ser tão especial, seu filho, precisa saber sobre vacinas.

Tomar vacina dói?

Sim. Dói, mas é uma dor muito pequena se comparada ao trauma de uma internação por doenças que podem ser evitadas com a vacina.

Trabalho e não tenho tempo de levar meu filho para vacinar.

O ideal é que você, mamãe, esteja com seu bebê, principalmente no momento da 1ª vacina.

Ele sentirá mais seguro no seu colo, e as informações passadas a você, sobre as vacinas pelos profissionais de saúde, são muito importantes, mas, se ficar difícil para você compartilhar com seu filho este momento, peça a um parente, vizinho, ou a uma pessoa de sua confiança para levá-lo ao Centro de Saúde mais perto de sua casa. O importante é que no dia marcado sua criança receba as vacinas de acordo com o calendário vacinal. Se no dia marcado for Sábado, Domingo ou feriado, leve-o um dia antes ou um dia depois.

Disponível em: <http://www.pbh..gov.br/smsa/biblioteca/saudedigital/dezembro/folder.html>.

Esse texto foi escrito para
A) filhos.
B) mães.
C) médicos.
D) pais.

D3 — QUESTÃO 55

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Mocidade e morte

"Quando eu cerrar os olhos moribundos
Tu verterás por mim pranto saudoso;
Mas quem me diz que não virá o riso
Banhar teu rosto triste e lacrimoso?"

HER CULANO, Alexandre. *Mocidade e morte*.

Nesse texto, a expressão "... cerrar os olhos..." significa
A) dormir.
B) estar triste.
C) morrer.
D) sentir saudade.

D3 — QUESTÃO 56

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.
Leia o texto abaixo.



objeto.
A) desconhecido.
B) proibido.

C) famoso.
D) criticado

D3 QUESTÃO 57

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Pra dar no pé

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista. Papagaio de seda também!

Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embaraçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam:
jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...

Oliveira, Pedro Antônio de. *CHC*, n. 197, p.19, dez. 2008. Fragmento.

Na frase "A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía **tudo** entre a vizinhança.", a palavra destacada se refere
A) aos frutos.
B) aos papagaios.
C) às flores.
D) às rabiolas.

D3 QUESTÃO 58

(SAERO). Leia o texto abaixo.

O morcego astuto

Um morcego voltava para casa depois da sua caça noturna. Tinha comido demais e, mesmo sendo um bom voador, bateu com a cabeça num galho e caiu no chão. Quando ia levantar, apareceu uma fuinha.

O morcego encolheu-se todo, na esperança de não ser visto. Mas a fuinha tinha ótimos olhos e grande apetite! As fuinhas adoram comer ratos. E não era um rato aquele ali, tentando esconder-se entre as folhas?

– Vou papá-lo de uma só vez, rato! – avisou a fuinha.

– Eu, rato, comadre fuinha? Sou um pássaro, não vê?

– Pensa que sou boba? Claro que você é um rato.

– Olha aqui minhas asas. Sou um pássaro e sei voar.

Dizendo isso, o morcego abriu as asas e saiu voando, deixando a fuinha boquiaberta. Já havia se recuperado do atordoamento do tombo e foi para casa dormir. Mas ficou com tanto medo que não foi caçar por dois dias.

Na terceira noite, com o estômago roncando de fome, o morcego decidiu ir à luta. Mas teve um baita azar! A caça foi pouca, a fome continuou e ele, que detesta a luz do dia, ao amanhecer, estava longe do seu refúgio.

Os primeiros raios de sol o atordoaram, deixando-o meio cego. Quando deu por si, o morcego percebeu que estava junto da toca do furão, que adora comer passarinhos.

– Vou papá-lo de uma vez só, pássaro! – avisou o furão.

– Pássaro, eu? Sou um rato, não vê? – disse o morcego, fechando bem suas asas e exibindo os pelos e o focinho.

O furão achou que tinha se enganado. E o morcego tratou de fugir, não voando e sim correndo como um ratinho.

Moral: "Há ocasiões em que, para sobreviver, precisamos dançar conforme a música."

VIEIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. Rideel. 2001. p. 161/168.
*Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho "Mas a fuinha tinha **ótimos olhos**..." (. 4-5), a expressão destacada significa que o bicho
A) enxergava muito bem.
B) era muito esperto.
C) estava com muita fome.
D) tinha olhos grandes.

D3 QUESTÃO 59

(SADEAM). Leia o texto abaixo:

Palavras, palavrinhas, palavrões

Era uma vez uma menina que gostava muito de palavras. Estava sempre querendo aprender palavras novas. Prestava atenção toda vez que ouvia uma diferente. Queria reparar como é que se usava para poder repetir depois. Para ela, todas eram interessantes: as pequenas, as médias e as grandes. As palavrinhas, as palavras e os palavrões.

Só que os outros não achavam interessante. E, às vezes, nem ela mesma entendia. Ou entendia os outros. Às vezes ela ouvia alguém dizer umas palavras imensas e nem conseguia repetir direito. Como no dia em que um homem falou na rua:

– Tem um paralelepípedo solto... Cuidado.

PARALELEPÍPEDO? Mesmo com todo o cuidado, falando bem devagar, era difícil repetir. A

língua dela se enrolava toda com um palavrão desse tamanho.

MACHADO, Ana Maria. *Palavras, palavrinhas, palavrões*. Quinteto Editorial.

Nesse texto, palavrão tem o sentido de
A) xingamento.
B) paralelepípedo.
C) palavra grande.
D) diferente.

D3 — QUESTÃO 60

(Projeto (con(seguir) - DC). Leia o texto abaixo:



Copryinht© 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Nessa tirinha, palavra "desconto" significa
(A) pagar menos.
(B) cortar o cabelo.
(C) reclamar do preço.
(D) pentear o cabelo.

D4 — QUESTÃO 61

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Talita

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivaninha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante.

Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como esta:

— Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha!

— É pra já, papai. Espere sentado na Vó Gordona, que eu vou num pé e volto noutro.

Ou então:

— Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico.

— Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe?

E todos riam.

BELINKY, Tatiana. A operação do Tio nofre: uma história policial. São Paulo: Ática, 1985.

A mania de Talita de dar nome de gente aos objetos da casa demonstra que ela é:
(A) curiosa.
(B) exagerada.
(C) estudiosa.
(D) criativa.

D4 — QUESTÃO 62

Leia o texto abaixo.

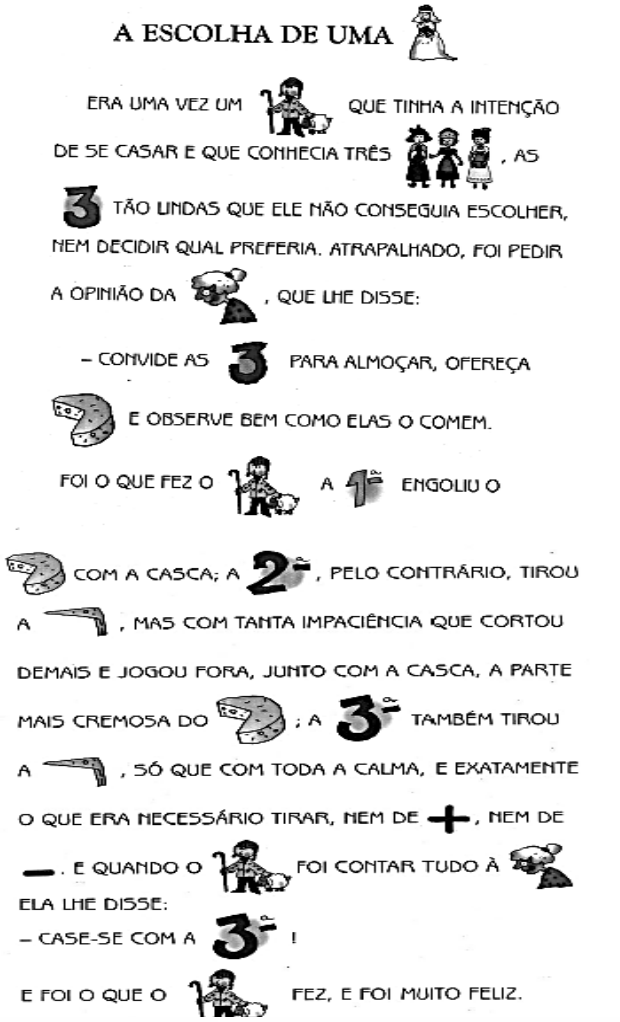
No texto "MEU DIÁRIO", frases como:

''Pai é um negócio fogo...'
'...o Beto é o maior folgado...'
'...mixou a brincadeira.'

indicam um tipo de linguagem utilizada mais por
(A) idosos.
(B) professores.
(C) crianças.
(D) cientistas.

D4 — QUESTÃO 63

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.



A terceira moça foi a escolhida pelo rapaz porque ela

(A) demonstrou que era cuidadosa e paciente.
(B) era mais rápida que as outras.
(C) provou que os últimos serão os primeiros.

(D) agradou a senhora da história.

D4 — QUESTÃO 64

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

PASSAGEM DE ÔNIBUS

TERMINAL RODOVIÁRIO Nº 65789
Belo Horizonte — MG

de: BELO HORIZONTE para: SÃO PAULO

DATA	AGENTE	
22/05/99	José Cintra	VIAÇÃO LUXOR
POLTRONA	HORÁRIO	Prefixo 008954
22	23h30 min	KM 590,8
ÔNIBUS	PREÇO	
LEITO	R$ 96,70	via do passageiro

ATENÇÃO, USUÁRIO
Mantenha sempre em seu poder esta passagem.

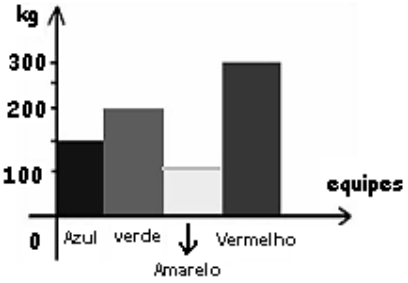
65789
BH/SP
pago
seguro

O passageiro vai iniciar a viagem
(A) à noite.
(B) à tarde.
(C) de madrugada.
(D) pela manhã.

D4 — QUESTÃO 65

Leia o texto abaixo.

A escola onde João estuda realizou uma gincana, dentre outras tarefas, destacou-se a de arrecadar alimentos não perecíveis para doação em orfanato. O gráfico abaixo registra o resultado da arrecadação em quilos por equipe.



Com base nos dados do gráfico acima, classifique do primeiro ao quarto colocado a equipes participantes. Marque a resposta certa:
(A) Amarelo, Azul; Verde e Vermelho.
(B) Verde, Amarelo, Vermelho e Azul.
(C) Vermelho, Verde, Azul e Amarelo.
(D) Vermelho, Azul, Verde e Amarelo.

D4 — QUESTÃO 66

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colmeias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colméias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias. Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente. “Ele atacou as colméias de novo”, disse o apicultor Zoran Kiseloski.

Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colméias, no valor de US$ 3,5 mil.

O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

O que é um apicultor?
(A) Homem irritado.
(B) Criador de abelhas
(C) Morador de Macedônia
(D) Caçador de urso

D4 — QUESTÃO 67

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zezito preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

— Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No final dessa história, Zezito
A) ficou olhando as pipas no céu.
B) ganhou o campeonato.
C) perdeu sua colorida pipa.
D) preparou a pipa para o campeonato.

D4 — QUESTÃO 68

Leia o texto abaixo.



A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer:
A) ficar meditando sobre seu trabalho.
B) ganhar tempo até começar a trabalhar.
C) saborear o almoço que lhe foi servido.
D) trabalhar depois do almoço.

D4 — QUESTÃO 69

Leia o texto abaixo e responda à questão.

O feitiço do sapo

Eva Furmari

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de idéias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer "boas ações". Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pós a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito par encontrar uma solução e finalmente teve uma grande idéia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da cada dela.

FURNARI, Eva. O feitiço do sapo. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento

A intenção de Zóio ao colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi
A) ajudá-la a encontrar um príncipe encantado.
B) ajudá-la a cantar com voz mais doce ainda.
C) encontrar alguém para cuidar do sapo que vivia no frio.
D) fazer uma surpresa, dando-lhe um sapo de presente.

D4 — QUESTÃO 70

Leia o texto abaixo.

Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: "Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!" Daí a criança vai logo pensando: "Coisa chata essa de micróbio!" E eles vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

Adaptado: *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 6. n.30, p.20-23.

Leia o trecho retirado do texto:

No trecho: ".. Mas também há inúmeros micróbios **benéficos**, que decompõem o corpo morto das plantas e animais..." a palavra grifada significa:
A) que fazem mal
B) que causam aborrecimentos.
C) que fazem bem.
D) Que provocam doenças.

D4 **QUESTÃO 71**

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.
Leia o texto abaixo.

Quem tem medo de vampiro?

As lendas sobre monstros que chupam sangue existem há milhares de anos, nos mais diferentes países. Além de assustar crianças, essas histórias já deixaram muitos adultos de cabelos em pé. Se você também tem medo de encontrar um vampiro, pode relaxar: eles não existem de verdade e servem apenas para a gente se divertir com filmes, novelas e livros sobre o assunto.

Revista Menina Mania. Ano 4, nº8, setembro, 2003. p.3.

De acordo com esse texto, os vampiros:
A) existem há pouco tempo.
B) nunca assustaram os adultos.
C) são histórias criadas por adultos.
D) nem sempre assustam crianças.

D4 **QUESTÃO 72**

(SADEAM). Leia o texto abaixo:

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Nesse texto, a verdadeira intenção da onça era
A) encontrar os amigos.
B) pedir ajuda aos animais.
C) alimentar-se dos animais que iam visitá-la.
D) almoçar com os animais que iam visitá-la.

D4 **QUESTÃO 73**

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Fragotinho

Fragotinho era um passarinho que adorava fazer ninhos. Mas só cantava em uma época do ano: na primavera, quando começava a construir o ninho, palha por palha, bico por bico, pena por pena. Fragotinho pulava de galho em galho, de folha em folha e ainda cantava: “Fra-fra-fra-gotinho, vai-vai-vai casar!” (...)

Sim, Fragotinho era um pássaro gago, mas isso nunca o atrapalhou. Era o contrário: todos adoravam seu canto diferente, pois ele tinha uma voz suave, doce e apaixonada.

Com ela, anunciava as flores, o amor, os ovos, os fi lhotinhos, mais passarinhos. Fragotinho cantava uma só vez por ano. Mas valia a pena.

E foi assim, trabalhando, voando e cantando, que Fragotinho passou várias primaveras na rotina canto–ninho–passarinho. Até aquele fatídico dia em que, alegre como sempre, ele começou de novo a cantar: “Fra-fra-go-tinho va-va-va-vai casar.”

Um gato que passeava no alto de uma árvore achou aquele canto muito interessante e resolveu chegar mais perto. Compenetrado como sempre, Fragotinho nem olhou e continuou a cantar: “Fra-fra-go... epa! U-um ga-gaaaaa!”

Nunca mais se ouviu o canto gago de Fragotinho, o pássaro que adorava fazer ninho.

FRATE, Dilea. Fábulas tortas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007, p.28.

O trecho “Nunca mais se ouviu o canto gago de Fragotinho” revela que o
A) gato comeu o pássaro.
B) gato gostou da música.
C) pássaro conseguiu escapar.
D) pássaro se escondeu no ninho.

D4 **QUESTÃO 74**

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca. Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.

LA FONTAINE. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?hl=ptR&q=cache:>. Acesso em: 10 mar. 2011.

Qual é a moral dessa história?

A) Cão que ladra não morde.
B) Nada como um dia após o outro.
C) Nunca deixe o certo pelo duvidoso.
D) Quem ri por último ri melhor.

D4 — QUESTÃO 75

(PM-CAMAÇARI). Leia o texto abaixo e responda.

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha surrar. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

A conclusão do cachorro se deu porque,
A) o dono não cuida dele.
B) o dono cuida bem dele.
C) o dono não quer cuidar mais dele.
D) o ladrão quer cuidar totalmente dele.

D4 — QUESTÃO 76

(PM-CAMAÇARI). Leia o texto abaixo e responda.



inha porque
A) precisa ser carregada.
B) cabe na caixinha.
C) é delicada.
D) está escondida.

D4 — QUESTÃO 77

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Cozinheira de mão-cheia

Minha irmã passou no vestibular aos 17 anos e teve de se mudar para outra cidade. Foi sua primeira experiência de morar sozinha. Alugou um apartamento e dividiu-o com uma amiga da mesma idade que também tinha acabado de entrar para a faculdade. Muito dependente de minha mãe, eram constantes os telefonemas para perguntar as coisas mais diversas. Em uma dessas ligações, minha mãe voltou dando gargalhadas: minha irmã queria saber como se preparava um chá de farinha.

– Chá de farinha? Perguntou espantada minha mãe. – Não se pode fazer chá com farinha!

– Como não? Estamos com uma receita de panquecas que diz: "Cinco colheres de chá de farinha."

Gustavo Fernandes Emílio – Botucatu, SP
Seleções Reader's Digest. São Paulo: Abril, abr. 2009. p. 59.

Pode-se compreender, nesse texto, que a moça
A) não era experiente.
B) não era criativa.
C) parecia arrogante.
D) parecia aplicada.

D4 — QUESTÃO 78

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

BOCA-DE-LOBO E OS MIL PORQUINHOS

Esta é uma história de lobo. Ou melhor: de boca-de-lobo. Mas não é aquela boca enorme, que engoliu a vovozinha. A nossa boca-de-lobo é, na verdade, bem boazinha. Ela mora na cidade, encostada na calçada. E a única coisa que engole, é água da enxurrada.

O problema é que aqui, onde mora a boca-de-lobo, moram também mil porquinhos que jogam lixo no chão. Os porquinhos jogam lata, garrafa, papel e jornal. E a pobre boca-de-lobo, que já tem que engolir tanta água, engole também esse lixo e começa a passar mal.

Então, quando a chuva aumenta e cai, cai sem parar, a boca-de-lobo, aqui embaixo, já começa a reclamar: "Alto lá! Eu não quero mais nada, nem mesmo um golinho d'água. Os porquinhos me deram lixo, agora eu estou lotada."

E com boca-de-lobo fechada, a água não tem para onde ir, vai entrando pelas casas e começa a destruir. Pra história não terminar com todo mundo nadando, o jeito é contar pros porquinhos que cidade não é chiqueiro. Lugar de lixo é na lixeira, não é entupindo bueiro. Porque água na rua, minha gente, acaba virando enchente!

Boca-de-lobo e os mil porquinhos na história da enchente. Encarte da SLU-PBH

Quem são os mil porquinhos dessa história?

A) As pessoas que jogam lixo no chão.
B) As pessoas que vivem em chiqueiros.
C) Personagens que engolem vovozinhas.
D) Personagens que têm boca enorme.

D4 — QUESTÃO 79

(PROEB). Leia o texto abaixo.



De acordo com esse texto, qual é a solução que está nas mãos das pessoas?

A) A fabricação de sacos plásticos.
B) A preservação do planeta.
C) O consumo de produtos.
D) O cuidado com o sapo-dourado.

D4 — QUESTÃO 80

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Decidiu fugir de casa. No dia seguinte foi encontrado seco no carpete da sala. No aquário, ninguém parecia dar pela sua falta.

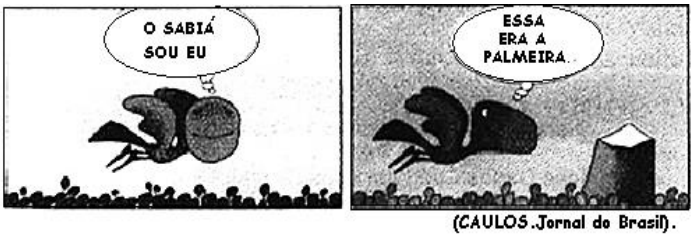
Disponível em: <http://www.microcontos.com.br>.

Quem fugiu de casa?

A) A filha.
B) A gata.
C) O filho.
D) O peixe.

D5 — QUESTÃO 81

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.



(CAULOS .Jornal do Brasil).

O autor desses quadrinhos pretendeu chamar a atenção para a:

(A) necessidade de preservar as árvores.
(B) poesia “Canção do exílio”, que fala da terra.
(C) vida de passarinho solitário.
(D) volta o sabiá para sua casa.

D5 — QUESTÃO 82

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.



Jim Meddick. “Robô”. In folha de São Paulo, 27/04/1993.

No 3º quadrinho, a expressão do personagem e sua fala "AHHH!" indica que ele ficou:

(A) acanhado.
(B) aterrorizado.
(C) decepcionado.
(D) estressado.

D5 — QUESTÃO 83

Leia o texto abaixo.



br

(A) sente-se triste ao verificar que Miguelito está sentado.
(B) se comove com a tristeza de Miguelito.
(C) não quer se sentar com Miguelito.
(D) está pensativa porque as pessoas não lutam pelos seus sonhos.

D5 QUESTÃO 84

Leia o texto abaixo.

INGRESSO
CIRCO DOCE MEL

Espetáculo inédito

Horário: 15:00 hs.
Data: 20/11/07.
Entrada: R $ 5,00 criança.
R $ 10,00 Adulto

O espetáculo inédito do Circo Doce Mel vai iniciar:
(A) pela manhã;
(B) à noite;
(C) à tarde.
(D) de madrugada.

D5 QUESTÃO 85

(SAERJ). Leia o texto abaixo.



Nesse texto, a flor expressa um:
(A) palavrão
(B) abuso.
(C) enfeite
(D) elogio.

D5 QUESTÃO 86

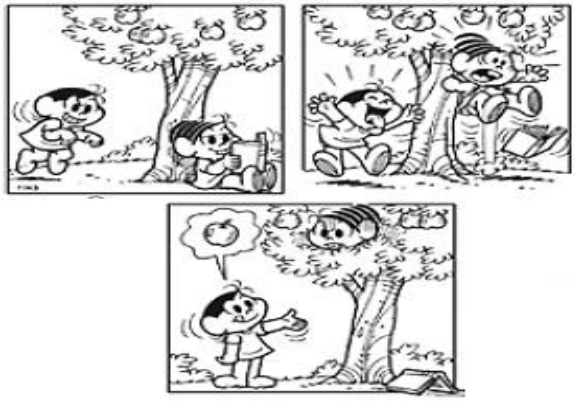
Leia o texto abaixo.



Na história, a mulher passa a perseguir o lobisomem. Isto aconteceu por que:
A) o lobisomem não queria mais perseguir a mulher.
B) o lobisomem se transformou num homem.
C) a mulher não tem medo de lobisomem.
D) a mulher gosta de perseguir lobisomem.

D5 QUESTÃO 87

Leia o texto abaixo.



Disponívelem:http://www.monica.com.br/cookpage/cookpage.cgi?!pag=comics/tirinhas/tira244>. cesso em: 14 ago. 2010.

Nesse texto, a menina que deu o susto queria
A) brincar com a amiga.
B) chamar a amiga.
C) dar emoção na leitura da amiga.
D) pedir para a amiga colher uma maçã.

D5 QUESTÃO 88

Leia o texto abaixo.



SOUZA, Maurício de. *As tiras clássicas da Turma da Mônica*. São Paulo: Maurício de Souza Produções, v.1, 2007, p.34.

No terceiro quadrinho, aparecem duas estrelas para mostrar que o menino com o travesseiro estava
A) aborrecido.
B) cansado.
C) decepcionado.
D) machucado.

D5 **QUESTÃO 89**

Leia o texto abaixo.

REX em “Uma tarde no museu”



(Revista Ciência Hoje das Crianças, Ano 20/n. 177, Março 2007)

No segundo quadrinho, a personagem diz que não sabe se foi uma boa levar o Rex ao museu. Quem é o Rex?

(A) o alienígena.
(B) o soldado.
(C) o esqueleto de dinossauro.
(D) o dinossauro.

D5 **QUESTÃO 90**

Leia o texto abaixo.

No quadrinho abaixo, as expressões das árvores indicam



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6965

(A) medo.
(B) tristeza.
(C) decepção.
(D) raiva.

D5 **QUESTÃO 91**

Leia o texto abaixo.

GRUPO A	GRUPO B
África do Sul	Argentina
México	Nigéria
Uruguai	Coreia do Sul
França	Grécia
GRUPO C	**GRUPO D**
Inglaterra	Alemanha
Estados Unidos	Austrália
Argélia	Sérvia

Primeira fase	GRUPO G			
15/6/2010 11:00	Costa do Marfim	0	x	0	Portugal
15/6/2010 15:30	Brasil	2	x	1	Coreia do Norte
20/6/2010 15:30	Brasil	3	x	1	Costa do Marfim
21/6/2010 8:30	Portugal	7	x	0	Coreia do Norte
25/6/2010 11:00	Portugal	0	x	0	Brasil
25/6/2010 11:00	Coreia do Norte	0	x	3	Costa do Marfim

Na tabela da Copa do Mundo 2010, o país do grupo G que tem mais vitórias é

(A) Brasil.
(B) Portugal.
(C) Costa do Marfim.
(D) Coréia do Norte.

D5 **QUESTÃO 92**

(PROEB). Leia o texto abaixo



O texto é:

(A) um bilhete.
(B) uma capa de revista
(C) um convite.
(D) um panfleto.

D5 **QUESTÃO 93**

Leia o texto abaixo.



http://www.google.com.br

A figura acima sinaliza que é necessário
(A) fugir dos mosquitos.
(B) aniquilar todos os insetos.
(C) combater o mosquito da dengue.
(D) desrespeitar as placas de trânsito.

D5 — QUESTÃO 94

Leia o texto abaixo.



Toda a mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 111.

A menina do texto acima:
(A) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
(B) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.
(C) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
(D) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

D5 — QUESTÃO 95

Leia a propaganda a seguir e responda:



(A) Mais caro, com aumento de 10% no seu valor.
(B) Mais barato, com desconto no seu valor.
(c) Mais caro, com aumento de 30% no seu valor.
(D) Não mudou em nada o seu valor.

D5 — QUESTÃO 96

Leia com muita atenção, o anúncio deste produto para responder a questão a seguir:



O que está sendo oferecido gratuitamente é...
(A) 2 pacotes de lasanhas.
(B) 2 pacotes de pizzas.
(C) 1 pacote de bolachas.
(D) 1 pacote de espaguete.

D5 — QUESTÃO 97

Leia o texto abaixo.



Essa história é sobre um menino:
A) triste.
B) nervoso.
C) curioso.
D) brincalhão.

D5 — QUESTÃO 98

(SAERO). Leia o texto abaixo.



Turma da Mônica. Historinhas de uma página, n. 5, p. 57.

Nesse texto, a menina se cansou rápido porque
A) pedala a bicicleta sozinha.
B) as meninas se cansam mais rápido que os meninos.
C) rejeita a ajuda dos garotos.
D) as bicicletas grandes andam rápido demais.

D5 — QUESTÃO 99

(Projeto (con(seguir) - DC). Leia o texto abaixo:



http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira100.htm

O Cascão dormiu fora de casa porque ele
(A) não sabe ler.
(B) estava com sono.
(C) desobedeceu a mãe dele.
(D) não quis limpar os pés.

D5 — QUESTÃO 100

(SADEAM). Leia o texto abaixo:



No segundo quadrinho, o que confirma o que a menina disse sobre Ozzy é a quantidade de
A) autorretratos.
B) lixo no chão.
C) pincéis e tintas.
D) tinta na parede.

D6 — QUESTÃO 101

Leia o texto abaixo.

A Boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não agüento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A boneca Guilhermina. In: __ As reportagensde Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – vol. 8.

O texto trata, PRINCIPALMENTE,
(A) das aventuras de uma menina.
(B) das brincadeiras de uma boneca.
(C) de uma boneca muito especial.
(D) do dia-a-dia de uma menina.

D6 — QUESTÃO 102

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Qualquer vida é muita dentro da floresta

Se a gente olha de cima, parece tudo parado.
Mas por dentro é diferente.
A floresta está sempre em movimento.
Vem o vento.
Vem a chuva.
Caem as folhas.
E nascem novas folhas.
Das flores saem os frutos.
E os frutos são alimento.
Os pássaros deixam cair as sementes.
Das sementes nascem novas árvores.
As luzes dos vaga-lumes são estrelas na terra.
E com o sol vem o dia.
Esquenta a mata.

A ideia central do texto é:

(A) a chuva na floresta.
(B) a importância do Sol.
(C) a vida na floresta.
(D) o movimento das águas.

D6 — QUESTÃO 104

(SPAECE). Leia o texto abaixo responda:

Mata Atlântica

A floresta densa e úmida que você vê, quando vai a muitas de suas praias preferidas é a Mata Atlântica.

Quando o Brasil foi descoberto, ela margeava todo o litoral, desde o Nordeste até o Sul do país.

Hoje, restam apenas 7% da vegetação, abrigo de mais de 20 mil espécies de plantas, 261 espécies de mamíferos, 340 de anfíbios, 192 de répteis e 1 020 de pássaros. Boa parte dessas espécies só existe na Mata Atlântica.

Nova Escola. mar. 2009.

Qual é o assunto desse texto?
A) A constituição da Mata Atlântica.
B) A extensão do litoral brasileiro.
C) O desaparecimento da floresta.
D) O descobrimento do Brasil.

D6 — QUESTÃO 105

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Sobrenome

Como vocês sabem
Frankenstein foi feito
com pedaços de pessoas diferentes:
a perna era de uma, o braço de outra
a cabeça de uma terceira
e assim por diante.
Além de o resultado
ter sido um desastre
houve um grave problema
na hora em que Frankenstein
foi tirar carteira de identidade.
Como dar identidade
a quem era uma mistura
de várias pessoas?

O assunto do texto é como:

(A) as pessoas resolvem seus problemas.
(B) as pessoas tiram carteira de identidade.
(C) o condomínio de um prédio é formado.
(D)o Frankenstein ganhou um sobrenome.

D6 — QUESTÃO 106

Leia o texto abaixo.

Chapeuzinho Amarelo

Era a Chapeuzinho amarelo
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa não aparecia.
Não subia escada
nem descia.
Não estava resfriada,
mas tossia.
Ouvia conto de fada e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
Deitada, mas sem dormir,
Com medo de pesadelo.

HOLLANDA, Chico Buarque de. In: *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

O texto trata de uma menina que:
(A) brincava de amarelinha.

(B) gostava de festas.
(C) subia e descia escadas.
(D) tinha medo de tudo.

D6 QUESTÃO 107

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

O Galo e a Pedra Preciosa

Esopo

Um Galo, que procurava no terreiro, alimento para ele e suas galinhas, acaba por encontrar uma pedra preciosa de grande beleza e valor. Mas, depois de observá-la por um instante, comenta desolado:

— Se ao invés de mim, teu dono tivesse te encontrado, ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é quase certo que iria te colocar em lugar digno de adoração. No entanto, eu te achei e de nada me serves. Antes disso, preferia ter encontrado um simples grão de milho, a que todas as jóias do Mundo!

Moral da História: A necessidade de cada um é o que determina o real valor das coisas. www.sitededicas.com.br

O tema desse texto é:
(A) a beleza e o valor da pedra preciosa
(B) a relação entre valor e necessidade
(C) o alimento preferido de galos e galinhas
(D) o encontro do galo com a pedra.

D6 QUESTÃO 108

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Qual a diferença entre a onça, o tigre e o leopardo?

Os três são felinos, carnívoros e ótimos caçadores. Eles possuem presas grandes e garras que se escondem embaixo da pele. Mas são espécies diferentes. A onça vive nas Américas, tem o pêlo cheio de manchas com uma pinta preta no meio. Já o leopardo vive na Ásia e na África e também tem manchas, mas sem a pinta preta no meio. O tigre habita na Ásia e não tem manchas, mas listras. O curioso é que o desenho das manchas ou listras é diferente de um animal para outro, como nossas impressões digitais. Assim, não existem dois tigres, onças ou leopardos iguais.

Revista Recreio, nº252, 2005

Esse texto trata:
(A) dos hábitos dos felinos.
(B) das diferenças e semelhanças entre as moradias dos animais.
(C) das diferenças e semelhanças entre o tigre, a onça e o leopardo.
(D) dos hábitos dos carnívoros.

D6 QUESTÃO 109

Leia o texto abaixo e responda.

Elevador cai do 4º andar e fere 8 em São Carlos – SP

Um elevador despencou ontem do 4º. Andar de um edifício em São Carlos, no interior paulista, com 11 pessoas dentro. O Corpo de Bombeiros socorreu dez vítimas do acidente, sendo que cinco foram levadas à Santa Casa da cidade, mas apenas com ferimentos leves. Outras três pessoas tiveram escoriações. — "O elevador, que tinha saído do 7º. andar, tem capacidade para seis pessoas, cinco a menos que a lotação no momento do acidente."

Funcionários da Polícia Científica do município fizeram hoje a vistoria do elevador do Edifício Ana Paula, no bairro Vila Nery. Moradores já reclamavam a substituição do antigo elevador e pagaram nos últimos meses uma taxa de condomínio para que fosse feita a troca. A Polícia Científica investiga se a causa do acidente foi mesmo o excesso de pessoas.

Agência Estado. Disponível em: http://www.globo.com> (P050017A9_SUP)

Leia o texto abaixo.
Qual é o assunto desse texto?
A) Uma briga no elevador.
B) Uma morte dentro do elevador.
C) Um acidente com um elevador.
D) Um incêndio no elevador.

D6 QUESTÃO 110

Leia o texto para responder a questão abaixo:

ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu
Por que tamanha judiação.

Que brasileiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água, perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração.
Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar, ah! Pro meu sertão.

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro, não chove não, viu
Que eu voltarei, viu, meu coração.

Luis Gonzaga e Humberto Teixeira. Luiz Gonzaga. Vinil/CD, BMG. Brasil, 2001

Qual é o tema do texto?
(A) A solidão dos sertanejos
(B) a fauna sertaneja
(C) A seca do sertão.
(D) A vegetação do sertão.

D6 QUESTÃO 111

Leia o texto abaixo e responda à questão.

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

www.recreionline.com.br

O assunto tratado nesse texto é a
A) relação entre homens e cães.
B) profissão de zoológico
C) amizade entre os animais.
D) alimentação dos cães.

D6 QUESTÃO 112

Leia o texto abaixo.

ROSEANA MURRAY

Roseana Murray nasceu no Rio de Janeiro, onde vive até hoje. É casada, tem dois filhos e mais de quarenta livros publicados. Roseana gosta de animais e de viajar pelo mundo, olhando as coisas e as pessoas. Além de escrever poemas para gente de todas as idades, ela visita feiras de livros e escolas, onde trabalha junto com professores e alunos. Suas poesias falam de coisas simples como amor, peixes e flores. Em seu livro *Receitas de Olhar*, encontramos sugestões poéticas para sermos felizes. Recentemente, Roseana fez uma grande descoberta, a Internet; ela está adorando trabalhar em sua página http://www.docedeletra.com.br/murray, onde responde carinhosamente a todos que lhe escrevem.

Fonte: http://www.edukbr.com.br/leituraeescrita/setembro02/iautores.asp

Esse texto é
A) uma receita.
B) uma biografia.
C) um poema.
D) um aviso.

D6 QUESTÃO 113

Leia o texto abaixo.

O desperdício da água

A maioria das pessoas tem o costume de desperdiçar água, mas isso tem de mudar, porque o consumo de água vem aumentando muito e está cada vez mais difícil captar água de boa qualidade. Por causa do desperdício, a água tem de ser buscada cada vez mais longe, o que encarece o processo e consome dinheiro que poderia ser investido para proporcionar a todas as pessoas condições mais dignas de higiene.

Soluções inviáveis e caras já foram cogitadas, mas estão longe de se tornar realidade. São elas: retirar o sal da água do mar, transportar geleiras para derretê-las, etc.

Fonte: http://www.tvcultura.com.br/aloescola/ciencias/aguanaboca/index.htm

A frase que expressa a opinião do autor é:
A) “Por causa do desperdício, a água tem de ser buscada cada vez mais longe (...).”
B) “São elas: retirar o sal da água do mar, transportar geleiras para derretê-las, etc.”
C) “A maioria das pessoas não têm o costume de desperdiçar água (...).”
D) “A maioria das pessoas têm o costume de desperdiçar água, mas isso tem de mudar, porque o consumo de água vem aumentando muito (...).”

D6 QUESTÃO 114

Leia o texto abaixo.
Você sabia que ir para Marte seria uma tremenda fria para os astronautas?

Viajar para Marte é um desafio. Mas você sabia que seria também uma tremenda fria para os astronautas que desembarcassem por lá? Isso porque faz muito, mas muito frio no planeta vermelho. A temperatura média da superfície marciana, por exemplo, é de cerca de 63 graus abaixo de zero, podendo chegar a 133 graus negativos! Só muito de vez em quando é que ela sobe e ultrapassa zero grau – mas só na linha do Equador. (...)

Revista Ciência Hoje das Crianças Publicado em 09/02/2010

O trecho que caracteriza uma opinião é
(A) “A temperatura média (...) é de cerca de 63 graus abaixo de zero, ...”
(B) “Faz muito, mas muito frio no planeta vermelho.”
(C) “(...) podendo chegar a 1333 graus nega
(D) “Viajar para Marte é um desafio.”

D6 — QUESTÃO 115

Leia o texto abaixo.



O tema do cartaz acima alerta para os cuidados que as pessoas devem ter com os animais quanto a sua
(A) identificação.
(B) alimentação.
(C) reprodução.
(D) vacinação.

D6 — QUESTÃO 116

Leia o texto abaixo.

SAPATO É MUITO CHATO,

mas é um fato:
em pata de pato
não cabe sapato.
Não há sapato
pra pata de gato
ou pata de rato.
E eu constato
que nem no mato
se encontra sapato
pra carrapato!

Fonte: CIÇA. *Trava-Trela*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

A palavra que retrata o tema da poesia é
(A) carrapato.
(B) sapato.
(C) gato.
(D) pato.

D6 — QUESTÃO 117

Leia o texto abaixo
Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavalhada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, Iemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar
Newton Foot

O tema principal abordado no texto ao lado refere-se às
(A) festas de homenagem aos deuses.
(B) festas populares brasileiras.
(C) antigas civilizações.
(D) danças dos antigos guerreiros.

D6 — QUESTÃO 118

Leia o texto abaixo.



O assunto da propaganda acima é
(A) a venda de bicicleta.
(B) a corrida de bicicleta.
(C) a informação da preservação do ambiente.
(D) o anúncio do dia mundial sem carro.

D6 — QUESTÃO 119

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

O MENINO DE BRODÓSQUI



Desde pequeno Candido Portinari, o Candinho, gostava de desenhar. Nasceu em Brodósqui, uma pequena cidade do interior de São Paulo. Todos apreciavam muito seus desenhos: seus professores, seus colegas e até o padre da cidade. Ainda não tinha 10 anos quando ajudou a pintar as estrelinhas do teto da igreja.

Com 15 anos, pegou o trem e viajou para o Rio de Janeiro, para aprender mais sobre pintura e desenho. Aos 26 anos, ganhou o Prêmio de Viagem da Exposição Geral de Belas Artes e foi para a França.

Durante o tempo que passou lá, não parou de pensar no Brasil, na sua cidade e nas histórias de sua infância.

O título “O menino de Brodósqui” demonstra que o principal assunto do texto é
(A) a morte de Candido Portinari.
(B) a biografia de Candido Portinari.
(C) os prêmios recebidos por Candido Portinari.
(D) os quadros pintados por Candido Portinari.

D6 — QUESTÃO 120

Leia o texto abaixo.

Micróbios - amigos ou inimigos? Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: “Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!” Daí a criança vai logo pensando: “Coisa chata essa de micróbio!” E os micróbios vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo. Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Atualmente são considerados micróbios ou microorganismos os fungos, as bactérias, os vírus, algumas algas e os protozoários. Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais.

Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas. O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

O tema do texto é:
(A) a chatice dos micróbios.
(B) a falta dos micróbios.
(C) o papel dos micróbios.
(D) o desaparecimento dos micróbios.

D7 — QUESTÃO 121

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Raposa e o Cancão

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não agüentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O Cancão voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

No final da história, a raposa foi:
(A) corajosa.
(B) cuidadosa.
(C) esperta.
(D) ingênua.

D7 — QUESTÃO 122

Leia o texto abaixo.

O rato do mato e o rato da cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse.

— Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou.

— Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

Alfabetização: livro do aluno 2ª ed. rev. e atual. / Ana Rosa Abreu... [et al.]Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2001. 4v. : p. 60 v. 3

O problema do rato do mato terminou quando ele:
(A) descobriu a despensa da casa.
(B) se empanturrou de comida.
(C) se escondeu dos ratos.
(D) decidiu voltar para o mato.

D7 — QUESTÃO 123

(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

A POMBA E A FORMIGA

Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca:

– Socorro, socorro, estou me afogando!

Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.

A pomba branca ficou penalizada. “Coitadinha da formiga”, pensou. “Como poderei ajudá-la?” Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem.

Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?

Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava.

“Preciso avisá-la”, pensou a formiga, desesperada.

Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.

– Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! – Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra.

Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando:

– Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...

MORAL DA HISTÓRI A: “O bem que fazemos, um dia volta para nós.”

VI EIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201.

O narrador dessa história é
A) a pomba.
B) a formiga.
C) um camponês.
D) um observador.

D7 — QUESTÃO 124

Leia o texto abaixo.

O galo cantor

Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol , quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pode mais cantar.

Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio? As galinhas se calaram.

Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. Fábulas nuas e cruas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11. (P050533A9_SUP)

Nesse texto, a frase — “Era só voz o grande galo?” foi dita:
A) pelo cantor.
B) pelo gambá.
C) pelos companheiros.
D) pelas galinhas.

D7 — QUESTÃO 125

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

A RÃ E O TOURO

Um grande touro passeava pela margem de um riacho.

A rã ficou com muita inveja do seu tamanho e da sua força.

Então começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro.

Perguntou a suas companheiras de riacho se estava do tamanho do touro. Elas responderam que não.

A rã tornou a inchar e inchar. Ainda assim não alcançou o tamanho do touro.

Pela terceira vez tentou inchar; e fez isso com tanta força que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.

Fonte: ROCHA, Ruth. A rã e o touro. In: _____. Fábulas de Esopo. 10. ed. São Paulo: FTD, 1999.

Para tentar ser igual ao touro, a rã
(A) fez cara de brava.
(B) ficou bem forte.
(C) inchou muito.
(D) pulou bem alto.

D7 QUESTÃO 126

Leia o texto abaixo.

O príncipe sapo

Uma feiticeira muito má transformou um belo príncipe num sapo, só o beijo de uma princesa desmancharia o feitiço.

Um dia, uma linda princesa chegou perto da lagoa em que o príncipe morava. Cheio de esperança de ficar livre do feitiço, ele lhe pediu um beijo. Como ela era muito boa, venceu o nojo e, sem saber de nada, atendeu ao pedido do sapo: deu-lhe um beijo.

Imediatamente o sapo voltou a ser príncipe, casou-se com a princesa e foram felizes para sempre.

Seieszka, Jon. O patinho realmente feio e outras histórias malucas. São Paulo: Companhia das letrinhas, 1997, [s. p].

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?
A) O beijo da princesa.
B) O feitiço da feiticeira.
C) O nojo da princesa.
D) O pedido do sapo.

D7 QUESTÃO 127

(SADEAM). Leia o texto abaixo:

O Leão e o Inseto

Um Inseto se aproximou de um Leão e disse sussurrando em seu ouvido: “Não tenho nenhum medo de você, nem acho você mais forte que eu. Se você duvida disso, eu o desafio para uma luta, e, assim, veremos quem será o vencedor.”

E voando rapidamente sobre o Leão, deu-lhe uma ferroada no nariz. O Leão, tentando pegá-lo com as garras, apenas atingia a si mesmo, ficando, assim, bastante ferido.

Desse modo, o Inseto venceu o Leão, e entoando o mais alto que podia uma canção que simbolizava sua vitória sobre o Rei dos animais, foi embora relatar seu feito para o mundo.

Mas, na ânsia de voar para longe e rapidamente espalhar a notícia, acabou preso numa teia de aranha.

Então se lamentou dizendo: “Ai de mim, eu que sou capaz de vencer a maior das feras, fui vencido por uma simples Aranha.”

Moral da História: O menor dos nossos inimigos é frequentemente o mais perigoso.

ESOPO. Disponível em: <http://sitededicas.uol.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2010.

No final dessa história, o inseto
A) comemorou a vitória com os animais.
B) desafiou o leão para uma luta.
C) foi derrotado por uma aranha.
D) fugiu da luta voando rapidamente.

D7 QUESTÃO 128

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:



O Globo: “Globinho”, 04/10/2008.

Na história do Menino Maluquinho, o problema surgido entre as crianças foi
A) decidir se eles iam brincar.
B) escolher de que iam brincar.
C) esperar para poder brincar.
D) ter de parar de brincar.

D7 QUESTÃO 129

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Mandioca

Existem várias lendas que explicam a origem da mandioca, porém a mais conhecida é sobre Mani. Mani era uma linda indiazinha, neta de um grande cacique de uma tribo antiga.

Desde que nasceu andava e falava. De repente, morreu sem ficar doente e sem sofrer.

A indiazinha foi enterrada dentro da própria oca onde sempre morou e como era a tradição do seu povo. Todos os dias os índios da aldeia iam visitá-la e choravam sobre sua sepultura, até que nela surgiu uma planta desconhecida. Então, os índios resolveram cavar para ver que planta era aquela,

tiraram-na da terra e ao examinar sua raiz viram que era marrom, por fora, e branquinha por dentro.

Após cozinharem e provarem a raiz, entenderam que se tratava de um presente do Deus Tupã. A raiz de Mani veio para saciar a fome da tribo. Os índios deram o nome da raiz de Mani e como nasceu dentro de uma oca ficou Manioca, que hoje conhecemos como mandioca.

Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/br/>. Acesso em: 10 ago. 2011.

Quem é a personagem principal dessa história?
A) Deus Tupã.
B) Mani.
C) O cacique.
D) Os índios.

D7 QUESTÃO 130

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

OS SONHOS DE JOSAFÁ

Josafá gostava muito de dormir. Dormia a toda hora e em todos os lugares. Debaixo da lua, debaixo do sol, tanto fazia. E, quanto mais dormia, mais sonhava.

Um dia, Josafá resolveu, depois de cada despertar, contar seus sonhos à primeira pessoa que encontrasse. [...]

Então, contou o primeiro sonho...

Antoninho passava pela estradinha de terra que ia dar no Córrego de Areia, quando ouviu um grito. Era Josafá, acabando de acordar:

— Êi! Êi! Eu sonhei com um peixe. Você conhece o peixe que morava debaixo da ponte do rio Jaguaribe? Não?

Ele tem um telefone celular, sabia? (*Isso não estava no sonho, mas Josafá achou por bem inventar*) Ele me disse que um velho danado queria fazer dele seu almoço.

E sabe o que o peixe fez? Nadou, nadou e nadou para bem longe...

O garotinho, que não era bobo, olhou de um jeito engraçado para Josafá e respondeu:

— Nadou para bem longe, foi? Pois seu sonho não salvou o peixinho...

— Por quê? — espantou-se Josafá.

— Ora, porque meu nome é Antoninho Velho. Se ele nadou, não sei. Sei que acabei de almoçar um peixinho.... — e saiu correndo, deixando o sonhador vendo bolhas de sonho explodindo no ar.

Pieiro, Jorge. *Os sonhos de Josafá*, Fortaleza: Secretaria de Educação Básica, 2007.

O que fez com que essa história acontecesse?
A) A informação inventada sobre o peixe.
B) A resposta inesperada do Antoninho.
C) O encontro de Josafá com Antoninho.
D) O relato do sonho com o peixe.

D7 QUESTÃO 131

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

A Rainha Alice

– Que bom! Consegui me transformar em Rainha.

Saltou de alegria e caiu sentada no chão, entre a Rainha Vermelha e a Rainha Branca.

Quis saber se o jogo já tinha acabado e indagou:

– Por favor, podem me dizer se...

A Rainha Vermelha cortou sua frase:

– Já sabemos: fomos convidadas para a festa que vai dar.

– Se sou eu quem dá a festa, quem as convidou?

– Uma de nós convidou a outra e as duas juntas fizemos todos os convites.

Alice achou que aquilo era demais e falou:

– Agora também sou Rainha e... [...]

CARROL, Lewis. *Alice no país do espelho*. Edy Lima.1 ed. São Paulo: Compainha Editora Nacional, 2007, p. 40. Fragmento.

Qual foi o fato que deu origem a essa história?
A) Alice conseguir se transformar em rainha.
B) Alice cair sentada entre as duas rainhas.
C) As duas rainhas se convidarem para a festa.
D) As duas rainhas fazerem todos os convites.

D7 QUESTÃO 132

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

O LOBO DESATENTO

Certa noite, um lobo andava pela floresta em busca de comida. E já estava empenhado nessa tarefa havia um bom tempo, sem qualquer resultado prático, quando sentiu no ar o cheiro de carneiros. “Até que enfim!”, foi o pensamento que lhe veio à cabeça de imediato, e então, imaginando o que de bom poderia encontrar mais adiante para aplacar a fome que sentia, ele caminhou rapidamente na direção que o seu faro indicava.

Logo à frente, as árvores davam lugar a uma grande área coberta de relva, e era nesse pedaço de chão que os carneiros descansavam protegidos por um cão. O lobo não se preocupou com isso. O que fez foi sair andando passo a passo, o mais devagar que podia, procurando se aproximar do ponto que ficava mais distante do vigia, onde algumas das possíveis presas dormiam sossegadas.

E já estava quase lá, quando uma de suas patas traseiras descuidou-se um momento e pisou em um pedaço de tábua já meio apodrecido. Esta rangeu sob o peso do animal, e o barulho que fez soou tão alto em meio ao silêncio da noite que acordou o cão de guarda, fazendo-o sair na mesma hora em perseguição ao lobo desastrado. Que por sua vez, coitado, não teve outra coisa a fazer senão fugir em desabalada carreira, esfomeado e sem alimento.

Moral da história: Quem não presta atenção no que faz, algum dia vai acabar se metendo em apuros.

Disponível em: <http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2010.

Nesse texto, o que deu origem aos fatos narrados foi o
A) cão perseguir o lobo quando ele pisou na tábua.
B) cão vigiar os carneiros que dormiam sossegados.
C) lobo andar desatento à noite pela floresta.
D) lobo sentir cheiro de carneiros na floresta.

D7 — QUESTÃO 133

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal.

Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho.

Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu. Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da cada da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram, Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha. Coleção Lua de Papel. FTD. "Adaptado: Reforma ortográfica.*

O que deu início à briga entre Marocas e o macaco?
A) A lição que Marocas deu no macaco.
B) A surra de chicote que o macaco levou.
C) O boneco roubar as bananas do macaco.
D) O macaco comer as bananas da Marocas.

D7 — QUESTÃO 134

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Conto de todas as cores

Eu já escrevi um conto azul, vários até. Mas este é um conto de todas as cores.

Porque era uma vez um menino azul, uma menina verde, um negrinho dourado e um cachorro com todos os tons e entretons do arco-íris.

Até que apareceu uma Comissão de Doutores – os quais, por mais que esfregassem os nossos quatro amigos, viram que não adiantava. E perguntaram se aquilo era de nascença ou se...

— Mas nós não nascemos – interrompeu o cachorro. – Nós fomos inventados!

QUINTANA, Mário. A vaca e o hipogrifo. 3 ed. Porto Alegre, L&P, 1979.

Nesse texto, o narrador é um
A) cachorro.
B) doutor.
C) escritor.
D) menino.

D7 — QUESTÃO 135

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

O Fazendeiro, seu Filho e o Burro

Um fazendeiro e seu filho viajavam para o mercado, levando consigo um burro. Na estrada, encontraram umas moças que riram e zombaram deles:

– Já viram que bobos? Andando a pé, quando deviam montar no burro?

O fazendeiro, então, ordenou ao filho:

– Monte no burro, pois não devemos parecer ridículos.

O filho assim o fez. Daí a pouco, passaram por uma aldeia (...) e uns velhos que comentaram:

– Ali vai um exemplo da geração moderna: o rapaz, muito bem refestelado no animal, enquanto o velho pai caminha, com suas pernas fatigadas.

– Talvez eles tenham razão, meu filho, disse o pai. Ficaria melhor se eu montasse e você fosse a pé.

Trocaram então as posições.

Alguns quilômetros adiante, encontraram camponesas, as quais disseram:

– A crueldade de alguns pais para com os filhos é tremenda! Aquele preguiçoso, muito bem instalado no burro, enquanto o pobre filho gasta as pernas.

– Suba na garupa, meu filho. Não quero parecer cruel, pediu o pai.

Assim, ambos montados no burro, entraram no mercado da cidade.

– Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá. Pobre burro, maltratado, carregando uma dupla carga! Não se trata um animal desta maneira. (...) Deviam carregar o burro às costas, em vez de este carregá-los.

O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no. Quando atravessavam uma ponte, o burro, que não estava se sentindo confortável, começou a escoicear com tanta energia que os dois caíram na água.

Fábulas de Esopo. www.clubedobebe.com.br

O problema que dá origem à essa história é
A) o fazendeiro e seu filho queriam agradar a todas as pessoas e não conseguiam.
B) o fazendeiro e seu filho precisavam chegar rapidamente ao Mercado da Cidade.
C) o burro estava muito cansado de caminhar.
D) o burro estava sendo muito maltratado.

D7 — QUESTÃO 136

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Clementina, a gata

Clementina era uma gata de telhado, dessas gatas listradas. Vivia namorando, miando e tendo gatinhos. Mas era mais pra namoradeira do que pra mamadeira, quer dizer: não cuidava muito bem dos fi lhotes. Vivia esquecendo de dar de mamar.

Ainda bem que Boby cuidava! Boby também era bassê, da mesma raça de Sua Avó. Se você não leu a história de Sua Avó, bem feito, vai pensar que estou falando de pessoa de sua família, Deus que me livre! É que Sua Avó era o nome de um cachorro que tive, quando era menina, da mesma raça de Boby, que tive quando meus fi lhos eram meninos.

Boby cuidava dos gatinhos de Clementina. Só não dava de mamar, por motivo de Boby ser macho. Mas mãe como Boby nunca vi igual!

Boby chamava Clementina de três em três horas, para a desalmada vir alimentar os gatinhos. Clementina, muito namoradeira, não queria vir, fi cava requebrando em frente do portão, esquecida de que era uma senhora gata com obrigações familiares.

ORTHOF, Sylvia. *Os bichos que tive*. Ed. Salamandra, 2006, pág. 61. Fragmento.

Quem conta essa história é
A) o Boby.
B) o cachorro.
C) a Clementina.
D) a narradora.

D7 — QUESTÃO 137

(SPAECE). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.monica.com.br>. Acesso em: 11/7/2009.

O que fez com que essa história acontecesse foi
A) a curiosidade da menina.
B) a demora do pai em responder.
C) a resposta à pergunta da menina.
D) a menina ficar olhando a alface.

D7 — QUESTÃO 138

Leia o texto abaixo.

João e o pé de feijão

Era uma vez um menino chamado João, que vivia com sua mãe longe da cidade.

Um dia, a mãe de João disse: “Joãozinho, acabou a comida e o dinheiro. Vá até a cidade e venda nossa vaquinha”.

João foi e no caminho, encontrou um homem que o convenceu a trocar a vaquinha por sementes de feijão. “Com estas sementes de feijão jamais passarão fome.” João acreditou e trouxe as sementes para casa.

Quando a mãe de João viu as sementes, ficou furiosa. Jogou tudo pela janela. Na manhã seguinte, João levantou com muita fome e foi até o quintal. Ficou espantado quando viu uma enorme árvore que ia até o céu. Nem chamou sua mãe. Decidiu subir pelo pé de feijão até chegar à copa.

Ficou maravilhado ao encontrar um castelo nas nuvens e quis vê-lo de perto, quando uma mulher enorme surgiu e o agarrou: “O que faz aqui menino? Será meu escravo. Mas o gigante não pode saber, por isso vou escondê-lo. Se ele vir você, com certeza vai comê-lo.”.

O gigante chegou e sentou-se à mesa, comeu e depois ordenou a uma galinha prisioneira que pusesse um ovo de ouro e a uma harpa que tocasse uma bela melodia. Vendo que a mulher havia se esquecido dele, João saiu do armário e, rapidamente, libertou a galinha e também a harpa.

Mas a galinha cacarejou e a harpa fez um som estridente despertando o gigante.
Com a galinha debaixo do braço e a harpa na outra mão João deslizou pelo tronco do pé de feijão, o qual cortou deixando o gigante preso nas alturas.

Uma História para cada dia do ano. Ed. Brasileitura. p. 64.

A personagem principal dessa história é
A) o gigante do castelo.
B) o menino João.
C) a mãe de João.
D) a mulher enorme.

D7 — QUESTÃO 139

Leia o texto abaixo a abaixo e responda.

CORAÇÃO CONTA DIFERENTE

7 X 5 = 45 ...

O Renato começou a rir e cochichou comigo:

– Essa menina é meio lelé.

Eu não ri nem falei nada. Mas uma coisa, lá dentro da minha cabeça, me disse que 7 X 5 = 35. Como foi a Adriana que tinha escrito no quadro, eu não percebi o erro. Aquele 4 que ela desenhou tão certinho no lugar do 3 era tão bonito! Até os números da Adriana são lindos!

– Tá errado, tia! Tá errado! – gritou, toda esganiçada, a Carina.

A tia então mandou a Adriana sentar. [...]

Ela ficou com a cabeça abaixada um tempão. [...]

Aí, arranquei a beiradinha da última página do meu caderno e escrevi:

Não liga, Adriana.

O 45 que você escreve é tão lindo quanto o seu cabelo.

[...] Fiz bem depressa uma bolinha com o bilhete dobrado, mirei joguei. Ela caiu no colo da Adriana.

ALBERGARIA, Lino de. *Coração conta diferente*. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1994. Fragmento.

Quem conta essa história é
A) a menina que errou a tabuada.
B) a menina que gritou “Tá errado!”.
C) o menino que começou a rir.
D) o menino que escreveu o bilhete.

D7 — QUESTÃO 140

Leia o texto abaixo.

Guiando a Boiada

Boi, boiada, boiadeiro,
Boiadeiro, boi, boiada,
Vai correndo pela estrada,
Levantando o pó do chão.
Vai tangida pelo medo,
Vai tangida pela morte,
Vai tangida pela sorte,
Como o povo pela rua...
Não sabe para onde vai
Mas a coisa mais segura,
É o caminho derradeiro.
Boi, boiada, boiadeiro,
Seguindo na estrada escura.

Ruth Rocha. *Boi, boiada, boiadeiro.* São Paulo: Quinteto Editorial, 1987.

Essa história se passa
A) na estrada.
B) na rua.
C) no frigorífico.
D) no sítio.

D8 — QUESTÃO 141

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. Reinações de Narizinho. São Paulo: Brasiliense, 1973.

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:
(A) ela deseja ter um vestido de baile.
(B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
(C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
(D) o príncipe fará uma festa para Narizinho.

D8 — QUESTÃO 142

Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.
Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.
Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:
— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...

ROCHA, Ruth. *Fábula de Esopo*. São Paulo, FTD, 1992.

O motivo por que a raposa não conseguiu apanhar as uvas foi que:
(A) as uvas ainda estavam verdes.

(B) a parreira era muito alta.
(C) a raposa não quis subir na parreira.
(D) as uvas eram poucas.

D8 — QUESTÃO 143

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.

Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

TAHAN, Malba. Lendas do céu e da terra. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

O amigo que estava na árvore desceu porque:
(A) observou do alto um lugar melhor para esconder-se.
(B) achou melhor também fingir-se de morto.
(C) queria ajudar o amigo a livrar-se do urso.
(D) viu que o urso já estava distante.

D8 — QUESTÃO 144

(SAERS). Leia o texto e responda.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: — "O que é que há?".

O coveiro então gritou desesperado: —Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!". — Mas, coitado!" condoeu-se o bêbado —Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!" E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html

O coveiro ficou desesperado por que
A) ficou preso no buraco e já era noite.
B) ouviu uns passos chegando perto do buraco.
C) sentiu medo de ficar sozinho no cemitério.
D) viu que um bêbado tinha chegado para ajudá-lo.

D8 — QUESTÃO 145

Leia o texto e responda à questão.

O TERREMOTO

Depois do terremoto, apenas uma casa ficou de pé.

— Por que você ficou de pé, sua casa doida, não sabe que houve um terremoto — advertiu a bruxa.

— Um terremoto?! — repetiu a casa com as janelas esbugalhadas.

E foi tratando logo de desabar também com medo da bruxa.



DIDIMO, Horário. As historinhas do mestre jabuti. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p. 23.

A casa que estava em pé desabou
A) por causa de um terremoto.
B) porque teve medo da bruxa.
C) porque era uma casa doida.
D) por causa das janelas abertas.

D8 — QUESTÃO 146

Observe o quadrinho da Mafalda:



Fonte: QUINO. Joaquim. Toda Mafalda. São Paulo. Martins Fontes, ed. 6, 2003.

A expressão de Mafalda, no último quadrinho, revela:
A) Satisfação.
B) Aborrecimento.
C) Alegria.
D) Realização.

D8 QUESTÃO 147

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.



(Maurício de Sousa. Chico Bento. n. 363, dez. 2000.

A resposta da mãe de Chico Bento no 2º quadrinho se refere ao fato de:
(A) ele repetir de ano.
(B) ele querer mais sopa.
(C) a sopa estar gostosa.
(D) a mãe ter feito muita sopa.

D8 QUESTÃO 148

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Tem gente olhando

Amanda era uma linda menina. Fazia pose na hora da foto, vivia sorrindo para todo mundo.

– Que bonitinha! – dizia a mãe que a estava olhando.

Amanda era também muito jeitosa. Combinava as cores da roupa com a fita do cabelo, ajeitava os brincos.

– Que caprichosa! – dizia a tia que a estava olhando.

Amanda era bondosa como ninguém!

Dava presente para todo mundo: no aniversário, no Natal e nos outros dias também.

– Que generosa! – dizia a professora que a estava olhando.

Amanda era atenciosa que só vendo! Tinha um lugar para cada coisa e guardava cada coisa no seu lugar.

– Que cuidadosa! – dizia o pai que a estava olhando.

MIRANDA, Simão. *Tem gente olhando*. Campinas, SP: Papirus, 2005. Fragmento.

De acordo com esse texto, Amanda era um menina cuidadosa porque
A) ajeitava sempre o cabelo.
B) guardava cada coisa no lugar.
C) presenteava todo mundo.
D) vivia sorrindo para todos.

D8 QUESTÃO 149

Leia o texto abaixo.

Cuidado

Depois da chuva, o menino vestiu uma roupa azul muito bonita e saiu todo alegre para brincar.

A mãe avisou:

— Cuidado! A roupa é nova, não vá se sujar.

Pouco depois o menino voltou com a roupa suja de lama. A mãe, zangada, falou:

— Mas você não sabia que a roupa estava limpinha? Que roupa custa dinheiro? Será que você não sabe que menino educado não fica deste jeito?

— Tudo isso eu sei. O que eu não sabia é que o carro ia passar bem na poça d'água e jogar lama em mim.

O menino ficou sujo de lama porque
A) a mãe ficou zangada.
B) era desobediente.
C) era mal educado.
D) o carro jogou lama nele.

D8 QUESTÃO 150

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Sapo

O sapo é um anfíbio. Isso quer dizer que ele passa parte da sua vida na água.

Quando nasce, seu nome é girino: respira por brânquias e nada como o peixe. Aos poucos, suas pernas vão crescendo, seu pulmão vai se desenvolvendo, e ele passa a viver na terra. Mas, mesmo vivendo fora da água, o sapo precisa manter a pele sempre úmida porque também respira por ela. Por isso, ele mora sempre perto da água: rio, riacho, lagoa ou brejo. Comida de sapo é verme, larva, inseto – e sempre vivos!

A família do sapo é grande: chamamos de sapo os anuros terrestres, de perereca as que vivem em árvores, de rã as que vivem na água. Mesmo variando de cor e tamanho, eles são todos do mesmo grupo.

O sapo coaxa e cada espécie tem o seu som. Os sapos mais coloridos têm um veneno muito forte na pele. Os índios brasileiros esfregam a ponta das suas flechas nesses sapos para paralisar a sua caça.

BRIOSCHI, Gabriela. *Bichos do Brasil*. São Paulo: Odisseus/Dupla Design, 2002.

A pele dos sapos precisa estar sempre úmida, porque
A) a pele contém veneno.
B) as cores da pele variam.
C) o sapo mora perto da água.
D) o sapo respira pela pele.

D8 — QUESTÃO 151

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Ai, que sono!

A cabeça fica pesada, os olhos não param abertos, os movimentos se tornam vagarosos... Aos poucos, você vai se desligando de tudo e quase nem ouve mais a TV nem as vozes das pessoas ao redor. Está na hora de ir para a cama!

Dormir é gostoso. Tanto que dá a maior preguiça acordar de manhã. Cair no sono também é importante para a saúde, porque ajuda a descansar e recarregar as energias.

Além disso, enquanto dormimos, muitas coisas acontecem em nosso corpo.

Os sentidos funcionam, mas o cérebro reage menos aos estímulos. Porém, se você tiver uma sensação na pele ou sentir um cheiro, isso pode influenciar seus sonhos.

As pálpebras se fecham para evitar a entrada de luz. Nós somos programados para descansar quando está escuro.

A respiração fica mais lenta. Com os órgãos funcionando devagar precisamos de menos oxigênio.

Os ouvidos praticamente se desligam. Só ouvimos sons bem altos, como o do despertador tocando.

O organismo libera maior quantidade de substâncias que estimulam o crescimento e renovam as células.

A temperatura do corpo cai e sentimos um pouquinho de frio.

Recreio. n. 468, p. 12.

Durante o sono, a respiração é mais lenta, porque
A) a temperatura do corpo diminui.
B) as pálpebras se fecham.
C) o corpo precisa de menos oxigênio.
D) os ouvidos se desligam.

D8 — QUESTÃO 152

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca. Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.

LA FONTAINE. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?hl=ptR&q=cache:>. Acesso em: 10 mar. 2011.

O cão soltou o pedaço de carne que carregava, porque
A) passou ao lado do rio.
B) viu sua própria imagem refletida na água.
C) pensou ter visto um pedaço maior na água.
D) viu sua imagem indo embora.

D8 — QUESTÃO 153

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Manguezal: um dos habitats mais ricos do planeta

Se você também acha que o manguezal é um lugar feio, cheio de mosquitos e fedorento está na hora de rever suas ideias. Afinal, o número de admiradores desse ambiente só aumenta, e você precisa saber por quê.

O manguezal é um dos mais ricos ambientes do planeta, possui uma grande concentração de vida, sustentada por nutrientes trazidos dos rios e das folhas que caem das árvores. Se você reparar bem, verá que ele tem ainda localização privilegiada: quase sempre existe em regiões muito iluminadas pela luz do Sol e, eventualmente, se localiza em áreas onde o rio se encontra com o mar. Por causa da quantidade de sedimentos – restos de plantas e outros organismos – misturados à água salgada, o solo dos manguezais tem aparência de lama. Mas dele resulta uma floresta exuberante capaz de sobreviver naquele solo inundado constantemente
pela maré e com muita concentração de sal. [...]

Disponível em: <http://www.cienciahoje.uol.com.br/145021> Acesso em: 20 jun. 2009.

De acordo com esse texto, os manguezais têm o solo com aparência de lama, porque
A) possuem um dos mais ricos ambientes do planeta.
B) têm uma grande concentração de vida.
C) estão localizados em áreas onde o rio se encontra com o mar.
D) existem muitos sedimentos misturados à água salgada.

D8 — QUESTÃO 154

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

1880 – Fundação do corpo de bombeiros de São Paulo

Antigamente, quando tinha um incêndio, mulheres, homens e crianças faziam uma fila do

lugar que estava pegando fogo até o poço mais próximo e passavam baldes de mão em mão até a água chegar às chamas. Mas as cidades foram crescendo, os prédios ficaram mais altos e foi preciso achar um outro jeito de acabar com o fogo. Então, pessoas passaram a ser treinadas para apagar incêndios e socorrer as vítimas. Eram os primeiros bombeiros. Hoje em dia, os bombeiros fazem até mais do que isso. Eles realizam salvamentos, prestam socorro em casos de afogamento, ajudam quando há inundações, desabamentos, catástrofes e calamidades públicas.

Muitos acham que eles são verdadeiros heróis.

Disponível em: http://www.meninomaluquinho.com.br/PaginaHistoria
Acesso em: 20 mar. 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, os primeiros bombeiros surgiram porque
A) as pessoas faziam fila para pegar água no poço mais próximo.
B) as pessoas precisavam de treinamento para apagar o fogo.
C) os bombeiros faziam mais do que apagar incêndios.
D) os bombeiros eram considerados verdadeiros heróis.

D8 — QUESTÃO 155

(PM-CAMAÇARI). Leia o texto abaixo e responda.

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha surrar. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

O que diz na moral “sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje”, se dá porque o cachorro
A) não cuida da casa.
B) negocia com o ladrão.
C) cuida da casa.
D) aceita o pão.

D8 — QUESTÃO 156

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Atchin! É gripe?

Dores pelo corpo e de cabeça, garganta inflamada, tosse, febre, coriza... Será gripe? Ou será um resfriado? Embora apresentem sintomas extremamente parecidos, essas são duas doenças diferentes.

O resfriado é uma infecção branda e costuma ser causado por vírus pertencentes à família *Rhinovírus*, que conta com mais de 100 tipos. Já a gripe – também conhecida como influenza – pode afetar seriamente o organismo graças à ação dos vírus conhecidos como *influenza A*, *influenza B* e *influenza C*.

Embora as duas doenças possam levar a complicações como, por exemplo, inflamações no ouvido, bronquites e pneumonia, a gripe gera maior preocupação entre pesquisadores e profissionais de saúde devido ao alto poder de transmissão e mutação de seus agentes infecciosos. Isto é, os vírus causadores da gripe conseguem assumir novas formas e se espalhar rapidamente entre as pessoas resultando em epidemias da doença.

www.museudavida.fiocruz.br/publique/cgi/cgilu

Por que a gripe gera maior preocupação?
A) Porque causa tosse, dor de cabeça, dor no corpo, febre e coriza.
B) Porque pode levar a complicações como bronquite e pneumonia.
C) Porque é uma infecção branda causada por vírus da família *Rhinovírus.*
D) Porque seus vírus sofrem mutações e espalham-se entre as pessoas

D8 — QUESTÃO 157

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Do bonde ao automóvel

Depois das primeiras locomotivas, veio o bonde, um veículo elétrico muito usado para o transporte público. No Brasil, o bonde foi muito comum nas principais cidades.

Hoje, poucos ainda funcionam. O mais charmoso deles é o que vai até o alto do bairro de Santa Tereza, no Rio de Janeiro. É um passeio superlegal, experimente!

Em 1863, surgiu o metrô. Foi uma revolução e tanto. Afinal, os vagões do metrô andavam por baixo da terra! Hoje, nas grandes cidades, o metrô é a melhor forma de transporte, porque não polui o ar e com ele você fica longe dos terríveis congestionamentos de trânsito.

Mas, em matéria de transporte, o grande passo mesmo foi dado pelo alemão Karl Benz, que

inventou o carro, em 1885. Mas era tão caro, tão caro, que só em 1908 as pessoas puderam começar a comprá-lo.

Disponível em: <http://www.canalkids.com.br> Acesso em: 14 jan. 10.

Segundo esse texto, o metrô é um ótimo meio de transporte porque
A) foi muito usado no transporte público.
B) fica longe de congestionamentos.
C) é um veículo elétrico.
D) é muito charmoso.

D8 — QUESTÃO 158

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

[...] Na segunda-feira, como de costume, Virinha saiu de madrugada para fuçar latas de lixo. Ele achava que aquela era a melhor hora de procurar comida: fresquinho, tudo calmo, as famílias donas do lixo dormindo em paz. [...]

Encontrou uma enorme lata no jardim de uma casa, e começou a fuçar lá dentro até encontrar o fundo. Mas fuçou com tanta força (ele estava com uma fome danada), que a lata virou, emborcou, e emborcada ficou.

Não foi mole o que Virinha sofreu espremido lá dentro como se fosse lixo também, sem ter lugar nem para espernear, só podendo respirar por um buraquinho de ferrugem que tinha na lata. Um buraquinho de nada.

Se o caminhão de lixo não tivesse passado bem cedo e se o lixeiro não fosse logo desemborcando a lata e dando aquele grito de susto [...]

– Tem cachorro vivo dentro do lixo!

[...] Virinha não tinha escapado [...]

Saiu tonto lá de dentro. Cambaleou até a praia. E foi preciso um banho de mar um bocado comprido pra ele acalmar o nervosismo e se sentir limpo daquele lixo todo. [...]

NUNES, Lygia Bójunga; OLYMPIO, José. *Os colegas*.

A lata de lixo que a Virinha fuçava virou porque
A) estava com muita fome.
B) ficou muito espremido lá dentro.
C) fuçou com muita força.
D) estava muito nervoso.

D8 — QUESTÃO 159

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

O LOBO DESATENTO

Certa noite, um lobo andava pela floresta em busca de comida. E já estava empenhado nessa tarefa havia um bom tempo, sem qualquer resultado prático, quando sentiu no ar o cheiro de carneiros. “Até que enfim!”, foi o pensamento que lhe veio à cabeça de imediato, e então, imaginando o que de bom poderia encontrar mais adiante para aplacar a fome que sentia, ele caminhou rapidamente na direção que o seu faro indicava.

Logo à frente, as árvores davam lugar a uma grande área coberta de relva, e era nesse pedaço de chão que os carneiros descansavam protegidos por um cão. O lobo não se preocupou com isso. O que fez foi sair andando passo a passo, o mais devagar que podia, procurando se aproximar do ponto que ficava mais distante do vigia, onde algumas das possíveis presas dormiam sossegadas.

E já estava quase lá, quando uma de suas patas traseiras descuidou-se um momento e pisou em um pedaço de tábua já meio apodrecido. Esta rangeu sob o peso do animal, e o barulho que fez soou tão alto em meio ao silêncio da noite que acordou o cão de guarda, fazendo-o sair na mesma hora em perseguição ao lobo desastrado. Que por sua vez, coitado, não teve outra coisa a fazer senão fugir em desabalada carreira, esfomeado e sem alimento.

Moral da história: Quem não presta atenção no que faz, algum dia vai acabar se metendo em apuros.

Disponível em: <http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2010.

De acordo com esse texto, o lobo aproximava-se dos carneiros o mais devagar que podia, porque
A) estava com as patas presas a uma tábua apodrecida.
B) estava fraco por ter ficado muitos dias sem comer.
C) havia muitas árvores no caminho e ele podia cair.
D) queria pegar um carneiro sem ser visto pelo cão vigia.

D8 — QUESTÃO 160

(PROEB). Leia o texto abaixo e responda.

Como o cavalo se tornou Cervo do homem

Há muitos e muitos anos, os animais viviam juntos, em total liberdade. O cavalo habitava a floresta e não conhecia o peso de uma sela nem a humilhação de puxar arados e carroças.

Orgulhoso de sua força e beleza, o cavalo olhava os companheiros de cima para baixo. Certo dia, ele e o cervo brigaram. Cada um dizia que era o animal mais veloz das matas. Para resolver a questão, apostaram uma corrida, mas chegaram empatados. O cervo aceitou bem o resultado. O cavalo foi pedir ajuda ao homem:

– Preciso vencer o cervo, mas não consigo...

– Se eu o montar, conseguirá – disse o homem.

O cavalo achou ótimo.

O homem saltou sobre ele, colocou-lhe uma corda na boca como freio e o esporeou, para que corresse mais.

E assim, ensinando-o a pegar a direção certa e a evitar obstáculos, o homem conduziu o cavalo à vitória. O cervo, vencido, retirou-se. O cavalo exultava:

– Obrigado, agora vou voltar à minha floresta...

– Nada disso, amigão – rebateu bruscamente o homem – acabo de descobrir que você pode me ser bastante útil. A partir de hoje, vou lhe dar casa e comida, e você me servirá.

Vamos, siga-me já!

Desde então, o cavalo perdeu a liberdade, fechado em estábulos, trabalhando nos campos ou puxando cargas. Quantas vezes não se culpou por ter trocado a independência por uma estúpida prova de velocidade.

MORAL DA HISTÓRIA: A ambição desmedida nos torna escravos.

Fabulinhas Famosas. São Paulo: Rideel, 2001. Adaptado.

O cavalo e o Cervo começaram a briga, porque
A) chegaram empatados na corrida.
B) cada um dizia ser o animal mais veloz das matas.
C) o cavalo venceu, quando o homem o conduziu.
D) o cervo também queria ser ajudado pelo homem.

D9 QUESTÃO 161

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

EVA FURNARI

EVA FURNARI - Uma das principais figuras da literatura para crianças. Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los...

Suas habilidades criativas encaminharam-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual. Paralelamente, cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, formando-se no ano de 1976. No entanto, erguer prédios tornou-se pouco atraente quando encontrou a experiência das narrativas visuais.

Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, Cabra-cega, inaugurando a coleção Peixe Vivo, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil -FNLIJ.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti de “Melhor Ilustração” - Trucks (Ática, 1991), A bruxa Zelda e os 80 docinhos (1986) e Anjinho (1998) - setes láureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

http://caracal.imaginaria.cam/autografas/evafurnari/index.html

A finalidade do texto é:
(A) apresentar dados sobre vendas de livros.
(B) divulgar os livros de uma autora.
(C) informar sobre a vida de uma autora.
(D) instruir sobre o manuseio de livros.

D9 QUESTÃO 162

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

LIÇÕES EM CASA

Você já notou que muitos bichos preferem ficar em turma? Vivendo em grupo, os mais velhos protegem os mais novos. E os filhotes aprendem a encarar a vida na mata observando os adultos.

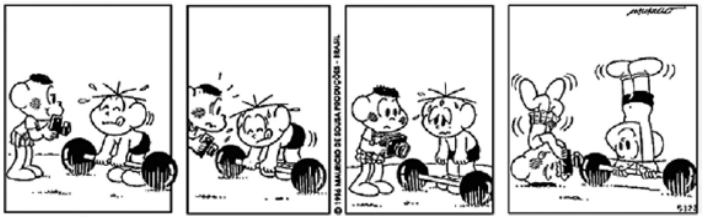
Com os humanos acontece a mesma coisa. Rodeado pelos familiares, nos sentimos protegidos. Deles recebemos carinho, cuidados e aprendemos uma porção de coisas.

In: Revista Recreio. Garota Atômica. no 05-10/03/05- n° 261

O texto tem a finalidade de:
(A) ensinar uma brincadeira.
(B) divertir o leitor.
(C) fazer um convite.
(D) informar sobre alguns hábitos.

D9 QUESTÃO 163

(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

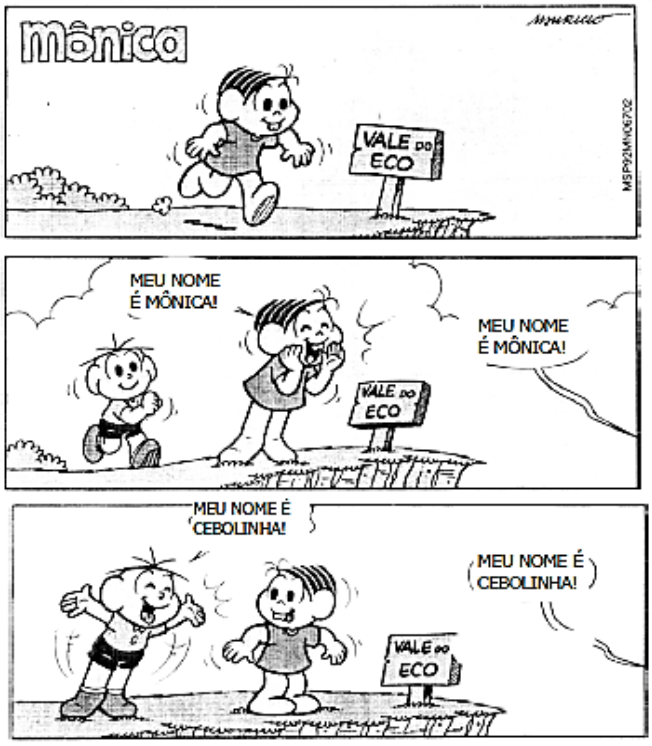


Disponível em: <http://www.monica.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2009.

Esse texto tem o objetivo de
A) convencer.
B) divertir.
C) informar.
D) orientar.

D9 QUESTÃO 164

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.



O objetivo do texto é
(A) alertar.
(B) anunciar.
(C) criticar.
(D) divertir.

D9 — QUESTÃO 165

(SPAECE). Leia o texto abaixo:

Se o Sol fosse uma bola…

Tem muito espaço no espaço, mas você não percebe isso vendo os planetas desenhados na lousa ou nos livros da escola. Quando você sente os raios do Sol quentinhos na praia, parece que ele fica perto. Mas o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância da Terra!

Ficará fácil de entender, se você imaginar que o Sol é uma bola. Se fosse uma bola de futebol, a Terra seria do tamanho de um grão de pimenta. E estaria a uma distância de 26,64 metros do Sol-bola. [...]

Até hoje, os astrônomos encontraram 453 outros planetas. Não foi achado nenhum parecido com a Terra. A maioria está a 300 anos-luz do Sol. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano. Dá quase 30 trilhões de quilômetros...

E tudo isso fica dentro da galáxia onde está o Sistema Solar, a Via Láctea, que tem 100 mil anos-luz de tamanho.

Realmente há muito espaço no espaço.

NETO, Ricardo Bonamune. *Folhinha*. Sábado, 29 maio 2010. p. 4.

Esse texto tem a finalidade de
A) contar uma história.
B) convencer as pessoas.
C) ensinar um jogo.
D) informar as pessoas.

D9 — QUESTÃO 166

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

— Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia

O texto tem a finalidade de:
(A) dar uma informação.
(B) fazer uma propaganda.
(C) registrar um acontecimento.
(D) transmitir um ensinamento.

D9 — QUESTÃO 167

Leia o texto abaixo.

Fada feiticeira

Geralda
É uma fada cozinheira
Que quando entra na cozinha
Até parece feiticeira.
É que seus molhos são pecados
As suas massas são feitiços
As suas carnes são caprichos
Quitutes da mãe brasileira.
Seus doces
Seus bons-bocados, seus quindins
Suas pamonhas, seus bombons
Suas paçocas, seus pudins.
Quando ela faz a sobremesa
É sempre o prato mais gostoso
Vem um perfume saboroso
Que todo mundo vai querer
Pegar
Sentir
Mexer
Cheirar
Provar
Lamber
Morder
Comer

Ricardo Azevedo. *A casa do meu avô*.São Paulo: Ática, 2003.

Os versos 17 a 24, construídos por meio de verbos, expressam
(A) os passos a serem seguidos por aqueles que desejam cozinhar bem.
(B) os desejos das pessoas ao sentirem o perfume da sobremesa de Geralda.
(C) as atitudes adotadas pela fada feiticeira ao preparar seus feitiços.
(D) as instruções para preparação dos quitutes da mãe brasileira.

D9 — QUESTÃO 168

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Feijoada

Nasceu nas senzalas que abrigavam os escravos no Rio de Janeiro no final do século XIX. Quando os nobres matavam um porco, os restos indesejados – pés, orelhas, rabo e tripas – eram dados aos escravos. Eles misturavam tudo isso ao feijão durante o cozimento e colocavam farinha assada por cima antes de comer.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. Companhia das Letras.

A finalidade desse texto é:
(A) ensinar a fazer uma feijoada.
(B) divulgar uma feijoada
(C) informar sobre a origem da feijoada.
(D) convidar para uma feijoada.

D9 — QUESTÃO 169

Leia o texto abaixo e responda.



O objetivo do texto é
A) mostrar a importância dos livros.
B) divulgar uma feira de livros
C) explicar como são feitos os livros.
D) indicar locais onde se vendem livros.

D9 — QUESTÃO 170

Leia o texto abaixo e responda à questão.

05/05/2006
MARCELA,
vou levar as crianças para um passeio no Museu. Voltaremos no final da tarde, não se preocupe em preparar lanche para nós.
Um abraço,
Mamãe.

Esse texto serve para
A) dar uma notícia.
B) deixar um recado.
C) fazer um convite.
D) vender um produto.

D9 — QUESTÃO 171

Leia o texto abaixo.

Vampiro Dentuço

Com estes dentões, a morsa deixaria o conde drácula com inveja! Ela usa seus dois únicos dentes para se defender e para procurar comida pelo chão. Além disso, eles são importantes para a locomoção do bicho, pois quando não está nadando nas águas geladas do hemisfério norte, a morsa se apóia nos dentes para andar. Os filhotes nascem sem dentes. Depois de um ano, eles aparecem e não param mais de crescer, atingindo mais de 1 metro.

(Recreio. 28 de outubro de 2004, Ano 05, edição, nº.222 editora Abril).

A finalidade do texto é
(A) apresentar dados sobre a vida do vampiro.
(B) divulgar as águas geladas do hemisfério norte.
(C) instruir sobre a dentição.
(D) informar sobre a vida da morsa.

D9 — QUESTÃO 172

Leia o texto abaixo que pertence ao "Manual de Etiqueta: 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade".



[21] "Ao fazer compras, leve sua própria sacola, de preferência as de pano resistente", aconselha o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Com esse gesto simples, você deixará de participar da farra das sacolinhas plásticas, que entopem cada vez mais os lixões das grandes cidades.

O texto acima tem a finalidade de:
A) Divertir o leitor.
B) Influenciar o leitor para que ele mude de atitude.
C) Vender um produto.
D) Contar uma história ao leitor.

D9 — QUESTÃO 173

Leia o texto abaixo.

Fandango (dança cultura popular)

É mais comum no sul e sudeste do país, principalmente no litoral. Os participantes formam rodas ou pares. Em algumas variações, os

dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo. Para isso, os homens usam botinas com saltos ou tamancos de madeira. O acompanhamento musical é feito por viola, rabeca, pandeiro e sanfona. Nos estados do Nordeste, o fandango também é conhecido como marujada.

Fonte: Almanaque Recreio. São Paulo: Editora Abril. 2003. p. 92.

No trecho “Em algumas variações, os dançarinos **arrastam os pés**, enquanto em outras, **batem os pés** para marcar o ritmo”, as expressões em destaque dão idéia de:

A) Ordem.
B) Modo.
C) Causa.
D) Lugar.

D9 QUESTÃO 174

Leia o texto abaixo



O texto contido no documento acima tem a finalidade de

(A) identificar a escola da pessoa.
(B) identificar a pessoa do retrato.
(C) permitir gratuidade no transporte público.
(D) comprovar o trabalho da pessoa.

D9 QUESTÃO 175

Leia o texto abaixo


EXPRESSO PÉGASO LTDA.
TELS.: 2409-1500 / 2409-6624
SÉRIE "Z"
TRÂNSITO (VICE-VERSA) Nº 062540
CAMPO GRANDE X CASTELO
(VIA ESTRADA DO MENDANHA E AV. BRASIL)
Sr. Passageiro, conserve a passagem até o final da viagem para exibi-la à fiscalização. A não apresentação da mesma implicará no pagamento de nova passagem.
A. G. Resende Marques Ltda. - E-mail: resendemarques@terra.com.br - Numeração de 0001 a 99.000

A finalidade do Texto é

(A) confirmar o pagamento da passagem.
(B) exibir a numeração de série do talão.
(C) divulgar o nome da empresa de transporte.
(D) fornecer o contato telefônico da empresa.

D9 QUESTÃO 176

Leia o texto abaixo.



A intenção da propag
(A) anunciar todo tipo
(B) anunciar a venda de pizza.
(C) informar o telefone do restaurante.
(D) vender refrigerante barato.

D9 QUESTÃO 177

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

Questão 11 – (D 15-2)

O DESPERDÍCIO DA ÁGUA

Quando abrimos uma torneira, não estamos apenas consumindo água. Estamos também alimentando a rede de esgoto, para onde vai praticamente toda a água que consumimos. No ano 2000, os seres humanos estarão consumindo aproximadamente 150 bilhões de m³ de água por ano e gerando 90 bilhões de m³ de esgoto.

O consumo de água cresce a cada dia, mas a quantidade de água disponível para o consumo no planeta não cresce. Em um futuro não muito distante haverá escassez. Alguns hábitos devem ser adquiridos em nosso cotidiano, tais como fechar a torneira ao escovar os dentes, cuidar para que as torneiras fiquem fechadas de forma correta, reaproveitar a água da lavagem da roupa para lavar o quintal etc. Um pequeno filete de água escorrendo um dia inteiro por um vazamento pode equivaler ao consumo diário de água de uma família de cinco pessoas.

Fonte: O desperdício da água. Disponível em: <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/ciencias/aguanaboca/index.htm >. Acesso em: 15 jul. 2008

Segundo o texto, é preciso reduzir o desperdício de água porque

(A) a água usada para lavar roupa deve ser reaproveitada.
(B) algumas famílias têm menos de cinco pessoas.

(C) o consumo cresce, mas a água disponível no planeta não aumenta.
(D) quando abrimos uma torneira não consumimos apenas água.

D9 QUESTÃO 178

Leia o texto abaixo

Quanto pesa a sua mochila?

Ana Holanda

Você já parou para pensar quanto pesa a sua mochila? Então, aproveite e pare em uma farmácia do caminho para pesá-la. O material escolar que todos têm de levar para a escola diariamente muitas vezes supera os cinco quilos.

Pode ser pouco para um adulto, mas certamente mais do que muitas crianças poderiam carregar sem comprometer sua coluna.

Agora, imagine todo esse peso colocado em cima de suas costas. Ruim, né?

E isso sem falar que você provavelmente costuma levar todo o peso da mochila em um ombro só, o que pode ser mais prejudicial. A melhor forma de carregar a mochila é bem apoiada nas costas e presa nos dois ombros, pelas alças.

(Revista Zá, ano 1, n. 1, julho 1996, p. 24.)

O texto alerta ao leitor que
(A) o peso do material escolar pode comprometer a coluna.
(B) todo o peso da mochila deve ser carregado em um ombro só.
(C) toda a criança é capaz de transportar peso superior a cinco quilos.
(D) o uso de mochila garante uma qualidade de vida elevada no futuro.

D9 QUESTÃO 179

Leia o texto e responda a questão.

JAGUARITICA

Ordem: Carnívora
Família: Felidae
Nome popular: Jaguatirica
Nome cientifico: Leopardus pardalis
Hábitos alimentares: carnívoro
Período de vida: aproximadamente 20 anos

A jaguatirica é um felino de médio porte, podendo pesar entre 11,3 a 15,9 kg. O seu pêlo é denso curto de cor amarelo claro a castanho ocráceo e é todo pintado exceto na região ventral, em que coloração é esbranquiçada. Estas manchas negras formam rosetas e seguem até a cauda.
Os machos são maiores que as fêmeas.

Fonte: São Paulo (Estado). Animais: mamíferos: jaguatirica. Disponível em: <http://www.zoologico.sp.gov.br/maniféros/jaguatirica.htm>. acesso em: 20 jul. 2008.

O texto tem por finalidade:
(A) discutir a importância do animal.
(B) dar informações sobre a jaguatirica.
(C) contar histórias sobre a jaguatirica.
(D) orientar como cuidar da jaguatirica.

D9 QUESTÃO 180

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Belo Horizonte, 08 de agosto de 2007.

Ana Carla:

Que saudades!!!

Há quanto tempo não nos vemos... Fiquei muito feliz com seu telefonema na semana passada!!! Você se mostrou radiante por estar lecionando para crianças do primeiro ciclo!!!

Tenho certeza de que seus alunos também devem adorar seu jeito meigo de ser.

Pensando em você e nos seus alunos, envio junto com esta carta um livro. É um presente. Gostaria que lesse *O curumim que virou gigante*, de Joel Rufino dos Santos. As ilustrações, de Lúcia Lacourt, enriquecem o texto e são simplesmente maravilhosas!!! Que livro sensível!!!

É uma lenda. Com uma narrativa leve, explica-se o surgimento do Corcovado no Rio de Janeiro. O Curumim que virou gigante nos fala do desejo do indiozinho Turamã de ter uma irmã. E de tanto querer, ele passa a viver como se realmente tivesse uma irmã. Em tudo o que faz, ele se lembra dela e traz presentes para agradá-la. Até que um dia, acontece algo que faz Turamã sair de sua aldeia mundo afora... O final é surpreendente.

Espero que você goste do livro e o use em suas aulas com as crianças.

Com carinho,

Luciana Cassimiro

Livros e cartas como um presente. Kit de literatura afro-brasileira. 2007. p.116.

Esse texto foi escrito para
A) descrever a vida numa aldeia.
B) ensinar como dar uma boa aula.
C) explicar como surgiu o Corcovado.
D) sugerir a leitura de um livro.

D10 QUESTÃO 181

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Carta

Lorelai:

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha até um galinheiro. Eu conversava com tudo quanto era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu conversava com tanta gente que você nem imagina, Lorelai. Tinha árvore para subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que

ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito legal da gente ver. Agora, tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar emburrando. Outro dia eu perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto para criança. E o pior é que esse negócio de emburramento em casa me dá uma aflição danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel.

(...)

NUNES, Lygia Bojunga. A Bolsa Amarela – 31ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

Em "Agora tá tudo diferente:" (ℓ. 11), a palavra destacada é um exemplo de linguagem
(A) ensinada na escola.
(B) estudada nas gramáticas.
(C) encontrada nos livros técnicos.
(D) empregada com colegas

D10 — QUESTÃO 182

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

TELEVISÃO

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho.

Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.

O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos.

Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.

Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança.

Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas.

Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem.

Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim, são gostosos.

Conclusão: a vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

PAES, J. P. Televisão. In: *Vejam como eu sei escrever*.1. ed. São Paulo, Ática, 2001, p. 26-27.

O trecho em que se percebe que o narrador é uma criança é:

(A) "Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas."
(B) "Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade..."
(C) "Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão."
(D) "Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma..."

D10 — QUESTÃO 183

(SPAECE). Leia o texto abaixo:

Coisas da idade

Acne, infelizmente, tem tudo a ver com a fase pela qual você está passando (e em alguns casos, ela segue na idade adulta). Nessa fase da puberdade, os hormônios deixam a pele mais oleosa e, caso não tome algumas providências, espinhas e cravos vão pipocar no seu rosto.

Além da higiene, comer bem (menos doces, frituras e refrigerantes, mais frutas e verduras) ajuda a pele a ficar mais bonita, embora a relação entre o consumo de alimentos como chocolate e o aumento da acne não tenha sido comprovada pelos cientistas. Apesar dos cuidados, uma ou outra espinha sempre aparece, não tem jeito. Daí, a dica é escondê-la com a maquiagem. Ah, e nada de ficar cutucando o rosto, o que é muito comum nessa fase de tantas transformações.

O ideal é que você não espere cravos e espinhas aparecerem para cuidar da pele.

Quando se fala de acne, prevenção é "a" palavra!

Witch. São Paulo: Abril, n. 86, p. 11.

Esse texto foi escrito para
A) idosos.
B) crianças.
C) adultos.
D) adolescentes.

D10 — QUESTÃO 184

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.

A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que "dinheiro não traz felicidade", como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que "trazer, não traz, mas compra". Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:

Tomar um picolé; Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada; Dividir uma pizza com os amigos; Andar de mãos dadas com o namorado;

Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso; Sair para passear com seu cachorrinho; Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.

Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

(Revista.Atrevida.Número161.janeiro/2008.pág.32.Fragmentoadaptad)

Esse texto foi escrito para:
(A) idosos
(B) namorados
(C) garotas.
(D) pais.

D10 QUESTÃO 185

Leia o texto abaixo.



No 2º quadrinho, a frase — “Num sei pru causo di quê!” foi escrita dessa forma para mostrar que o Chico Bento:
A) tem um jeito diferente de falar.
B) fala as palavras gaguejando.
C) trata as pessoas com respeito.
D) fala de maneira complicada.

D10 QUESTÃO 186

Leia o texto abaixo e responda a questão.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvei bater um fio para o Zeca.

— E ai, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: http://ensinocomalegria.blogspot.com

Os dois personagens que conversam nesse texto são
A) adultos
B) crianças
C) idosos
D) jovens.

D10 QUESTÃO 187

Leia o texto abaixo:

Vira-pulga

“Eu sou um cachorro de cidade. Não tenho raça nenhuma, me chamam injustamente de vira-lata, quando na verdade deviam me chamar de fura-saco, pois não existe mais lata de lixo hoje pela rua. Apesar de ser um vira-lata, ou melhor, um fura-saco, eu tenho nome: Palito, que foi dado por minha dona, que achava o meu latido muito fino...”

Fonte: Diléa Frate. Histórias de acordar. São Paulo. Companhia das Letrinhas. 1996. p. 69.

O cachorro se chama Palito por que:
A) Late finíssimo.
B) É um cachorro de rua.
C) É um fura-saco.
D) Não tem nenhuma raça.

D10 QUESTÃO 188

Leia o texto:

O pulo

A Onça encontrou o Gato e pediu:
— Amigo Gato, você me ensina a pular?
O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.
Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade, parecia um gato gigante.
— Você é um professor maravilhoso, amigo Gato!
Dizia a Onça, agradando (...).

Fonte: Francisco Marques. Contos e lendas populares.

Neste texto, quem disse que a onça "**parecia um gato gigante**" foi o:
A) Professor.
B) Gato.
C) Leitor.
D) Narrador.

D10 QUESTÃO 189

Dez dicas para você não fazer feio na cozinha

1 – Lave bem as mãos antes de começar a fazer qualquer receita.
2 – Se você tiver cabelo comprido, prenda-o com um elástico.
3 – Use um avental para não sujar a roupa.
4 – Evite chegar perto do forno quando ele estiver quente.
5 – Meça os ingredientes e deixe-os separados antes de fazer a receita.
6 – Guarde os utensílios que já foram usados no lugar onde estavam anteriormente.
7 – Jogue fora os restos de embalagens que não serão reaproveitados.
8 – Não fique perto de panelas com água fervente.
9 – Nunca corra dentro da cozinha, principalmente com objetos na mão.
10 – Não use facas pontudas. Se precisar cortar algum ingrediente, peça a seus pais ou a algum adulto que o ajudem.

Folha de São Paulo. São Paulo, 13 jul. 2002. Suplemento Folhinha.

O trecho do texto que apresenta o interlocutor específico para o qual o texto está dirigido é
(A) "Lave bem as mãos antes de começar a fazer qualquer receita."
(B) "Use um avental para não sujar a roupa."
(C) "Jogue fora os restos de embalagens que não serão reaproveitados."
(D) "Se precisar cortar algum ingrediente, peça a seus pais ou a algum adulto que o ajudem."

D10 QUESTÃO 190

Leia o texto abaixo.

Texto do caipira

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso, veio um automóvel e o motorista gritou para o caipira:

– Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos! – E – vrruuum! – saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte. Aí, o caipira falou pro motorista:

– Oi, cumpadre! Dando água pra tropa, é?

Que palavra do texto indica o modo de falar de uma pessoa que mora no meio rural?
(A) Cumpadre.
(B) Disparada.
(C) Passo.
(D) Tropa.

D10 QUESTÃO 191

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

O Mágico de OZ

Ao chegarem à cidade de Esmeralda, foram até o misterioso Mágico de Oz, que disse:

– Darei cérebro ao Espantalho, coração ao Homem de lata e coragem ao Leão; mas somente a Bruxa Boa do Sul poderá ajudar Dorothy a ir para o Kansas. No palácio perto do deserto, a Bruxa Boa do Sul disse a Dorothy:

– Ora, é só bater três vezes com estes sapatos encantados e fazer o pedido. Dorothy despediu-se dos amigos, fez o que a Bruxa mandou e zum... Voltou a ser feliz com o tio Henrique e a tia Ema no Kansas.

Disponível em: <http://www.brasileitura.com.br>

Nesse texto, a frase "– Ora, é só bater três vezes com estes sapatos encantados e fazer o pedido." foi dita
A) pelo tio Henrique.
B) pelo Mágico de Oz.
C) pela Dorothy.
D) pela Bruxa Boa do Sul.

D10 QUESTÃO 192

(PM-CAMAÇARI). Leia os textos abaixo e responda.

Texto 1



Texto 2

O que é bullying?

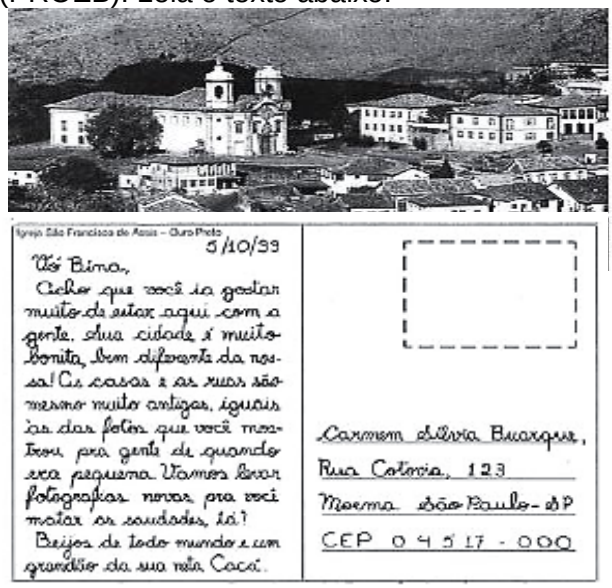
Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglessa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

A expressão "valentão" é marca da linguagem
A) cientifica
B) formal

C) informal
D) regional.

D10 QUESTÃO 193

(PROEB). Leia o texto abaixo.



L.E.R. *Leitura, Escrita e Refl exão.* FTD: São Paulo. p. 112.

Quem escreve esse texto é
A) a neta de Bina.
B) a neta de Cacá.
C) a vovó de Bina.
D) a vovó Carmen.

D10 QUESTÃO 194

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.

LIÇÃO QUE SE APRENDE CEDO

Dia 14 de março, segunda-feira, é comemorado o Dia Internacional do Consumidor.

Talvez você ache que essa informação não tenha muito a ver com você, que ainda não é adulto e não tem um salário todo mês. Egano seu. Mesmo quando se compra só um chocolate na padaria da esquina, essa atitude vem acompanhada de direitos e deveres – tanto de quem compra quanto de quem vende – e que, muitas vezes, a gente nem se dá conta.

E, se você reparar bem, vai notar que boa parte das propagandas é voltada para o público infantil – ou seja, existem muitos produtos nas prateleiras das lojas esperando que você, consumidor mirim, os leve para casa. Isso pode ser perigoso, porque não é difícil chegar a um ponto em que se quer tudo o que é oferecido. Para fazer crianças e adolescentes consumidores responsáveis, agora e no futuro, nada melhor que a informação.

LENOIR, Carolina. *Estado de Minas*, Gurilândia. 13 mar. 2010. p.4.

Esse texto foi escrito para
A) vendedores.
B) professores.
C) pais.
D) crianças.

D10 QUESTÃO 195

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

OI, OI, AMIGA!

Esta edição está recheada com tantas coisas legais que é até difícil escolher o que comentar com você. Que delícia, não é? Para quem anda sofrendo com espinhas temos o "Tira dúvidas" sobre o tema acne. Para quem quer repaginar o visual de um jeito pra lá de descolado, o Vestiário é a solução, com dicas fantásticas de como sobrepor peças de roupa.

E, para quem anda numa fase mais tecnológica, o *Top Witch* cai como uma luva: fizemos uma seleção cuidadosa dos melhores celulares com câmera e montamos uma série de informações. Aqui dentro ainda tem micos, dicas do que fazer para passar de ano na escola sem estresse e um superperfil de Dan Radcliffe. Diz aí, esta edição está ou não de arrasar quarteirão? Beijocas!

Revista *Witch*, 2006, nº 50, Abril. p.03.

Esse texto foi escrito para
A) adolescentes.
B) adultos.
C) crianças.
D) idosos.

D10 QUESTÃO 196

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Você sabia que cheirinho de terra molhada é obra de bactérias?

Substância produzida por um tipo de micro-organismo, em contato com a água, gera esse aroma.

O dia está quente e, de repente, cai aquela chuva para refrescar. Bastam as primeiras gotas tocarem o solo para sentirmos aquele agradável cheirinho de terra molhada. Um cientista diria: "Huumm, como é bom esse cheirinho de... Bactérias!". É isso aí! O aroma que sentimos vem desses seres microscópicos, que podem ser muito úteis para humanos e até para os... Camelos!

Em geral, associamos bactérias a doenças, mas alguns desses seres são inofensivos, pode crer. Esse é o caso da *Streptomyces coelicolor*, bactéria que vive no solo e fabrica uma substância, [...] que nos faz perceber o cheirinho de terra molhada.

Além de ser excelente produtora de antibióticos – medicamentos indicados para combater algumas doenças de origem bacteriana –, essa bactéria é, digamos, uma aliada dos camelos. O odor característico que elas produzem em razão da umidade ajuda os camelos a encontrarem água no deserto. Claro que para sentir o cheirinho produzido pelas bactérias em ambiente tão seco os camelos precisam contar com um superolfato. E contam mesmo! Graças a esse sentido aguçado, são capazes de encontrar água a mais de oitenta quilômetros de distância.

Isso é que é faro! [...]

SILVA, Andreza Moura Pinheiro. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/147532> Acesso em: 14 jul. 2009.

No trecho "Esse é o caso da ***Streptomyces coelicolor,***..." (. 7), a expressão destacada é exemplo de linguagem

A) cientifica
B) culta.
C) informal.
D) técnica.

D10 — QUESTÃO 197

(SAEPI). Leia o texto abaixo e responda.

A passeata da Emília

– Dona Dora, aqui é a diretora da escola da Emília.

– Ai, meu Deus! O que foi que a minha filha aprontou?!

– Calma. Dona Dora, ela não aprontou nada muuuiiito grave! Ela é uma das melhores alunas da classe.

– Então o que aconteceu? Ela se machucou?

– Não, Dona Dora. Ela... eu explico. É que ela começou uma passeata aqui na escola, ela está reivindicando aula nas férias de julho e de fim de ano!

– O quê?! A Emília quer ter aula nas férias também?

– Pois é! Ela até já convenceu alguns coleguinhas! Estão começando uma passeata.

Será que a senhora poderia vir aqui?

Meia hora depois:

– Emília, minha filha! Emília...

– Queremos aula nas férias! Queremos aula nas férias! Mãe, tô ocupada! Não tá vendo?

– Me obedece, hein?! Senão vou tomar uma providência.

– Mãe, tô ocupada! Queremos aula nas férias! Queremos...

– Foi você quem pediu. (Cócegas). Acorda já! (Mais cócegas.) Vamos, acorda menina!

– Para, manhê. Hã! Eu tava sonhando?!

– Estava, e no primeiro dia de férias! A Aninha e a Juju estão te esperando para brincar.

Vamos, levanta.

– Aula nas férias?! Nem em sonho!

YAMASHITA, Tereza; BRÁS, Luis. *Dias Incríveis*. São Paulo: Callis, 2006. p. 19. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesse texto, uma das frases ditas por Emília foi:
A) "– Ai, meu Deus!". (ℓ . 3)
B) "– Emília, minha filha!". (ℓ . 18)
C) "– Mãe, tô ocupada!". (ℓ . 23)
D) "– Me obedece, hein?!". (ℓ . 21)

D10 — QUESTÃO 198

Leia o texto abaixo e responda.

A origem da noite

E é assim até hoje. Depois do mundo feito, vem um para achar defeito. O índio Uánham achou na criação uma falha: era dia atrás de dia, dia atrás de dia. Noite não havia, para se dormir e descansar.

De tanto assuntar, Uánham acabou descobrindo a dona da noite: a Surucucu. Moço valente, juntou o arco e as flechas, dizendo à sua gente:

Esperem que esse cansaço já finda. Vou e trago a noite comigo, agorinha.

Chegando à casa da Surucucu, bateu palmas e chamou:

– Ó, comadre! Venho de longe pra lhe comprar a noite. Em troca, ofereço-lhe meu arco e flechas.

A Surucucu danou-se a rir da proposta de Uánham. Depois, respondeu:

– E como se usa arco e flecha, sem mãos e pés? Sua oferta não tem serventia para mim.

Uánham voltou para a aldeia e se pôs a matutar. Passou o tempo de uma lua, se lua houvesse. Então, uma ideia brotou-lhe da cachola:

– Vou oferecer à dona da noite a faixa que uso nas pernas. Isso ela há de querer!

Cedinho, banhou-se no rio e foi direto à casa da Surucucu. Como da primeira vez, bateu palmas e chamou. Diante da oferta do índio, ela respondeu:

– Na perna não presta, porque perna não tenho. Mas aceito a faixa. Amarre-a no meu rabo.[...]

SAVARY, Flávia. *A origem da noite*. São Paulo: Editora Salesiana, 2006. p. 8-9. Fragmento

No trecho "Então, uma ideia brotou-lhe da **cachola**:..." (. 13), a palavra destacada é exemplo de uma
A) expressão literária.
B) expressão regional.
C) linguagem científica.
D) linguagem informal.

D10 — QUESTÃO 199

(Saresp). Leia o texto e responda à questão.

MELHORES AMIGOS DA CIÊNCIA

Cães farejadores ajudam cientistas a saber mais sobre animais ameaçados de extinção.

É ainda madrugada quando Mason, Ally, Marvín e Gator saem para o trabalho. Apesar de terem pela frente de cinco a sete horas de labuta, os quatro não estão nem um pouco desanimados. Ao contrário: parecem em-polgados em começar mais um dia de atividades no Parque Nacional das Emas, em Goiás, embora a tarefa que os aguarde, aparentemente, não seja das mais entusiasmantes.

Os quatro têm quê localizar fezes de animais ameaçados de extinção, como o tamanduá-bandeira e a onça-pintada. O cocô, acredite se puder, é material fundamental para uma pesquisa que está sendo realizada por uma cientista americana na região, com o apoio de instituições brasileiras. Mas se você pensa

que Mason, Ally, Marvin e Gator são também pesquisadores, cuidado para não ficar de queixo caído: na verdade, os quatro são cães farejadores - grandes amigos do homem que, agora, também se tornaram aliados da ciência.

Fonte: Melhores amigos do homem. In: Revista Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: http://cienciahoje.uol.com.br/124507 Acesso em: 25 jul. 2008.

Assinale a alternativa em que se evidencia uma opinião da enunciadora.
(A) Os quatro cães farejadores saem de madrugada para o trabalho.
(B) Os quatro cães farejadores trabalham de cinco a sete horas diárias.
(C) A atividade de Mason, Ally, Marvin e Gator não é muito entusiasmante.
(D) As fezes de alguns animais em extinção constituem importante material de pesquisa.

D10 — QUESTÃO 200

Leia o texto:

QUANTOS FICAM?

Joãozinho chega à escola e a professora pergunta:

— Numa árvore havia três passarinhos, deram um tiro na árvore e ele acertou um passarinho, quantos ficaram?

— Ficou apenas um passarinho.

— Por que um Joãozinho? — a professora pergunta.

— Só o que morreu... Os outros fugiram né!

http://criancas.uol.com.br/piadas/livro-de-piadas/o-remedio. jhtm

No trecho "Os outros fugiram **né**!" (Linha.7), a palavra destacada é um exemplo de linguagem
(A) ensinada na escola.
(B) empregada com colegas.
(C) encontrada nos livros técnicos.
(D) estudada nas gramáticas.

D11 — QUESTÃO 201

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas

Num dia quente de verão, a raposa passeava por um pomar. Com sede e calor, sua atenção foi capturada por um cacho de uvas.

"Que delícia", pensou a raposa, "era disso que eu precisava para adoçar a minha boca". E, de um salto, a raposa tentou, sem sucesso, alcançar as uvas.

Exausta e frustrada, a raposa afastou-se da videira, dizendo: "Aposto que estas uvas estão verdes."

Esta fábula ensina que algumas pessoas quando não conseguem o que querem, culpam as circunstâncias.

(http://www1.uol.com.br/crianca/fabulas/noflash/raposa. htm)

A frase que expressa uma opinião é:
(A) "a raposa passeava por um pomar." (ℓ. 1-2).
(B) "sua atenção foi capturada por um cacho de uvas." (ℓ. 2-3).
(C) "a raposa afastou-se da videira" (ℓ. 7-8)
(D) "aposto que estas uvas estão verdes" (ℓ. 9-10).

D11 — QUESTÃO 202

(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda:

Quanto mais sol, mais rápido!

Acontece a cada dois anos na Austrália uma corrida de carros bem diferente. Os veículos são pequenos, com espaço só para uma pessoa; achatadinhos, bem leves e com um painelzão brilhante no teto... tudo para ficarem bem mais rápidos. E cadê gasolina?

Ahá! É nisso que esses carrinhos são tão especiais: eles são movidos por energia solar!

Sacou, agora, para que servem os painéis? Eles captam a energia do sol e transformam em energia para o carro andar. Ops! Andar não, correr: o carro campeão da prova este ano, da equipe holandesa, chegava a fazer até 170 km por hora!

A competição é um jeito de ficar de olho na tecnologia. Os cientistas acreditam que o futuro tá aí, na energia que vem do sol. Ela é eficiente, e o melhor de tudo: não polui! Só o que custa caro são os painéis, mas, depois de tudo instalado no teto da casa, cada um pode ter sua própria fábrica de energia – sem postes, e sem contas no final do mês. Com a corrida australiana, estão sendo testados novos painéis e novos sistemas, que logo
podem fazer parte da nossa vida. Vamos torcer pelos carros-solares!

Disponível em: <http://www.canalkids.com.br>. Acesso em: 02 set. 2009.

Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião dos cientistas é:
A) "... eles são movidos por energia solar!". (ℓ. 8)
B) "... o futuro tá aí, na energia que vem do sol.". (ℓ. 16-17)
C) "... o que custa caro são os painéis,...". (ℓ. 18-19)
D) "... estão sendo testados novos painéis...". (ℓ. 22-23)

D11 — QUESTÃO 203

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

O CÁGADO NA FESTA DO CÉU

Certa vez houve uma grande festa no céu para a qual foram convidados os bichos da floresta. Todos se encaminharam para lá, e o cágado também – mas este era vagaroso demais, de modo que andava, andava, e não chegava nunca.

A festa era só de três dias e o cágado nada de chegar. Desanimado, pediu a uma garça que o conduzisse às costas. A garça respondeu:

— Pois não. E o cágado montou.

A garça foi subindo, subindo, subindo. De vez em quando perguntava ao cágado se estava vendo a terra.

— Estou, sim, mas lá longe.

A garça subia mais e mais.

— E agora?

— Agora já não vejo o menor sinalzinho de terra.

A garça, então, que era uma perversa, fez uma reviravolta no ar, desmontando o cágado. Coitado! Começou a cair com velocidade cada vez maior. E enquanto caía, murmurava:

— Se eu desta escapar, léu, léu, léu, se eu desta escapar, nunca mais ao céu me deixarei levar.

Nisto avistou lá embaixo a terra. Gritou:

— Arredai-vos, pedras e paus, senão eu vos esmagarei! As pedras e paus se afastaram e o cágado caiu. Mesmo assim arrebentou-se todo, em cem pedaços.

Deus, que estava vendo tudo, teve dó do coitado. Afinal de contas aquela desgraça tinha acontecido só porque ele teimou em comparecer à festa no céu. E Deus, juntou outra vez os pedaços.

É por isso que o cágado tem a casca feita de pedacinhos emendados uns nos outros.

Monteiro Lobato. Histórias de Tia Nastácia. Obras Completas, v.3.

O autor dá sua opinião sobre a garça em:
(A) “A garça foi subindo, subindo, subindo.
(B) “A garça respondeu: – Pois não.”.
(C) “A garça subia mais e mais.”.
(D) “A garça, então, que era uma perversa,”.

D11 — QUESTÃO 204

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Esopo

O Lobo e a Ovelha

Um lobo, muito ferido devido a várias mordidas de cachorros, descansava doente e bastante alquebrado em sua toca. Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que passava ali perto, e pediu-lhe para trazer um pouco da água de um riacho que corria ao lado dela.

Assim, falou o lobo: — “se você me trouxer água, eu ficarei em condições de conseguir meu próprio alimento.” — “Claro!” respondeu a ovelha. — “Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento.”

http://cantinhodasfabulas.vilabol.uol.com.br/oloboeaove lha.html

Qual é a frase que apresenta uma opinião de um dos personagens do texto?
A) — “Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que ia passando”.
B) O lobo pediu que a ovelha trouxesse água para ele.
C) “Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento”.
D) Um lobo repousava doente e bastante debilitado.

D11 — QUESTÃO 205

Leia o texto abaixo e responda à questão.

PRINCESA NENÚFAR ELFO-ELFA

Nasceu já bem pálida, de olhos claros e cabelos loiros, quase brancos. Foi se tornando invisível já na infância e viveu o resto da vida num castelo mal-assombrado, com fantasmas amigos da família. Dizem que é muito bonita, mas é bem difícil de se saber se é verdade.

SOUZA, Flávio de. Príncipes e princesas, sapos e lagartos. Histórias modernas de tempos antigos. Editora FTD, p. 16. Fragmento.

A opinião das pessoas sobre a princesa é de que ela
A) é muito bonita.
B) é pálida, de olhos claros.
C) tem cabelos quase brancos.
D) vive num castelo.

D11 — QUESTÃO 206

(PROEB). Leia o texto para responder a questão abaixo:

ENTENDA MELHOR ESSE FENÔMENO

Primeiro o céu fica bem escuro e começa a chover. Aí vem um clarão bem forte, seguido de um barulho enorme. E a gente toma o maior susto! O nome desse fenômeno, poderoso e às vezes assustador, é raio. O raio nasce em nuvens grandes e escuras, que têm a parte de baixo lisa. Elas são conhecidas como cúmulos-nimbos e ficam bem altas, entre 2 e 18 quilômetros do chão. Quando estão cheias de gotículas de água e pequenos pedaços de gelo, caem grandes tempestades. Com o vento as pedrinhas de gelo batem umas nas outras. Essa agitação cria partículas de eletricidade na nuvem.

Se uma nuvem com muitas partículas elétricas negativas encontra outra com muitas partículas positivas, elas trocam essas partículas, formando uma corrente elétrica poderosa.

Também pode acontecer de se formar uma corrente elétrica entre uma nuvem e o solo. Nos dois casos, o resultado final é o raio.

(MOIÓLI, Júlia. Revista Recreio n.411. Janeiro/2008)

A opinião do autor a respeito dos raios é que
A) nascem em grandes nuvens escuras.
B) são fenômenos poderosos e assustadores.
C) são formados por corrente elétrica.
D) surgem num clarão seguido de um barulho.

D11 QUESTÃO 207

Leia o texto abaixo.

Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: "Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!" Daí a criança vai logo pensando: "Coisa chata essa de micróbio!" E eles vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

Adaptado: *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 6. n.30, p.20-23.

Leia o trecho retirado do texto:

Na frase: "E **eles** vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo." o termo destacado refere-se:

A) Adultos
B) crianças
C) Micróbios
D) Adultos e crianças

D11 QUESTÃO 208

Leia o texto abaixo

Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavalhada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, Iemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar
Newton Foot

O trecho do texto que expressa a opinião do autor é:

(A) "Elas mostram o jeito de ser da cada povo, suas tradições e sua cultura."
(B)" Festas como o Bumba - meu – Boi... narram lendas por meio de dança."
(C) "No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano."
(D) **"**Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas."

D11 QUESTÃO 209

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

ALUNA DA 6.ª SÉRIE LEU 230 LIVROS NESTE ANO

Professores da escola no interior de SP fazem a contagem.

A estudante Tainá Alves dos Santos, 12 anos, da 6.ª série, já leu 230 livros só neste ano. A marca foi registrada em sua escola, na cidade de Catanduva, interior de São Paulo.

"Gosto de aventura, poesia, romance, suspense", conta Tainá.

Mas depois de duas centenas de livros ainda dá para lembrar de alguma história? Ela garante que sim: "Sempre fica na memória", diz.

A adolescente estuda na escola estadual Jardim Imperial e a diretora da instituição, Veranice Aparecida More Zuri, afirma que o colégio sempre teve

a preocupação de estimular a leitura. Recentemente, adotou um projeto chamado de Centopeia, para estimular os estudantes a se tornarem leitores.

O funcionamento é bem simples: “A cada leitura, os estudantes fazem uma resenha e entregam para o professor. Na aula de educação artística, eles ganharam uma cartolina com a cabeça de uma centopeia. Depois de uma obra lida, o jovem acrescenta uma bolinha no corpo da centopeia”, explica.

A iniciativa parece ter dado resultado – tanto é que o corpo da centopeia de Tainá já dá várias voltas na cartolina. “Se estivesse esticada ela estaria enorme”, diz a menina, que se tornou celebridade no colégio. “Ela de repente virou importante”, diz a diretora.

Ler tanto assim ajuda na escola? “Para a redação eu tenho muito mais ideia”, afirma a estudante. Até mesmo entre os colegas, diz a diretora, há uma competição saudável para ver o corpo da centopeia crescer.

O livro que mais gosta é o “Mano descobre o amor”, uma historinha sobre dois amigos que conversam pela internet. “A história fala de um amigo que ajuda o outro a sair das drogas”, aponta Tainá. “Ler é muito interessante, porque não parece que a gente está lendo, parece que está vivendo.”

Fonte: HARNICK, Simone. Aluna da 6.ª série leu... Portal G1, São Paulo, 12 nov. 2008. Disponível em:<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/livros>.Acesso em: 12 nov. 2008.

Qual a frase do texto que expressa uma opinião da jornalista sobre o projeto Centopeia?
(A) “Gosto de aventura, poesia, romance…”.
(B) “A iniciativa parece ter dado resultado…”.
(C) “Ler tanto assim ajuda na escola?”
(D) “Para a redação eu tenho muito mais ideia”.

D11 — QUESTÃO 210

Leia o texto abaixo

A causa da chuva

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

— Chove só quando a água cai do telhado de meu galinheiro - esclareceu a galinha.

— Ora, que bobagem! - disse o sapo de dentro da lagoa. - Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

— Como assim? - disse a lebre. - Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d'água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

— Viram? - gritou a galinha. — O telhado de meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

— Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? - disse o sapo.

— Mas, como assim? - tornou a lebre — Parecem cegos! Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

Millôr Fernandes

O trecho do texto que indica um fato é
(A) “...começou a chover.”
(B) “... diziam que ia demorar...”
(C) “... que bobagem!”
(D) “... diziam que ia chover...”

D11 — QUESTÃO 211

Leia o texto abaixo.



(http://www.meninomaluquinho.com.br)

O fato que justifica a fala da menina é
(A) os casais estarem dançando em pé.
(B) o menino maluquinho estar dançando sentado no cavalo.
(C) a menina estar segurando a mão do maluquinho.
(D) o cavalo estar com a pata mal colocada no chão.

D11 — QUESTÃO 212

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Crianças no lixo

[...] Grande parte das crianças em idade escolar – cerca de 30% – nunca foi à escola. O lixo é sua sala de aula, seu parque de diversões, sua alimentação e sua fonte de renda. Ganham de R$1 a R$ 6 por dia, mas o trabalho que fazem é fundamental para aumentar a renda de suas famílias. Vivem em condições de pobreza absoluta. Realizam um trabalho cruel. São crianças no lixo. Uma situação dramática e comum no Brasil. [...]

ABREU, Maria de Fátima. *Do lixo à cidadania*: estratégias para a ação. Brasília, Unicef, 2001.

Nesse texto, há uma opinião no trecho:
A) “... cerca de 30% – nunca foi à escola.”.
B) “Ganham de R$ 1 a R$ 6 por dia,...”.
C) “São crianças no lixo.”.
D) “Uma situação dramática e comum no Brasil.”.

D11 — QUESTÃO 213

Leia o texto abaixo.

CURIOSIDADES PELO MUNDO

Sabia que no Egito é uma tremenda falta de educação mostrar a sola dos pés, enquanto que encher uma xícara de chá até transbordar é um gesto superelegante. Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados, significa boa sorte (com certeza a mesa não teve sorte). No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada. Ah! Essa é superimportante, para o caso de você algum dia ir para Bulgária. É que lá, ao contrário daqui, balançar a cabeça para os lados significa "Sim", e balançar para cima e para baixo significa "Não". Bom, para terminar, se algum dia você estiver na Itália, saiba que levar uma garrafa de vinho em um jantar que você foi convidado é um grande insulto. E esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é uma falta de consideração com o alimento. Com essas dicas, aposto que se algum dia você viajar para alguns desses países não irá pagar tanto mico, se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos, e fazer a viagem valer a pena.

NEVES, Ana Paula. Disponível em: <http://www.pequenoartista.com.br/pa/bocao/jornal1.aspx>

A frase que expressa uma opinião é:
A) "Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados significa boa sorte...".
B) "...esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é falta de consideração com o alimento.".
C) "...se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos,...".
D) "No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada.".

D11 — QUESTÃO 214

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

MEIO AMBIENTE

A descoberta do estranhíssimo sapo-fóssil

Apareceu pelas colinas da Índia um sapo bem esquisitão. Para começar, ele é roxo ("*creeedo!*"). Tem sete centímetros e um focinho pontudo. A cabeça é meio pequena para o corpo, e, por isso, o bicho parece mais uma bolha gosmenta roxa (*Creedo!*) do que um ser vivo. E mais estranho que isso só o nome dele: *Nasikabatrachus sahyadrensis* (mas esse nome-palavrão na verdade quer dizer uma coisa bem simples – "sapo da montanha Sahyadri").

O sapo pode até ser feioso, mas, para os seus descobridores, ele é o bicho mais bonito do mundo. É que o sapo da montanha é um fóssil vivo, de 130 milhões de anos atrás. Os antepassados dele viveram na época dos dinossauros, e, por isso, o sapão roxo é muito importante para entender como os anfíbios da família dele evoluíram. Logo... o Nasika é lindo!

Pois é... se o amor é cego, a ciência também! (mas que mal gosto, hein?)

Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/central/arquivo/meio_sapofossil.htm>

De acordo com esse texto, qual é a opinião dos pesquisadores sobre o sapo encontrado na Índia?
A) Ele é o bicho mais lindo do mundo.
B) Ele tem sete centímetros e focinho pontudo.
C) É roxo e apareceu nas colinas da Índia.
D) É um fóssil vivo de 130 milhões de anos.

D11 — QUESTÃO 215

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

MANIA DE PLÁSTICO

Toneladas de sacos, garrafas, copos, brinquedos e outros lixos estão fazendo mal ao nosso planeta.

Ele está em toda parte: sandálias, garrafas de refrigerante, escovas, copos, sacolas, computadores, etc. Não dá para pensar a nossa vida sem o plástico. Desde que os pesquisadores descobriram que era possível criar esse material a partir de elementos do petróleo, em 1862, as indústrias passaram a usá-lo cada vez mais. É claro que isso trouxe progresso, conforto e melhorias para todos nós. Acredito que o plástico é, hoje, um dos maiores vilões da vida moderna. Quando não é reciclado, ele detona a natureza e polui cidades.

As peças de plástico boiando no mar podem causar a morte de mais de 100 mil animais marinhos (golfinhos, baleias e tartarugas) e um milhão de aves por ano. As sacolas de plástico podem levar 200 anos para se decompor. Quando são largadas nas ruas, entopem bueiros e provocam enchentes.

Evite comprar produtos que usem plástico demais nas embalagens.

Witch, São Paulo: Abril. n. 77, p. 09.

A frase que apresenta uma opinião é:
A) "Toneladas de sacos [...] e outros lixos estão fazendo mal ao nosso planeta.". (ℓ. 1-2)
B) "Acredito que o plástico é, hoje, um dos maiores vilões da vida moderna.". (ℓ. 7-8)
C) "As peças de plástico boiando no mar podem causar a morte de...". (ℓ. 9)
D) "Quando são largadas nas ruas, entopem bueiros e provocam enchentes.". (ℓ. 11-12)

D11 — QUESTÃO 216

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

Chiquinha Mota Pereira

Era uma menina que tinha uma grande amiga.

Sempre que estava com vontade de brincar, era só chamar e a Chiquinha aparecia.

Tá certo que Chiquinha só aparecia pra ela e pra mais ninguém. Mas isso não fazia a menor diferença, uma vez que a amiga não era de mais ninguém, era só dela.

A menina não ficava nem um pouco chateada, porque as pessoas não viam a Chiquinha.

E até apresentava a amiga pros outros, ou pra se divertir, ou porque se esquecia desse pequeno detalhe.

– Esta aqui é a Chiquinha Mota Pereira, minha melhor amiga.

As pessoas ficavam meio desconfiadas, olhando pra cara da menina. Uns diziam: "Cadê?". Outros, querendo ser bonzinhos, comentavam: "Como ela é bonita!" E havia ainda uns que falavam: "Tá doida, menina? Não tem ninguém aí!".

A menina morria de rir. Que falta de imaginação! Ela sabia que as pessoas eram muito limitadas.

FALCÃO, Adriana. Chiquinha Mota Pereira. In: *Sete histórias para contar*. São Paulo: Moderna, 2008. p. 42-4. Fragmento.

A frase que mostra uma opinião sobre Chiquinha Mota Pereira é:

A) "... estava com vontade de brincar,...". (ℓ . 2)
B) "... e a Chiquinha aparecia.". (ℓ . 2)
C) "'Como ela é bonita!'". (ℓ . 10)
D) "A menina morria de rir.". (ℓ . 12)

D11 — QUESTÃO 217

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

Quadrinhos verdes

Conheça Animalândia, a fantástica terra onde todos os bichos são vegetarianos e conversam com o homem sobre a importância da preservação do meio ambiente! Este foi o sonho de Florinha. Ela resolveu contá-lo durante a aula e a professora aproveitou para falar sobre ecologia e preservação com toda a turma. Aposto que você também vai adorar!

Ciência Hoje das Crianças. n. 220. jan./fev. 2011. p. 24.

Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião do autor é:

A) "... onde todos os bichos são vegetarianos...".
B) "Este foi o sonho de Florinha.".
C) "... resolveu contá-lo durante a aula...".
D) "Aposto que você também vai adorar!".

D11 — QUESTÃO 218

LEIA O TEXTO

A Borboleta Orgulhosa

A borboletinha era uma beleza, mas achava-se uma beldade. Devia, pelo menos, ser tratada como a rainha das borboletas, para que se sentisse satisfeita. Quanta vaidade, meu Deus!

Não tinha amigos, pois qualquer mariposa que se aproximasse dela era alvo de risinhos 5 e de desprezo.

- Que está fazendo em minha presença, criatura? Não vê que sou mais bela e elegante do que você?

Costumava ela dizer, fazendo-se de muito importante. Nem os seus familiares escapavam. Mantinha à distância os seus próprios pais irmãos, como se ela não houvesse nascido naturalmente, mas tivesse sido enviada diretamente do céu. Tratava-os com enorme frieza, como quem faz um favor, quando não há outro remédio.

- Sim, você é formosa, borboletinha, mas não sabe usar essa qualidade como deveria. Isso vai destruí-la! preveniu-a solenemente um sábio do bosque.

A borboletinha não deu muita importância às palavras do sábio. Mas uma leve inquietação aninhou-se em seu coração. Respeitava aquele sábio e temia que ele tivesse razão. Mas logo esqueceu esses pensamentos e continuou sua atitude habitual.

Um dia, a profecia do sábio cumpriu-se. Um rapazinho esperto surpreendeu-a sozinha voando pelo bosque. Achou-a magnífica e com sua rede apoderou-se dela. Como é triste ver a borboletinha vaidosa atravessada por um alfinete, fazendo parte da coleção do rapaz!

Cada um tem aquilo que merece. Não adianta pôr a culpa de nossos erros nos outros, no destino, em Deus ou na má sorte. Cada um é responsável pelo seu próprio sucesso ou fracasso.

(SALTO – 2011) O fragmento "Não vê que sou mais bela e elegante do que você?" (ℓ .9 e 10) expressa
(A) uma opinião da borboleta sobre ela mesma.
(B) um comentário da mariposa sobre a borboleta.
(C) um desejo de um sábio do bosque.
(D) um fato acontecido com a borboleta e a mariposa.

D11 — QUESTÃO 219

LEIA O TEXTO E RESPONDA À QUESTÃO.

ESCOLAS PELO MUNDO

Enquanto você começa um novo ano escolar, sabe o que as crianças de outros países estão fazendo? Estudando também!

Na escola, aprendemos e descobrimos muitas coisas legais e nos preparamos para o futuro. Ela é como um segundo lar, onde encontramos gente de

várias raças ou religiões e podemos fazer amigos e nos divertir.

Em qualquer lugar do planeta, a função da escola é ensinar. Mas existem diferenças, como o que se aprende, a quantidade de aulas, o período de férias.

Você Sabia…

Nas escolas do Marrocos, na África, a maioria das crianças estuda só em um período, de manhã ou à tarde, como no Brasil. Mas por lá ninguém precisa usar uniforme e uma das matérias mais importantes nos colégios é religião. De acordo com o lugar onde estuda, o aluno aprende islamismo, catolicismo ou judaísmo.

Na Rússia, todo mundo aprende música na escola. Os alunos participam de corais, têm aulas de violão, piano e violino e também de música russa, em que tocam balalaica e mandolina, instrumentos parecidos com o violão. As aulas duram seis horas por dia, com férias em junho, julho e agosto, os meses do verão por lá. Além disso, a cada dois meses, todos têm folga de uma semana.

Fonte: ESCOLAS pelo mundo. Recreio online, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/>. Acesso em: 29 nov. 2008.

(Rel. SARESP - 2009) Em todo o planeta, a escola é um lugar onde a função é ensinar. Mas, segundo a opinião do autor do texto, a escola é um lugar onde também se pode

(A) aprender, fazer amigos diferentes e se divertir.
(B) aprender, ter religiões diferentes e se chatear.
(C) morar, fazer amigos diferentes e usar uniforme.
(D) morar, usar uniforme e se divertir.

D11 — QUESTÃO 220

Leia o texto:

CONTOS POPULARES

(Conto de João Anzanello Carrascoza)

Todos os anos eles se reuniam na floresta, à beira de um rio, para ver a quantas andava a sua fama. Eram criaturas fantásticas e cada uma vinha de um canto do Brasil. O Saci-Pererê chegou primeiro. Moleque pretinho, de uma perna só, barrete vermelho na cabeça, veio manquitolando, sentou-se numa pedra e acendeu seu cachimbo. Logo apontou no céu a Serpente emplumada e aterrizou aos seus pés. Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem, a cara toda peluda, os dentes afiados, enormes. Não tardou, o tropel de um cavalo anunciou o Negrinho do Pastoreio montado em pelo no seu baio. – Só falta o Boto – disse o Saci, impaciente.

– Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la – comentou a serpente Emplumada.

– Também acho – concordou o Lobisomem. – Só que eu já a teria apavorado.

Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio. Era o boto saindo das águas na forma de um belo rapaz.

Fonte: Contos populares para crianças da América Latina

O segmento que indica uma opinião é.

(A) "Do meio das folhagens, saltou o Lobisomem,..." (linha 8)
(B) "Ouviram nesse instante um rumor à margem do rio." (linha14)
(C) "Se tivesse alguma moça aqui, ele já teria chegado para seduzi-la..." (linha12)
(D) "Todos os anos eles se reuniam na floresta." (linha1)

D12 — QUESTÃO 221

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Poluição do solo

É na camada mais externa da superfície terrestre, chamada solo, que se desenvolvem os vegetais. Quando o solo é contaminado, tanto os cursos subterrâneos de água como as plantas podem ser envenenadas.

Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas e ervas daninhas, mas também causam sérios estragos ambientais.

O lixo produzido pelas fábricas e residências também pode poluir o solo. Baterias e pilhas jogadas no lixo, por exemplo, liberam líquidos tóxicos e corrosivos. Nos aterros, onde o lixo das cidades é despejado, a decomposição da matéria orgânica gera um líquido escuro e de mau cheiro chamado chorume, que penetra no solo e contamina mesmo os cursos de água que passam bem abaixo da superfície.

{...}

Almanaque Recreio. São Paulo: Abril. Imanaques CDD_056-9. 2003.

No trecho "**<u>É na camada mais externa da superfície terrestre</u>**" (ℓ.1), a expressão sublinhada indica:

(A) causa.
(B) finalidade.
(C) lugar.
(D) tempo

D12 — QUESTÃO 222

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Pepita a piaba

Lá no fundo do rio, vivia Pepita: uma piaba miudinha.
Mas Pepita não gostava de ser assim.
Ela queria ser grande... bem grandona...
Tomou pílulas de vitamina... Fez ginástica de peixe... Mas
nada... Continuava miudinha.

– O que é isso? Uma rede?
Uma rede no rio! Os pescadores!
Ai, ai, ai... Foi um corre-corre... Foi um nada-nada...
Mas... muitos peixes ficaram presos na rede.
E Pepita?
Pepita escapuliu... Ela nadou, nadou pra bem longe dali!

CONTIJO, Solange A. Fonseca. *Pepita a piaba*. Belo Horizonte: Miguilim, s.d.

No trecho "Lá no fundo do rio, vivia Pepita" (l. 1), a expressão sublinhada dá idéia de:
(A) causa.
(B) explicação.
(C) lugar.
(D) tempo.

D12 — QUESTÃO 223

(SPAECE). Leia o texto abaixo responda:

DA LAMPARINA À ENERGIA ELÉTRICA

O sítio da vovó Valdenice fica em São João de Iracema, num lugar muito bonito e, o melhor de tudo, é que é pertinho da cidade. É para lá que eu vou nos finais de semana. No sábado passado, eu resolvi ir ao sítio à noite. Eu já tinha atravessado a porteira, quando, de repente, a luz se apagou..., mas pernas pra quem te quero! Ao perceber que eu tinha medo de escuro, vovó caiu na risada e resolveu me contar sobre a sua infância, onde apenas uma lamparina e a lua brilhante iluminavam a singela casa de pau a pique onde morava com sua família. "O escuro não me amedrontava, só incomodava um pouco na hora de ir na privada que ficava afastada da casa: eu tinha receio de cair no buraco."

Após abrir seu coração, vovó emocionada me disse:

– É, minha neta. Apesar de ser do tempo da lamparina, eu jamais poderia esquecer as recordações que ficaram na minha mente até hoje.

Nós sorrimos e ficamos abraçadas por um longo tempo. Desde então, perdi o medo do escuro e percebi que apesar da minha cidade ser simples e pequena no tamanho, com seus um mil oitocentos e cinquenta habitantes, ela é grande no meu coração e inesquecível na mente dos moradores.

RIBEIRO, Tarine Silva. Aluna da 4ª Série da E. E. Professora Joanita B. B. Carvalho. *Na ponta do lápis*. Fundação Itaú Social, 2005. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Leia novamente o trecho.
"**Após** abrir seu coração, vovó emocionada me disse:...". (ℓ. 16)
Nesse trecho, a palavra destacada indica
A) a causa da avó estar emocionada.
B) a condição para que a avó falasse.
C) o local onde a avó da menina se encontrava.
D) o momento em que a avó se emocionou

D12 — QUESTÃO 224

Leia o texto abaixo.

MAR MORTO

Para quem não sabe nadar, entrar na água do mar ou na piscina é sempre complicado. Precisa de colo de alguém ou de bóia de plástico.

Mas existe um mar em que nada afunda, de tanto sal que existe em sua água. Esse mar fica entre dois países do Oriente, Israel e a Jordânia, e se chama Mar Morto. Na verdade, não é um mar: é um grande lago, onde deságua o rio Jordão. Ele está 392 metros abaixo do nível do mar, e é o ponto mais baixo de toda a superfície do planeta. De tão grande, parece mesmo um mar: tem 85 quilômetros de comprimento e 17 quilômetros de largura. É tanto sal em suas águas que não tem peixe, alga ou camarão que consiga viver ali dentro.

Por isso o nome de Mar Morto.

A lama que existe no fundo faz muito bem para a pele e tem propriedades medicinais. As pessoas vão ao Mar Morto também para fazer tratamento de beleza com lama! Não é preciso mergulhar no sal para ir atrás dessa poção mágica de beleza. Perto dali, existem lojinhas que vendem sabonete feito com a lama do fundo do lago. O Mar Morto é realmente um lugar diferente!

Só vendo para acreditar.

Disponível em: <www.recreioonline.com.br> Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho "... que consiga viver**<u>ali</u>**dentro.", a palavra destacada indica
A) tempo.
B) modo.
C) lugar.
D) intensidade.

D12 — QUESTÃO 225

Leia o texto abaixo.



No trecho — “Tchau, mãe! Vou brincar **lá fora**.”, a expressão **lá fora** dá uma ideia de”
A) causa.
B) lugar.
C) modo.
D) tempo.

D12 — QUESTÃO 225

Leia o texto e responda à questão.

A TARTARUGA E A LEBRE

— Vamos apostar quem chega primeiro lá onde fica aquela árvore? — perguntou a tartaruga à lebre.

A lebre riu dela:

— Você esta louca? Vagarosa como você é! Está se lembrando que sou um dos animais mais rápidos que existem?

— Estou sim. E continuo apostando.

A lebre sabia que era capaz de chegar até a árvore em quatro pulos.

— Está bem. Depois não diga que não avisei.

Combinaram um premio e a lebre deixou a tartaruga partir.

Pastou, escutou de que lado vinha o vento, dormiu — e enquanto isso a tartaruga ia indo, no seu passo solene. Tinha consciência de sua lentidão e, por isso, não parava de andar.

— Essa aposta é indigna dos meus dotes — pensava a lebre.

— Para a vitória ter algum valor, só saindo no último instante.

Afinal, quando a tartaruga estava quase chegando ao fim combinado, partiu como uma flecha.

Tarde demais. Quando chegou, a tartaruga já estava lá. Teve que lhe entregar o premio e, por cima, dar os parabéns.

Mais vale um trabalho persistente do que dotes naturais mal aproveitados.

GARTNER, Hans & ZWERGER, Lisbeth 12 fábulas de Esopo. São Paulo. Ática, 1999.

Na frase “Afinal, quando a tartaruga estava quase chegando ao fim combinado, partiu como uma flecha”, a palavra “**afinal**” dá idéia de:
A) conclusão
B) oposição
C) comparação
D) explicação

D12 — QUESTÃO 226

Leia o texto abaixo:

A gralha vaidosa

Júpiter deu a notícia de que pretendia escolher um rei para os pássaros e marcou uma data para que todos eles comparecessem diante de seu trono. O mais bonito seria declarado rei. Querendo arrumar-se o melhor possível, os pássaros foram tomar banho e alisar as penas às margens de um arroio. A gralha também estava lá no meio dos outros, só que tinha certeza de que nunca ia ser a escolhida, porque suas penas eram muito feias.

“Vamos dar um jeito”, pensou ela.

Depois que os outros pássaros foram embora, muitas penas ficaram caídas pelo chão; a gralha recolheu as mais bonitas e prendeu em volta do corpo. O resultado foi deslumbrante: nenhum pássaro era mais vistoso que ela. Quando o dia marcado chegou, os pássaros se reuniram diante do trono de Júpiter; Júpiter examinou todo mundo e escolheu a gralha para rei. Já ia fazer a declaração oficial quando todos os outros pássaros avançaram para o futuro rei e arrancaram suas penas falsas uma a uma, mostrando a gralha exatamente como ela era.

Moral: Belas penas não fazem belos pássaros.

Fonte: http://www.metaforas.com.br/infantis/agralhavaidosa.htm

O problema da gralha vaidosa começou quando ela:
A) Decidiu participar do concurso.
B) Teve as penas arrancadas.
C) Apresentou-se diante de Júpiter.
D) Usou as penas que não eram dela

D12 — QUESTÃO 227

Leia o texto abaixo.

CONVITE

JOSÉ PAULO PAES

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio,pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Fonte: http://www.jornaldepoesia.jor.br

Nos versos “como se brinca / com bola, papagaio, pião”, a expressão em destaque reforça, na estrofe, a idéia de

(A) comparação.
(B) explicação.
(C) oposição.
(D) adição.

D12 — QUESTÃO 228

(SAERO). Leia o texto abaixo.

A vovó

Era uma vez uma vovó tão velhinha que já tinha se esquecido do seu tempo de dona-de-casa e mãe de família. Deixou pra lá a vida passada, só se lembrava dos tempos de criança, quando vestia as bonecas, brincava de roda cantando com as outras crianças, comia bombom escondida e fazia travessuras.

Quando as pessoas chegavam perto da vovó e queriam conversar assunto de gente grande, ela se aborrecia e não dava palavra. Mas era só aparecer uma criança que vovó dava risada, combinava brincadeiras, era aquela animação.

Um dia, a filha da vovó (que já era meio velha também) disse aborrecida para a vizinha:

– Acho que minha mãe está na segunda infância!

A vovó ouviu e bateu palmas:

– Ora, afinal você entendeu. Eu cansei de ser velha e voltei mesmo a ser criança. Queria voltar a ser feliz!

E saiu com um bando de meninas, que já estavam chamando por ela.

QUEIROZ, Rachel de. *Memórias de Menina.* Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

No trecho "**Quando** as pessoas chegavam perto da vovó..."(ℓ. 8), a palavra destacada indica

A) espaço.
B) lugar.
C) modo.
D) tempo.

D12 — QUESTÃO 229

(SAERO). Leia o texto abaixo.

Agora só falta elas voarem

As magrelas não são mais as mesmas. Elas continuam tendo duas rodas, pedais, guidão, selim e quadro, mas evoluíram tanto que hoje estão a anos-luz das bicicletas que animaram a infância de qualquer jovem de 20 anos. A propósito, faz exatamente 20 anos que o americano *Gary Fisher* promoveu uma mudança radical nesse mundo das duas rodas. Nas pacíficas montanhas de *Marin County*, na Califórnia, Estados Unidos, ele construiu a primeira *mountain bike*, um modelo robusto de bicicleta, preparado para enfrentar todo tipo de terreno. De lá para cá, elas incorporaram tantas evoluções, que passaram a impulsionar os avanços dentro das fábricas de bicicletas em todo o mundo.

Globo Ciência. São Paulo, Globo, n. 31, out. 1994, p. 51-52.

Nesse texto, a expressão "faz exatamente 20 anos" dá ideia de

A) causa.
B) lugar.
C) modo.
D) tempo.

D12 — QUESTÃO 230

Leia o texto abaixo.

No alto das árvores

O bicho-preguiça é um mamífero que só é encontrado nas florestas da América Central e do Sul.

Ele vive no alto das árvores, alimentando-se, basicamente, de folhas e, às vezes, de flores e frutos.

Raramente, ele desce ao chão. E, quando o faz, é com muito cuidado, porque é tão acostumado a vida na árvore que, quando está no chão, pode ser facilmente capturado por seus inimigos naturais, como a onça.

Mas, para fazer suas necessidades, o que acontece uma vez por semana, não tem outra saída.

Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore e, quando chega no chão, faz um buraquinho no solo com sua pequena, curta e dura calda.

No buraquinho, ele deposita suas fezes e urina, cobrindo-as com folhas secas. Depois, é claro, volta para o alto das árvores.

Revista Ciência Hoje das Crianças - nº 62 ano9, p.13.

No trecho "Ele desce **devagarzinho** pelo tronco da árvore...", a palavra sublinhada indica:

A) a hora em que ele desceu.
B) o modo como ele desceu.
C) o lugar por onde ele desceu.
D) o motivo por que ele desceu.

D12 — QUESTÃO 231

(Projeto (con(seguir) - DC). Leia o texto abaixo:

O BICHO



Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os **detritos**.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com **voracidade**.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira
http://pensador.uol.com.br/poemas_de_manuel_bandeira

O verso que indica a ideia de **tempo** é

(A) "Vi ontem um bicho" (ℓ. 1).
(B) "O bicho não era um cão" (ℓ. 7).
(C) "Na imundície do pátio" (ℓ. 2).
(D) "não era um rato" (ℓ. 9).

D12 — QUESTÃO 232

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Fandango (dança cultura popular)

É mais comum no sul e sudeste do país, principalmente no litoral. Os participantes formam rodas ou pares. Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo. Para isso, os homens usam botinas com saltos ou tamancos de madeira. O acompanhamento musical é feito por viola, rabeca, pandeiro e sanfona. Nos estados do Nordeste, o fandango também é conhecido como marujada.

Fonte: Almanaque Recreio. São Paulo: Editora Abril. 2003. p. 92.

No trecho “Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo”, as expressões em destaque dão idéia de:
A) Ordem.
B) Modo.
D) Causa.
D) Lugar.

D12 — QUESTÃO 233

(SEPR). Leia o texto abaixo:



No trecho: “Sou Maluquinho, masnão sou louco de estragar meus livros!”. A palavra destacada estabelece uma relação de:
A) Conclusão.
B) Explicação.
C) Contradição.
D) Alternância.

D12 — QUESTÃO 234

(SEPR).Leia o texto abaixo:
Leia o texto abaixo.

O LAGARTO MEDROSO

O lagarto parece uma folha
Verde e amarela.
De repente sai da folhagem
depressa, depressa,
olha o sol, mira as nuvens e corre
por cima da pedra.
Bebe o sol, bebe o dia parado,
Sua forma tão quieta,
Não se sabe se é bicho, se é folha
caída na pedra.
Quando alguém se aproxima,

São Paulo,
IEC, 1972)

Na sexta linha do poema, a expressão “**depressa, depressa**” dá a idéia de:
A) Explicação.
B) Modo.
C) Lugar.
D) Dúvida.

D12 — QUESTÃO 235

(**professoraregianeuca.blogspot.com.br**). Leia o texto abaixo e responda.



A interjeição "AI!", no primeiro quadrinho, indica que a personagem está:
(A) suspirando de alegria;
(B) sentindo dor;
(C) indignada;
(D) triste, desolada.

D12 — QUESTÃO 236

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Centro de Formação Concelhio promove

Primeiras jornadas de literatura popular e literatura infantil

No próximo dia 11 de Abril, o Centro de Formação Concelhio do Fundão realiza as primeiras jornadas de literatura popular e literatura infantil. O encontro realiza-se na Biblioteca Municipal onde, pelas 10:30 horas, decorre um encontro com os escritores Alexandre Perafita, Armindo Reis e Inácio Pignatelli. Este encontro é seguido de uma sessão de autógrafos de livros dos autores.

Para que serve esse texto?
A) Convidar para um passeio.
B) Ensinar o endereço da loja.
C) Informar sobre uma jornada.
D) Vender livros infantis.

D12 — QUESTÃO 237

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

O velho escravo

Um velho escravo, já coxo e meio cego, voltava para o sítio quando o sol ia se pondo no horizonte. Repentinamente, ouviu um rugido que o deixou amedrontado. Era um leão que, de dentro da mata, o acompanhava espreitando-o como um gato persegue um rato.

Já era noite e o sítio ainda estava longe. Ao chegar em uma colina que terminava num grande precipício, sentou-se à beira dele, pois suas pernas não suportavam mais o peso de seu corpo. Além disso, julgava estar mais a salvo, naquele lugar.

Como era noite sem estrelas nem lua, mas escura como breu, o velho teve a ideia de colocar seu chapéu e paletó na ponta do cajado, cravado no chão.

E deitou-se ao lado, já sem forças físicas. O leão, que o seguira de mansinho, aproximou-se do local e, como estava muito escuro, pensou que o vulto, que via em pé, era o do velho escravo.

Num salto felino, jogou-se sobre o improvisado espantalho. Como estava rente ao precipício, rolou morro abaixo, indo parar no fundo do abismo que a própria natureza lhe preparara.

O velho pôde, assim, dormir tranquilo a noite toda para, na manhã seguinte, prosseguir na sua caminhada, agora sem a ameaça da fera.

4 estações/ Verão, Erechim/RS: Edelbra, 10 de janeiro. Fragmento.

Leia novamente o trecho.
O leão, que o seguira **de mansinho**, aproximou-se do local... (ℓ. 9)
A expressão destacada possui sentido de
A) causa.
B) lugar.
C) modo.
D) tempo.

D12 — QUESTÃO 238

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

O rato

O rato comeu o queijo
Para encher o seu papo.
Que rato mais atrevido
Lá no seu esconderijo
Limpando a boca
Com o meu guardanapo.

Disponível em: <http://www.textolivre.com.br/infantil/22684-parlendas-engracadas> Acesso em: 05 abr. 2010.

No verso "**Lá** no seu esconderijo", a palavra "Lá" indica
A) como o rato comeu o queijo.
B) onde o rato comeu o queijo.
C) por que o rato comeu o queijo.
D) quando o rato comeu o queijo.

D12 — QUESTÃO 239

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

A vitória-régia

Há muitos anos, em uma tribo indígena, contava-se que a lua (Jaci, para os índios) era uma deusa que, ao despontar a noite, beijava e enchia de luz os rostos das mais belas virgens índias da aldeia – as cunhantãs-moças. Sempre que ela se escondia atrás das montanhas, levava para si as moças de sua preferência e as transformava em estrelas no firmamento.

Uma linda jovem virgem da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com este encontro e mal podia esperar pelo grande dia em que seria chamada por Jaci. Os anciãos da tribo alertavam Naiá: depois de seu encontro com a sedutora deusa, as moças perdiam seu sangue e sua carne, tornando-se luz – viravam as estrelas do céu. Mas quem a impediria?

Naiá queria porque queria ser levada pela lua. À noite, cavalgava pelas montanhas atrás dela, sem nunca alcançá-la. Todas as noites eram assim, e a jovem índia definhava, sonhando com o encontro, sem desistir. Não comia e nem bebia nada. Tão obcecada ficou que não havia pajé que lhe desse jeito.

Um dia, tendo parado para descansar à beira de um lago, viu em sua superfície a imagem da deusa amada: a lua refletida em suas águas. Cega pelo seu sonho, lançou-se ao fundo e se afogou. A lua, compadecida, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu transformá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilham no céu. Transformou-a então numa "Estrela das Águas", única e perfeita, que é a planta vitória-régia. Assim, nasceu uma linda planta cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite e, ao nascer do sol, ficam rosadas.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lenda_da_vit%C3%B3ria-r%C3%A9gia.> Acesso em 15/07/09.

O trecho que dá uma ideia de lugar é:
A) ‘‘Assim, nasceu uma linda planta ...’’.
B) ‘‘... em uma tribo indígena, ...’’.
C) ‘‘Há muitos anos, ...’’.
D) ‘‘... queria ser levada pela lua.’’.

D12 — QUESTÃO 240

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Água por todo lado

Desvende os segredos das ilhas e entenda por que elas são tão diferentes

Água à vista

Existem ilhas em oceanos, rios e lagos do mundo todo. E nem todas se formaram do mesmo jeito. Elas podem surgir quando a água sobe ao redor de montanhas, quando a correnteza junta uma grande quantidade de areia e pedra num local ou a partir da lava expelida por vulcões submarinos.

Muitas diferenças

Cada ilha tem sua paisagem. Em muitas há plantas, rios e animais. Outras são como desertos. Algumas têm vilas ou imensas cidades. Mesmo as que são formadas só por pedras, têm importância na natureza, pois são pontos de descanso para animais e, sob a água, abrigam peixes e outros bichos.

Faça a sua

Em Dubai, nos Emirados Árabes, existem ilhas artificiais feitas de areia onde há casas e hotéis. Essa ideia não é nova. Povos que vivem no Peru fazem ilhas desde o ano 1200.

Eles empilham folhas e galhos de uma planta e constroem casas sobre essas ilhas, usando fibras da mesma planta.

Cuidado importante

Numa ilha, os elementos da natureza estão em equilíbrio. Isso garante a sobrevivência de vegetais, plantas, aves, répteis, mamíferos e outros seres que estão ali. A chegada de lixo, plantas ou bichos de outros locais pode levar muitas espécies animais e vegetais à morte e até mesmo à extinção. [...]

Recreio, ano 9, n. 436. p. 12.

No trecho “... **pois** são pontos de descanso para animais... ” (ℓ. 9), a palavra destacada expressa uma ideia de
A) adição.
B) comparação.
C) conclusão.
D) explicação.

D13 — QUESTÃO 241

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76.

Há traço de humor no trecho:
(A) “Era uma vez um menino triste, magro”. (ℓ. 1)
(B) “ele estava sentado na poeira do caminho”. (ℓ. 3)
(C) “quando passou um vigário”. (ℓ. 4)
(D) “Ela não vai não: nós é que vamos nela”. (ℓ. 7)

D13 — QUESTÃO 242

(SAERJ). Leia o texto abaixo e responda:

Desejo de genro

Sogrinha, eu gostaria muito que a senhora fosse uma estrela.

— Quanta gentileza, genrinho. Mas por que você fala assim?

— Porque a estrela mais próxima está a milhões e milhões de quilômetros da Terra.

Calendário 2008 – Ed. Boa Nova Com. Livros Religiosos Ltda. - EPP

O que dá um tom divertido a esse texto?
(A) O genro comparar a distância das estrelas à distância que quer ter da sogra.
(B) O genro chamar a sua sogra de “sogrinha” e querer que ela fosse uma estrela.
(C) A gentileza do genro com a sua “sogrinha”, coisa rara de acontecer.
(D) A existência de estrelas a milhões de quilômetros do planeta Terra

D13 — QUESTÃO 243

(SAERS). Leia o texto e responda as questão 04, 05 e 06.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxares naturais dos matos. Só

pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: — "O que é que há?".

O coveiro então gritou desesperado: —Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!". — Mas, coitado!" condoeu-se o bêbado —Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!" E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html

O que faz esse texto ficar engraçado?

A) O bêbado ter imaginado que o coveiro era um morto e jogar terra para cobri-lo.

B) O coveiro ficar cavando e sentir frio durante a madrugada.

C) O homem ficar sentado no fundo enrouquecido de tanto gritar.

D) O homem ter cavado demais e ficar preso no buraco.

D13 — QUESTÃO 244

Leia o texto e responda à questão.

O ELEFANTE

O Juquinha e outros dois garotos foram levados ao diretor do zoológico por causa de uma baita briga.

O diretor começa o interrogatório:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Juquinha e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao segundo:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Joãozinho e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao terceiro menino, que estava todo machucado:

Fonte: DOMENICO, Guca; SARRUMOR, Laert. O elefante. In: Um campeonato de piadas. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

O texto é engraçado porque:

A) Juquinha e seus amigos foram levados para o diretor do zoológico.

B) os meninos jogaram amendoim no elefante.

C) o terceiro menino tinha apelido de amendoim.

D) o terceiro menino estava todo machucado**.**

D13 — QUESTÃO 245

Observe a tirinha abaixo:



Copyright © 2000 Maurício de Sousa Produção Ltda

O humor na tirinha é provocado porque:

A) Cascão não percebe a presença das moscas na sua cabeça.

B) Cascão ficou bravo.

C) Cascão não percebe a presença de sua amiga Mônica.

D) As moscas saem voando.

D13 — QUESTÃO 246

Leia o texto abaixo.



Copyright© 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados

O que torna esta história engraçada é

(A) a reação de insatisfação do Cebolinha no 2º quadrinho.

(B) o avental que o Cebolinha está usando.

(C) o espanto da Mônica no 1º quadrinho.

(D) a mala que a Mônica está segurando.

D13 — QUESTÃO 247

Leia o texto abaixo



O que torna a história engraçada é que o personagem Titi
(A) descobriu que era domingo no último quadrinho.
(B) acordou assustado, no 1º quadrinho.
(C) deu um beijo na mãe, antes de sair.
(D) tomou café bem quentinho.

D13 QUESTÃO 248

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

LOROTAS DE PESCADOR

João e José, dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

– Outro dia eu pesquei um bagre – disse João –, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

– Isso não é nada – respondeu José. – Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela: A.D. 1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo. E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

– Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

Fonte: BELINKY, Tatiana. Lorotas de Pescador. In: ___. Mentiras... e Mentiras. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2005, p. 23.

O efeito de humor desse texto é produzido especialmente pelo fato de
(A) João e José gostarem de pescar.
(B) João ter pescado um bagre enorme.
(C) José ter encontrado uma lâmpada de navio.
(D) João ter feito a proposta a José.

D13 QUESTÃO 249

Leia o texto abaixo.



historiaeculturas.wordpress.com

O humor desta história em quadrinho está
(A) na cena em que os pais da personagem dormem.
(B) na hora marcada no relógio de parede.
(C) na sequência de atitudes da personagem Mafalda.
(D) na entrada da personagem Mafalda no quarto dos pais.

D13 QUESTÃO 250

Leia o texto abaixo.

Viagem de Bonde

(Fragmentos)

Era o Bonde Engenho de Dentro, ali na Praça Quinze. Vinha cheio, mas como diz, empurrando sempre encaixa. O que provou ser otimismo, porque talvez encaixasse metade ou um quarto de pessoa magra, e a alentada senhora que se guindou ao alto estribo e enfrentou a plataforma traseira junto com um bombeiro e outros amáveis soldados, dela talvez coubesse um oitavo. Assim mesmo, e isso prova bem a favor da elasticidade dos corpos gordos, ela conseguiu se insinuar, ou antes, encaixar. E tratava de acomodar-se gingando os ombros e os quadris à direita e à esquerda, quando o bonde parou em outro poste, e o soldado repetiu o tal slogan do encaixe. E foi subindo − logo quem! − uma baiana dos seus noventa quilos ... E aquela baiana pesava seus noventa quilos mas era nua, com licença da palavra, pois com tanta saia engomada e mais os balangandãs, chegava mesmo era aos cem...

(O Melhor da crônica brasileira. Raquel de Queiroz/Viagem de Bonde.Editora Olympio.Rio de Janeiro/1980.p.53)

O trecho que apresenta característica de humor é
(A) “Era o Bonde Engenho de Dentro, ali na Praça Quinze. Vinha cheio, mas como diz, ... “
(B) “Assim mesmo, e isso prova bem a favor da elasticidade dos corpos gordos, ela conseguiu se insinuar, ou antes, encaixar. “
(C) “E aquela baiana pesava seus noventa quilos mas era nua, com licença da palavra, pois com tanta saia engomada e mais os balangandãs, chegava mesmo era aos cem...
(D) “quando o bonde parou em outro poste, o soldado repetiu o tal slogan do encaixe.

D13 QUESTÃO 251

(SARESP-2011). Leia o texto abaixo.



(www.turmadamonica.com.br)

O efeito de humor desse texto está
(A) na cara de bobo feita por Chico Bento.
(B) na mania de grandeza do amigo de Chico Bento.
(C) na pergunta feita pelo amigo de Chico Bento.
(D) no duplo sentido do termo cabeças de gado.

(CPERB). Leia o texto abaixo e responda.



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_kJ5hT2ajHIM/TFnv2D1XpJI/AAAAAAAAABw/ubyysxIDltY/s1600/image001.jpg (ultimo acesso em 04/08/2011)

Observando toda a tirinha podemos concluir que na 3ª tirinha
a) há uma certa cena de susto que o pai passa pra filha.
b) só há humor a partir desta tirinha.
c) Mafalda leva um susto pelo pai diante da declaração dita.
d) não há cena de humor e sim uma cena de susto.

D13 QUESTÃO 252

(SADEAM). Leia o texto abaixo:



2006 MSP – Editora Globo Maurício de Sousa Nº 463.

Esse texto é engraçado porque
A) o menino entende mal o sentido da expressão “acompanhamento escolar”.
B) o menino está precisando estudar mais algumas matérias da escola.
C) o professor diz que o menino foi ao lugar certo.
D) o professor fica em dúvida sobre o que o menino deseja.

D13 QUESTÃO 253

(Projeto (con(seguir) - DC). Leia o texto abaixo:



(A) todos os bebes são iguais.
(B) os pais não são muito bonitos.
(C) a enfermeira está fazendo suspense para mostrar o bebê.
(D) os pais são feios e o bebê está com a cabeça escondida.

D13 **QUESTÃO 254**

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Tarefa difícil

Ainda é cedo quando um jovem entra na fazenda à procura de serviço. Logo é atendido pelo fazendeiro, que lhe dá a primeira tarefa.

- Tome este banquinho e este balde. Vá ali naquele galpão e tire o leite da Malhada.

É minha vaquinha leiteira.

- Certamente, senhor! Vou agora mesmo!

Bastante animado, lá vai o rapaz.

Não demora muito e ouvem-se mugidos e gritaria. O rapaz sai apressadamente do galpão segurando o banquinho em uma mão e o balde, sem nenhuma gota de leite, na outra.

- O que houve? - Perguntou o fazendeiro.

- Senhor, tirar leite da vaca até que é fácil, mas fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!

Fonte: Livro Bem-te-li. 4ª série. FTD. p. 98.

Há traços de humor no trecho:
A) Tome este banquinho e este balde.
B) O rapaz sai apressadamente do galpão.
C) Fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!
D) É minha vaquinha leiteira.

D13 **QUESTÃO 255**

(SEPR). Leia a fábula abaixo:

Juquinha

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala. Veio o guarda:

- Meu filho, não pode sentar nesta cadeira não. Esta cadeira é do Pedro I.

E o Juquinha:

- Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

Nessa anedota o humor é criado:
A) Porque Juquinha cansou de andar.
B) Porque Juquinha não compreendeu o sentido da fala do guarda.
C) Porque o museu era histórico.
D) Porque a belíssima cadeira estava no centro da sala.

D13 **QUESTÃO 256**

(SEPR). Leia a fábula abaixo:

Operário

O operário pegou o minguado salário em notas fedorentas, rasgadas, imundas.

Olhou para o caixa com cara tão desconsolada que o caixa disse:

- Espero que você não tenha medo de micróbios!

- Micróbios? Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?

Há um traço de humor no trecho:
A) O operário pegou o minguado salário.
B) Espero que não tenha medo de micróbios!
C) Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?
D) Notas fedorentas, rasgadas e imundas.

D13 **QUESTÃO 257**

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Joãozinho chega para a professora e pergunta:

- Professora, alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez?

- Mas é claro que não, Joãozinho!

- Ufa! Eu não fiz o dever de casa.

Fonte: http://www.piadas.com.br/piada.php?id=50616&cod=1&tablerow=9

O humor nesta piada consiste:
A) Na expressão “alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez”.
B) Na expressão “Mas é claro que não, Joãozinho!”
C) Na expressão “Ufa! Eu não fiz o dever de casa.”
D) No diálogo estabelecido entre Joãozinho e a professora.

D13 **QUESTÃO 258**

(SEPR). Leia o texto abaixo:



Fonte: http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira2.htm

I

A) Os dois cachorros queriam sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
B) Nenhum dos cachorros queria sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.

C) A cachorrinha queria sair somente com Bidu.
D) A cachorrinha não queria sai com nenhum dos cachorros.

D13 QUESTÃO 259

(SEPR). Leia o texto abaixo:

A supervisora vai a uma escola da Zona Rural para avaliar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Pede permissão à professora e faz algumas perguntas aos alunos.

- Você, qual é o seu nome?
- Nerso.
- Nélson, por favor, diga-me um verbo.
- Azur.
- Não é azur, é azul! E azul não é um verbo, é adjetivo!A supervisora chama outro aluno.
- Você, fale-me um verbo.
- Biscreta.
- Não, isso não é um verbo, e também não é biscreta, e, sim, bicicleta, que é substantivo!
- Você aí no fundo, um verbo, por favor.
- Ospedar.
- Muito bem! Qual é o seu nome?
- João.
- Até que enfim, João, encontrei um que sabe! Forme uma frase com o verbo hospedar.
- Sim, professora. " Os pedar da biscreta são azur!"

Fonte: Ciranda Cultural – Donald Buchweitz –

Há traços de humor no trecho:
A) "A supervisora vai a uma escola..."
B) "Pede permissão à professora..."
C) "Você aí no fundo, um verbo, por favor..."
D) "Os pedar da biscreta são azur!"

D13 QUESTÃO 260

(SEPR). Leia o texto abaixo:

A professora tenta ensinar matemática para o Joãozinho.

- Se eu te der quatro chocolates hoje e mais três amanhã, você fica com...com... com?

O garoto:

- Contente.

Fonte: BUCHWEITZ, Donaldo. (org.) Piadas para você morrer de rir. Belo Horizonte: Leitura, 2001.

A parte do texto que provoca humor é:
A) A professora ensinar matemática para o Joãozinho.
B) A professora dar quatro chocolates para Joãozinho.
C) A pergunta da professora ao Joãozinho.
D) A resposta que Joãozinho deu à professora.

D14 QUESTÃO 261

(SAEPE). Leia o texto abaixo.



A palavra AHÁÁ!!, no último quadrinho, está escrita com letras maiores:
(A) porque a palavra é sem sentido.
(B) para enfatizar a reação de satisfação da mulher.
(C) porque a palavra é pequena.
(D) para enfatizar a reação de desespero do homem

D14 QUESTÃO 262

(Prova brasil). Leia o texto abaixo.

O que disse o passarinho

Um passarinho me contou
que o elefante brigou
com a formiga só porque
enquanto dançavam (segundo ele)
ela pisou no pé dele!
Um passarinho me contou
que o jacaré se engasgou
e teve de cuspi-lo inteirinho
quando tentou engolir,
imaginem só, um porco-espinho!

Um passarinho me contou
que o namoro do tatu e a tartaruga
deu num casamento de fazer dó:
cada qual ficou morando em sua casca
em vez de morar numa casca só.

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão-marinho e a foca...

Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: ____.Um passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

A pontuação usada no final do verso "e que o leão-marinho e a foca..." (ℓ. 20) sugere que o passarinho

(A) está cansado.
(B) está confuso.
(C) não tem mais fofocas para contar.
(D) ainda tem fofocas para contar

D14 — QUESTÃO 263

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Feias, sujas e imbatíveis
(fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos pólos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?

Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista *Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004, p.26.

No trecho "Vai encarar?" (ℓ. 2), o ponto de interrogação tem o efeito de:
(A) apresentar.
(B) avisar.
(C) desafiar.
(D) questionar.

D14 — QUESTÃO 264

(SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

A POMBA E A FORMIGA

Uma pomba branca bebia água no riacho quando, de repente, ouviu uma vozinha muito fraca:

– Socorro, socorro, estou me afogando!

Era uma formiga, que a correnteza forte arrastava.

A pomba branca ficou penalizada. "Coitadinha da formiga", pensou. "Como poderei ajudá-la?" Arrancou com o bico uma graminha e a jogou na água. A formiga subiu no barco e alcançou a outra margem.

Aliviada, a formiga queria agradecer a pomba, mas onde será que ela estava?

Dias depois, a formiguinha andava pelo bosque quando viu um camponês descalço, armado de arco e flecha. O homem mirava alguma coisa no alto de um galho. Era justamente a pomba branca que, sem desconfiar de nada, dormia tão profundamente que até roncava.

"Preciso avisá-la", pensou a formiga, desesperada.

Nhec!!!... A formiguinha enterrou suas mandíbulas cortantes no pé descalço do camponês malvado.

– Ai! Ai! Ai! Ui! Ui! Ui! – Gritou o homem, uivando de dor. E largou o arco e a flecha, que ficaram caídos na terra.

Com o barulho, a pombinha acordou assustada. E mais que depressa tratou de voar para bem longe. O camponês foi embora, furioso, resmungando:

– Que azar, pisei num espinho! Adeus, pomba assada...

MORAL DA HISTÓRI A: "O bem que fazemos, um dia volta para nós."

VI EIR A, Isabel. *Fabulinhas Famosas*. São Paulo: Rideel, 2001. p. 201.

No trecho "Adeus pomba assada..." (ℓ. 32-33), as reticências sugerem que o camponês ficou
A) arrependido.
B) decepcionado.
C) magoado.
D) preocupado.

D14 — QUESTÃO 265

Leia o texto abaixo.

EU

Eu não era nova nem velho. Tinha a capa colorida, um pouco amassada, e uma das páginas rasgadas na parte de baixo, naquele lugar que chamam de pé de pagina. Vivia jogado no canto de um quarto, junto de velhos brinquedos. Todos os dias o menino entrava no quarto para brincar. O que eu mais queria era que ele me desse atenção, me segurasse, passasse minhas páginas, lesse o que tenho para contar.

Mas, que nada! Brincava naquele quarto e nem me olhava. Ficava horas e horas com os toquinhos de madeira, carrinhos, quebra-cabeças e outros brinquedos. Eu me sentida um grande inútil.

Um dia não aguentei mais: chorei tanto, mas tanto, que minhas lágrimas molharam todas as minhas páginas e o chão. Parecia que eu tinha feito xixi no quarto. Levei um tempão para secar.

Veio a noite, as páginas continuavam úmidas. Comecei a bater o queixo de frio e espirrar. Só não fiquei gripado porque fui dormir debaixo do ursinho de pelúcia.

No dia seguinte, quando os raios de sol entraram pela janela, me senti melhor, e minhas páginas secaram todas.

A minha sorte é que as letras não deslizaram pelas páginas e foram embora.

PONTES NETO, Hidebrando. Eu. Ilustrações de Mariângela Haddad – Belo Horizonte: Dimensão, 2002

O ponto de exclamação no final da frase "**Mas que nada!**" indica que o personagem do texto está:

A) curioso.
B) decepcionado.
C) assustado.
D) pensativo.

D14 — QUESTÃO 266

Leia o texto abaixo.

Sempre o Juquinha

No primeiro dia de aula, a professora explica que vai testar a capacidade de raciocínio das crianças, fazendo-as ligar determinadas características ao animal certo. Chama o Juquinha e começa:

– Quem pia é...

– Pião! – diz o garoto terrível.

Com paciência, a professora diz que é o pintinho da galinha que pia.

– Vou lhe dar outra chance: quem ladra é...

– Ladrão!

A professora, irritada, explica que é o cachorro.

– Seu Juquinha, vou lhe dar a última chance: quem muda de cor é...

E o Juquinha:

– Semáforo!

Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo, ano 2, n. 15, jun. 2000, p. 30.

Nos trechos ”– Quem pia é ...”; “quem ladra é...”; “quem muda de cor é...”, o uso das reticências, em relação ao aluno, reforça a
(A) oportunidade de completude da fala.
(B) informação sobre extinção de animais.
(C) expressão de irritação da professora.
(D) falta de resposta dos alunos.

D14 — QUESTÃO 267

Leia o texto abaixo e responda a questão:

Conheça o robô que tem como local de trabalho a maior floresta tropical do mundo!

Ele tem uma tarefa muito importante: cuidar da floresta amazônica. Esse guardião é capaz de andar na água, na lama, na terra e na vegetação – e sem fazer barulho, para não incomodar nem os animais nem os moradores do lugar. Ele também é forte, agüenta até mordida de jacaré! E consegue obter dados importantes sobre a Amazônia, além de coletar amostras do local.

www.cienciahoje.uol.com.br

Leia novamente a frase abaixo.
“Ele tem uma tarefa muito importante: cuidar da floresta amazônica”
Nessa frase, o uso dos dois pontos (:) serve para:
A) marcar uma pergunta
B) anunciar uma explicação
C) indicar que alguém vai falar
D) demonstrar surpresa.

D14 — QUESTÃO 268

Leia o texto abaixo

Rixas e Faniquitos

Rita e Renata têm um gênio ruim e quando brigam é um rebuliço!

– Sua ridícula!

– Olha quem fala. Raquítica!

– Rechonchuda!

– Rabugenta!

– Ranheta!

– Repelente!

Um dia reconheceram que as rusgas eram sem razão e que era ridículo brigar com tantos erres. Aí resolveram fazer as pazes. Uma ficou fã da outra. Foi fabuloso! Não tinha mais fofoca, fuxico, futrica. Era o fim do fuzuê!

A família em festa fez uma farta feijoada para festejar. Final feliz! Ufa!

Isabella Carpaneda, Angiolina Bragança. Porta Aberta – Nova edição

Glossário (Fonte: Dicionário Aurélio)
Rusgas - pequenas brigas ou desentendimentos.
Rixa - disputa; briga, discórdia; desordem, tumulto.
Futrica - fuxico, intriga.
Fuzuê - conflito, briga, barulho, confusão.

No diálogo entre as duas personagens, o uso do ponto de exclamação (!) reforça
(A) o fim da confusão entre as personagens.
(B) o final feliz da história.
(C) a discórdia entre as meninas.
(D) a decisão de festejar a amizade.

D14 — QUESTÃO 269

Leia o texto abaixo.



Nesta charge, o autor usou três pontos de exclamação, na fala do personagem, para reforçar o sentimento de
(A) afobação.
(B) preocupação.
(C) indignação.
(D) tranquilidade.

D14 — QUESTÃO 270

Leia o texto abaixo.

Quando crescer, vou ser... ambientalista!

(Fragmento)

Efeito estufa, destruição da camada de ozônio, poluição, desmatamento, aquecimento global... Você já ouviu alguma dessas expressões? Ora, que pergunta!

É claro que sim. Afinal de contas, há alguns anos esses temas ganham cada vez mais destaque nos meios

de comunicação. Jornais, revistas, tevês, Internet chamam a atenção para as mudanças que estão ocorrendo no meio ambiente, especialmente sobre os impactos negativos das ações do homem. E quem é que fala desses assuntos? Quase sempre, os ambientalistas. Ambientalistas são todos aqueles que transformam em ações o ideal de que a relação entre as pessoas e o meio ambiente deve ser o menos predatória possível.

(http://www.cienciahoje.ul.com.br)

O uso das reticências na segunda linha indica para o leitor que há
(A) algumas expressões que não devem ser apresentadas.
(B) várias transformações a serem feitas no meio ambiente.
(C) outras expressões que se destacam no tema sobre meio ambiente.
(D) muitas dúvidas sobre as situações restritas ao meio ambiente.

D14 — QUESTÃO 271

Leia o texto abaixo.

A bruxa

Mariana comentou:
– Aí aparece a bruxa.
– Sim...
– Mas uma bruxa tão bonita, tão bonita, que só você vendo.
Foi aí que Rogerinho soltou:
– Bruxa bonita assim só podia ser fada, né?

O travessão foi usado nesse texto para indicar:
(A) a descrição do ambiente.
(B) a fala das personagens.
(C) a emoção das personagens.
(D) a beleza da bruxa.

D14 — QUESTÃO 272

(Projeto (con(seguir) - DC). Leia o texto abaixo:

NO MUNDO DA LUA



Vou invent
Onde se pi
Se faça e aconteça,
Se cante e dance
Se plantem corações...
Uma rua onde todos vivam
No mundo da lua.

http://www.roseanamurray.com

A pontuação usada no verso "Se plantem corações..."(ℓ. 5) sugere que
(A) a poesia acabou.
(B) a rua tem coração.
(C) outras coisas aconteçam.
(D) todos vivam na rua.

D14 — QUESTÃO 273

(SEPR). Leia o texto abaixo e responda.

O Sapo e o Escorpião

Certa vez, um escorpião aproximou-se de um sapo que estava na beira de um rio.

O escorpião vinha fazer um pedido:

"Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?"

O sapo respondeu: "Só se eu fosse tolo! Você vai me picar, eu vou ficar paralisado e vou afundar."

Disse o escorpião: "Isso é ridículo! Se eu o picasse, ambos afundaríamos."

Confiando na lógica do escorpião, o sapo concordou e levou o escorpião nas costas, enquanto nadava para atravessar o rio.

No meio do rio, o escorpião cravou seu ferrão no sapo.

Atingido pelo veneno, e já começando a afundar, o sapo voltou-se para o escorpião e perguntou: "Por quê? Por quê?"

E o escorpião respondeu: "Porque sou um escorpião e essa é a minha natureza." "E eu não posso mudá-la."

Fonte: www.geocities.com/~esabio/http://www.escorpiao.vet.br/parabola.html

Na frase : "Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?" O termo "sapinho" significa:
A) Referência a um sapo pequeno.
B) Referência a um sapo insignificante.
C) Referência a um modo carinhoso e solícito de chamar o sapo.
D) Referência a um modo irônico e de deboche de chamar o sapo.

D14 — QUESTÃO 274

(SEPR). Leia o texto abaixo:
Ninguém que saber de mim,
Triste reclama o Joaquim,-
As minhas noites são chatas,
Estou "entregue às baratas"!
No trecho: Estou "entregue às baratas"!, as aspas servem para dizer que Joaquim se sente:
A) Animado.
B) Abandonado.
C) Nervoso.
D) Sujo.

D14 — QUESTÃO 275

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Bolhas

Olha a bolha d'água no galho!
Olha o orvalho!
Olha a bolha de vinho na rolha!
Olha a bolha!
Olha a bolha na mão que trabalha.
Olha a bolha de sabão na ponta da palha:
brilha, espelha e se espalha.
Olha a bolha!
Olha a bolha que molha a mão do menino:
A bolha da chuva da calha!

Cecília Meireles

No verso "**Olha a bolha**!" O ponto de exclamação expressa:
A) Um susto
B) Um convite.
C) Uma admiração.
D) Uma ordem.

D14 — QUESTÃO 276

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Os preguiçosos

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

– Será que está chovendo?

O outro:

– Acho que está.
– Será?
– Não sei.
– Vai lá fora ver.
– Eu não.
– Chama o cachorro.
– Chama você.
– Tupi!

O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.

– E então?
– O cachorro tá seco....

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O Santinho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 31.

O emprego repetido de travessões no texto indica
A) a mudança de falante num diálogo.
B) o isolamento de termos num contexto.
C) o destaque de uma expressão desconhecida.
D) o início de uma explicação necessária.

D14 — QUESTÃO 277

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

A loja de brinquedos

Pedrinho era um desses meninos que a gente encontra à noite, pelas esquinas, pedindo um dinheirinho dos motoristas. Não tinha pai, e a mãe trabalhava como empregada doméstica. Ele e seus cinco irmãos tinham de se virar, para viver, cada um num ponto diferente. Com o dinheirinho que ganhava, comia. Não ia à escola porque sua mãe não podia comprar o material. Aprendera a ler na rua, com os companheiros, lendo letreiros e anúncios.

Já eram nove horas da noite. Chovia fino. Estava cansado e com sono. Teve vontade de dormir por ali mesmo, debaixo de algum toldo ou em algum vão de porta, como já fizera várias vezes. E justo quando pensou isto ele estava defronte da loja do senhor Serafim. O vão da porta era largo e fundo. Espiou através do vidro, para ver o que havia lá dentro. Viu muitos brinquedos, mas o brinquedo que mais chamou a sua atenção foi um palhacinho de pano, nariz vermelho, grandes olhos e boca enorme. Pensou: "Aqui está bom. Brinquedos não vão me mandar embora..." Encolheu-se num canto e logo estava dormindo profundamente. Dormiu e sonhou.

– Ei! Ei! Você, menino. Acorde! Nossa hora chegou! O relógio acaba de bater meia-noite!

Pedrinho acordou assustado, sem entender o que estava acontecendo. Achou que era a polícia. Muitas vezes a polícia o acordara no meio da noite e o levara, com empurrões e bolachas. Até já estava acostumado.

Mas desta vez o susto foi maior. No vidro da porta aparecia a cara alegre do Palhacinho de brinquedo que lhe acenava e batia no vidro para acordá-lo:

– Venha, repetiu o Palhacinho. – Chegou a hora dos brinquedos...

E lhe abriu a porta...

ALVES, Rubem. A loja de brinquedos. São Paulo: Edições Loyola, ed.3. 1998.

O pensamento de Pedrinho é indicado no texto
A) pelas aspas.
B) pelas reticências.
C) pelo ponto de exclamação.
D) pelo travessão.

D14 — QUESTÃO 278

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Se o Sol fosse uma bola…

Tem muito espaço no espaço, mas você não percebe isso vendo os planetas desenhados na lousa ou nos livros da escola. Quando você sente os raios do Sol quentinhos na praia, parece que ele fica perto. Mas o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância da Terra!

Ficará fácil de entender, se você imaginar que o Sol é uma bola. Se fosse uma bola de futebol, a Terra seria do tamanho de um grão de pimenta. E estaria a uma distância de 26,64 metros do Sol-bola. [...]

Até hoje os astrônomos encontraram 453 outros planetas. Não foi achado nenhum parecido

com a Terra. A maioria está a 300 anos-luz do Sol. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano. Dá quase 30 trilhões de quilômetros...

E tudo isso fica dentro da galáxia onde está o Sistema Solar, a Via Láctea, que tem 100 mil anos-luz de tamanho.

Realmente há muito espaço no espaço.

NETO, Ricardo Bonamune. *Folhinha*. Sábado, 29 mai. 10. p. 4.

No título desse texto, as reticências indicam
A) dúvida.
B) empolgação.
C) espanto.
D) suspense.

D14 — QUESTÃO 279

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

NÓS SOMOS IGUAIS, NÓS SOMOS DIFERENTES

Ia ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo? Mas, por sorte, a humanidade é cheia de variedade e de cor (negros, brancos, amarelos e índios, que a gente diz que são vermelhos). E também existem os altos, os baixos, os gordinhos, os magros, os loiros e os morenos. Por causa das cores, as pessoas, muito antigamente, pensavam que os humanos estavam divididos em várias raças. Agora, não: nós sabemos que as diferenças são normais e saudáveis.

Cláudia, n. 440.

No trecho “Ia ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo?”, o ponto de interrogação foi utilizado para
A) satisfazer uma curiosidade.
B) mostrar admiração pelas pessoas.
C) mostrar a dúvida do autor.
D) fazer uma pergunta para os leitores.

D14 — QUESTÃO 280

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Lorotas de pescador
(Velha anedotinha)

João e José, dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

– Outro dia eu pesquei um bagre – disse João –, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

– Isso não é nada – respondeu José. – Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela:

A.D.1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

– Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

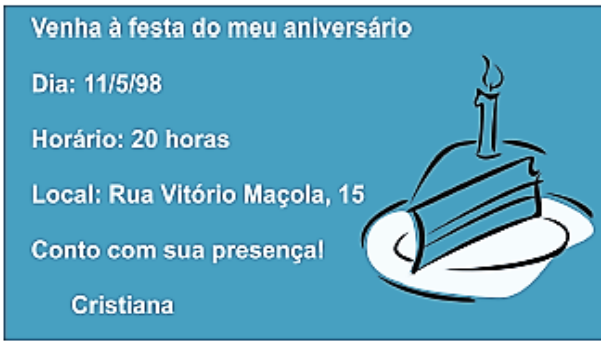
BELINKY, Tatiana. *Mentiras... e mentiras*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004.

No trecho “... e ela ainda estava acesa!” (ℓ. 8), a exclamação sugere
A) coragem.
B) emoção.
C) respeito.
D) valorização.

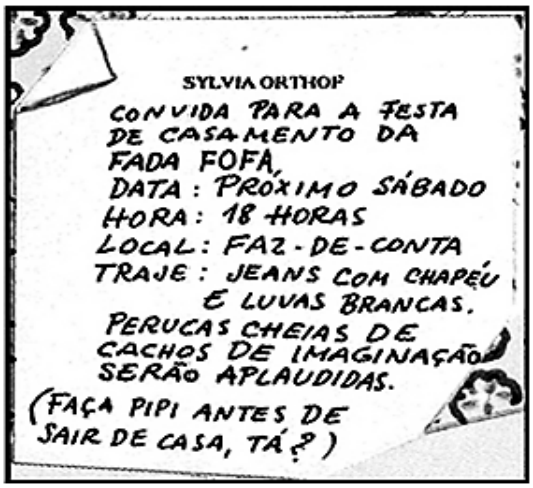
D15 — QUESTÃO 281

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Convite 1



Convite 2



A
s que são
d
(A
(B) os dois pertencem ao mundo imaginário.
(C) apenas o primeiro convite pertence ao mundo real.
(D) os dois têm as mesmas informações para os convidados.

D15 — QUESTÃO 282

(Prova Brasil). Leia os textos abaixo.

Texto I

MEU DIÁRIO

7 de julho

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

AZEVEDO, Ricardo. Nossa rua tem um problema. São Paulo: Paulinas, 1986.

Texto II



Francesco Tonucci. **Com olhos de criança**. Lisboa, Instituto Piaget – Revista Aprendizagem/Desenvolvimento, 1988. p. 89. (Adaptado ao português do Brasil.)

Os dois textos falam sobre pais, mas apenas o segundo texto

(A) trata dos horários impostos pelos pais.
(B) comenta sobre as broncas dos pais.
(C) fala sobre as brincadeiras dos pais.
(D) discute sobre o que os pais fazem.

D15 — QUESTÃO 283

Leia o texto abaixo.

Texto I

Os cerrados

Essas terras planas do planalto central escondem muitos riachos, rios e cachoeiras. Na verdade, o cerrado é o berço das águas. Essas águas brotam das nascentes de brejos ou despencam de paredões de pedra. Em várias partes do cerrado brasileiro existem *canyons* com cachoeiras de mais de cem metros de altura!

SALDANHA, P. *Os cerrados* . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

Texto II

Os Pantanais

O homem pantaneiro é muito ligado à terra em que vive. Muitos moradores não pretendem sair da região. E não é pra menos: além das paisagens e do mais lindo pôr-dosol do Brasil Central, o Pantanal é um santuário de animais selvagens. Um morador do Pantanal do rio Cuiabá, olhando para um bando de aves, voando sobre veados e capivaras, exclamou: "O Pantanal parece com o mundo no primeiro dia da criação."

SALDANHA, P. *Os pantanais*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Os dois textos descrevem:

(A) belezas naturais do Brasil Central.
(B) animais que habitam os pantanais.
(C) problemas que afetam os cerrados.
(D) rios e cachoeiras de duas regiões.

D15 — QUESTÃO 284

(SAERS). Leia o texto abaixo.

TEXTO 1:

Celular na Escola

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante atual. Conheça algumas opiniões:

Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. "O celular se justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso", opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

Revista Ensino fundamental, ano 4, nº 46, dezembro 2007, seção Comportamento, p.6,.

TEXTO 2:

Fórum na comunidade " Pode celular na sala de aula?"

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular se escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc... atrapalhando a galera e a concentração do professor que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

http://www.orkut.com (adaptado)

Com relação aos dois textos podemos afirmar que:

(A) utilizam a mesma linguagem.
(B) tratam do mesmo assunto.
(C) destinam-se ao mesmo público.
(D) circulam no mesmo lugar

D15 — QUESTÃO 285

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Rubinho a mil por hora

Desde criança, Rubens Barrichello é louco por corridas. Aos seis anos já voava nas pistas de

Esse dois textos:
A) apresentam uma biografia.
B) convidam para corridas.
C) incentivam o uso do kart.
D) oferecem um prêmio.

D15 — QUESTÃO 286

Leia os textos abaixo.
Texto I



Copyright © 1999 Mauricio de Souza Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Texto II

João e o pé de feijão

Era uma vez uma família de camponeses que viviam em extrema dificuldade. João e sua mãe não tinham mais nada, a não ser uma vaca leiteira, que não produzia mais leite. A mãe do menino pede a ele que vá até a cidade vender a vaca. No caminho, João encontra um camponês, que, ao saber que o menino quer vender a vaca, propõe uma troca: a vaca por cinco feijões mágicos. João aceita. Ao chegar em casa porém, João acaba levando um sermão de sua mãe que irritada, joga as sementes no quintal. Durante a noite as sementes começam a se transformar num enorme pé de feijão.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_e_o_p%C3%A9_de_feij%C3%A3o)(Acesso: 20/03/2009).

Comparando os dois textos com relação ao tema, percebe-se que eles são:
(A) idênticos.
(B) contrários.
(C) antagônicos.
(D) diferentes.

D15 — QUESTÃO 287

Leia os textos abaixo.
Texto I

GRIPE SUÍNA (INFLUENZA A)

O que fazer para evitar o contágio?
— Cubra seu nariz e boca com um lenço quando tossir ou espirrar. Jogue no lixo o lenço após o uso.
— Lave suas mãos constantemente com água e sabão, especialmente depois de tossir ou espirrar. Produtos à base de álcool para limpar as mãos também são efetivos.
— Evite tocar seus olhos, nariz ou boca. Os germes se espalham deste modo.
— Evite contato próximo com pessoas doentes.
— Se você ficar doente, fique em casa e limite o contato com outros, para evitar infectá-los.

http://www.sempretops.com/saude/como-prevenir-se-da-gripe-suina/

Texto II



O traço comum entre os textos I e II é o seguinte:
(A) Dão informações sobre a gripe suína (Influenza A).
(B) Solicitam informações do leitor atento.
(C) Dizem que a nova gripe não é contagiosa.
(D) Afirmam não ser necessário tomar cuidado com a nova gripe.

D15 — QUESTÃO 288

Leia os textos abaixo.
TEXTO 1

Não deixe seu melhor amigo com raiva

A vacina contra a raiva protege seu animal, evitando que ele fique doente e ameace a saúde de sua família. No dia 28 de setembro, a Secretaria Municipal de Saúde realiza a Campanha Antirábica Animal. Procure o posto de vacinação mais perto de sua casa, levando seu cachorro ou gato, no horário de 9 às 17 horas.

Prefeitura Municipal de Betim.

TEXTO 2

Mordida de cão, gato, rato e cia.

De repente, o cachorro do vizinho ou um vira-lata não simpatiza com seu filho e lhe dá uma mordida. O que fazer? Primeiro, acalme-se e veja o estrago. Depois de cuidar do ferimento da criança, passe a prestar atenção no animal.

Se for possível, observe como se comporta o animal (esta observação pode mudar tudo). Por exemplo: se o animal não puder ser observado para saber se está com alguma doença, o esquema de vacina contra a raiva deverá ser o mais rigoroso possível. Por outro lado, se o animal, depois de 10 dias de observação, permanecer saudável, a criança poderá se livrar de um esquema vacinal na maioria das vezes longo, cansativo e doloroso.

Em todos os postos de saúde do Brasil você pode encontrar o esquema de vacinas contra raiva. recomendado pela Organização Mundial de Saúde, baseado no local da mordida, na gravidade da lesão e nas condições de saúde do animal.

Ziraldo e Dr. Tuta. Manual de sobrevivência do Menino Maluquinho. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 40-41.

O assunto desses dois textos é
A) a saúde das crianças.
B) a vacina das crianças.
C) a saúde no Brasil.
D) a vacina contra a raiva

D15 — QUESTÃO 289

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Troco um fusca branco
Por um cavalo cor de vento
Um cavalo mais veloz que o pensamento.
Quero que ele me leve pra bem longe
E que galope ao deus-dará
Que já me cansei deste engarrafamento...

(Roseana Murray. *Classificados poéticos*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2004.)

Texto 2

VENDO OU TROCO caminhão ford 1971
VENDO OU TROCO F-100 AZUL ANO 71 DIESEL MECANISMO OPERACIONAL VALOR R$10.000,00 (aceito troca por veículo de passeio) tel:****-****.

http://carros.viaki.com/mercado

Na comparação dos textos acima, concluímos que o texto 1
(A) é um classificado de jornal; o 2 é um classificado poético.
(B) descreve um fusca 1971; o 2 divulga um caminhão moderno.
(C) anuncia um cavalo cor de vento; o 2 anuncia um fusca branco.
(D) é estruturado em forma de versos; o 2 apresenta a linguagem objetiva.

D15 — QUESTÃO 290

Leia os textos abaixo.
Texto I

Jacaré lava o pé

(Fragmentos)

Eloí Elizabet Bocheco
O jacaré esfrega o pé
com água e sabão
Enxágua e repete
trinta vezes a operação
Se acha uma craquinha,
começa tudo outra vez.
Imagine a conta d'água
no fim do mês!

(http://www.revista.agulha.com.br)

Texto II

Um minicrocodilo, uma grande descoberta

(Fragmentos)

Se comparado aos seus parentes atuais, ele é pequeno. Porém, para os cientistas que estudam animais pré-históricos, saber que ele viveu há 90 milhões de anos onde hoje está o Brasil é uma grande descoberta. Sabe de quem estamos falando? Do *Adamantinasuchus navae*, um crocodilo terrestre muito diferente das espécies pré-históricas desse tipo de réptil descobertas até hoje. Seus fósseis foram apresentados nesta semana à imprensa.

(http://www.cienciahoje.uol.com.br)

A leitura dos textos permite concluir que
(A) o texto VIII discute a fome do jacaré. O texto XI questiona os estudos dos animais pré-históricos.
(B) o texto VIII descreve poeticamente a vida do jacaré. O texto XI analisa a extinção de um famoso réptil.
(C) o texto VIII escreve em versos, bem-humorados, o banho do jacaré. O texto XI informa sobre a descoberta de um pequeno crocodilo.
(D) o texto VIII informa em estrofes, bem-animadas, o calor do jacaré. O texto XI afirma com certeza o fim das pesquisas pré-históricas.

D15 — QUESTÃO 291

(Projeto (con(seguir) - DC). Leia os textos abaixo e responda:

Texto I

O MEDO DO MENINO

Que barulho estranho,
Vem lá de fora,
Vem lá de dentro?!

Que barulho
Medonho
No forro,
No porão,
Na cozinha,
Ou na despensa!...

Será fantasma
Ou alma penada?
Será bicho furioso
Ou barulhinho de nada?

E o menino olha
Na escura escada
E não vê nada.
E olha na vidraça

E uma sombra o ameaça.
Quem se esconde?

Esconde onde?
Elias José
http://versosdecrianca.blogspot.com/2009/01/o-medo-do-menino-elias-jos.html

Texto II

Todo mundo teme algo - assaltos, aviões, doenças, dentistas, solidão, entre outras coisas. Claro que a intensidade do medo é intensificada pelo histórico de vida de cada um. Portanto, diante de nossos pavores, só nos restam duas alternativas: lutar ou fugir.
http://vilamulher.terra.com.br/de-onde-vem-seu-medo-11-1-71-40.html

Ao compararmos os dois textos, notamos que ambos falam de
(A) assalto.
(B) cozinha.
(C) medo.
(D) dentista.

D15 — QUESTÃO 292

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Texto I

Manual de etiqueta sustentável

50 Dicas para enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade.

"Passe adiante este manual. Discuta-o com os amigos, vizinhos, o pessoal do prédio.

Disseminar as práticas aqui sugeridas é uma atitude sustentável. Depois de lido e discutido, recicle a revista. Ou faça origamis, calço de mesa. Aproveite o embalo para ajudar uma ONG. Melhor: invente sua própria ONG e cobre ações de seus representantes.

O futuro a gente faz agora".

Fonte: http://planetasustentavel.abril.com.br/cartilha/

Texto II

"Nossas idéias comprometidas com o bem comum, são como sementes. Se as guardamos, nunca darão frutos. Se as distribuímos, estamos possibilitando que os outros as plantem e colham os frutos de um novo mundo, melhor e possível."
Beatriz Dornelas
Fonte: http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=21414

Os textos lidos tratam do mesmo assunto. Sobre o que eles falam:
A) A necessidade de plantar árvores.
B) A valorização da conversa entre os amigos.
C) Os cuidados que devemos ter ao plantar e colher.
D) A importância de partilhar idéias e práticas visando o bem comum.

D15 — QUESTÃO 293

(SEPR).Leia os textos retirados do livro "Bem-te-li", produzido por alunos da 4ª série:

"É comum grandes áreas de floresta e reservas ambientais serem devastadas pelas queimadas causadas por agricultores. Para preparar a terra para novas plantações, põem fogo no mato seco, sem nenhum cuidado. Aí o fogo se alastra, queimando tudo. Quantos desastres ecológicos já aconteceram desse jeito? Seria bom se o homem do campo fosse orientado para o preparo da terra, sem precisar fazer queimadas".

Fonte: Felipe Freire de Aragão, 13 anos. Livro Bem-te-li. 4ª Série. p. 168.

"Não dá para aceitar a atitude de alguns brasileiros que sujam nossas praias, parques e ruas, e, quando viajam para o exterior, dão uma de educados.

Lixo esparramado é um problema de saúde, além de deixar a cidade feia. Assim, é preciso que a população se interesse pelo ambiente, não apenas da boca prá fora.

Se cada um tirar sua própria sujeira do caminho de todos, vamos conseguir viver num lugar mais limpo e melhor".

Fonte: Caio Sergio M. Brasil Borges, 11 anos.Livro Bem-te-li. 4ª série, p.168.

Os dois textos tratam:
A) Das reservas ambientais.
B) Da falta de cuidados com o meio ambiente.
C) Do lixo nas cidades.
D) Dos cuidados com o preparo da terra.

D15 — QUESTÃO 294

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Texto I

Palavras

Há palavras verdadeiramente mágicas.

O que há de mais assustador nos monstros é a palavra "monstro".

Se eles se chamassem leques ou ventarolas, ou outro nome assim, todo arejado de vogais, quase tudo se perderia do fascinante horror de Frankenstein...
Fonte: QUINTANA, Mário. Sapo Amarelo. Ed. Mercado Aberto. 1984.

Texto II

Receita de acordar palavras

palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho
Fonte: MURRAY, Roseana. Receitas de olhar. São Paulo: FTD, 1997.

Os dois textos têm em comum:
A) Palavras mágicas.
B) Palavras assustadoras.
C) O segredo das palavras.
D) Palavras fascinantes ou ásperas.

D15 QUESTÃO 295

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Texto I

A cigarra e as formigas

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra faminta lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram: "Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?" A cigarra respondeu: "Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente". E as formigas, rindo, disseram: "Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno.

A fábula mostra que não se deve negligenciar em nenhum trabalho, para evitar tristeza e perigos.
Fonte: Esopo. Fábulas. Porto Alegre: L&M Pocket, 1997.

Texto II

Muita comoção e tristeza no adeus à Cigarra

Milhares de insetos compareceram, ontem, ao enterro da Cigarra. Muita tristeza e revolta marcaram o adeus à maior cantora que a Floresta já teve. Várias manifestações de carinho aconteceram durante toda a cerimônia. O prefeito Lagarto e a primeira dama Borboleta compareceram ao funeral. Eles pediram às autoridades pressa nas investigações para que o verdadeiro culpado pela morte da cantora seja punido. O público não deixou de homenagear sua querida artista. Os fãs entoaram os sucessos da Cigarra que faziam a alegria dos habitantes da Floresta durante o verão. Um outro grupo erguia faixas de protesto chamando a principal suspeita da morte, a Formiga, de cruel e de egoísta. Nenhuma formiga foi vista no enterro.
Fonte: Donizete Aparecido Batista – Professor da Rede Pública do Estado do Paraná.

Os dois textos apresentam:
A) O egoísmo da formiga.
B) A morte da cigarra cantora.
C) A fome da formiga.
D) O trabalho da formiga.

D15 QUESTÃO 296

Boitatá

Dizem que é uma cobra de fogo que vive nas matas. É protetora da natureza e ataca qualquer um que queime os campos ou mate animais sem necessidade. Nos estados do Nordeste, o boitatá é conhecido também como "fogo que corre".
Fonte: Almanaque Recreio – São Paulo: Abril. 2003- p.93.

Curupira

De acordo com a tradição popular, o Curupira é um menino índio bem cabeludo que protege os animais e as matas. Seus pés são virados para trás e por isso deixa rastros que enganam os caçadores. Quando eles pensam que ele foi em uma direção, na verdade foi na direção oposta.
Fonte: Almanaque Recreio – São Paulo: Abril. 2003- p.93.

Os dois textos descrevem:
A) animais que existem nas florestas brasileiras.
B) Pessoas que protegem as florestas.
C) Lendas e mitos brasileiros.
D) Povos que habitam a floresta.

D15 QUESTÃO 297

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Texto I

O corpo humano é constituído por diversas partes que são inter-relacionadas, ou seja, umas dependem das outras. Cada sistema, cada órgão é responsável por uma ou mais atividades. Milhares de reações químicas acontecem a todo instante dentro do nosso corpo, seja para captar energia para a manutenção da vida, movimentar os músculos, recuperar-se de ferimentos e doenças ou se manter na temperatura adequada à vida.
Fonte: http://www.webciencia.com/11_00menu.htm - Acesso em 15/06/08.

Texto II

Há milhões de anos, o corpo humano vem se transformando e evoluindo para se adaptar ao ambiente e desenvolver o seu ser. Nosso corpo é uma mistura de elementos químicos feita na medida certa. As partes do corpo humano funcionam de maneira integrada e em harmonia com as outras. É fundamental entendermos o funcionamento do corpo humano a fim de adquirirmos uma mentalidade saudável em relação a nossa vida.
Fonte: http://www.webciencia.com/11_00menu.htm - Acesso em 15/06/08

Os dois textos tratam de:
A) Saúde.
B) Corpo humano.
C) Doenças.
D) Meio-ambiente

D15 — QUESTÃO 298

(SEPR). Leia o texto abaixo:

Meu gato tem um olho azul e outro marrom

Li no G1 uma reportagem sobre uma gata da Arábia Saudita portadora de olhos de cores diferentes. O que chamou a minha atenção foi o fato de eu também ter um gato com as mesmas características dessa gata saudita encontrada em Riyadh. A diferença é que meu gato é persa, nasceu no Brasil e mora aqui em casa, em Foz do Iguaçu. O nome dele é Bunny. Ele tem um olho azul e outro marrom.

Fonte: http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL102277-8491,00.html

Cadela com marca de coração ganha mãe

Julie, a cachorrinha de Goiatuba (GO) que ficou famosa por ter uma mancha em formato de coração, ganhou uma mãe adotiva. A cadela Xuxa, que vive na mesma casa que Julie, nunca deu à luz, mas adotou o filhote e passou inclusive a amamentá-lo.

Fonte: http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL97102-8491,00.html

As duas manchetes acima estão se referindo a:
A) Bichos que possuem olhos de cores diferentes.
B) Gatos da Arábia Saudita que possuem marcas de coração.
C) Cachorro do Paraná que possui olhos de cores diferentes.
D) Animais de estimação que possuem características incomuns à espécie.

D15 — QUESTÃO 299

(PM-CAMAÇARI). Leia os textos abaixo:

Texto 1:

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha surrar. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

Texto 2:

QUADRILHA DE ROUBO DE CASAS É PRESA EM FLAGRANTE EM SÃO PAULO

Grupo foi preso após roubar duas residências e tentar invadir uma terceira; seis pessoas foram presas

04 de maio de 2009 / 11h17m
Solange Spigliatti – Central de Notícias

Seis pessoas foram presas na manhã desta segunda-feira, 4, após dois assaltos em residências na região de Vila Matilde, na zona leste de São Paulo. Foram apreendidas três armas de fogo, além de recuperados todos os materiais roubados. Segundo a Polícia Militar, cinco ladrões roubaram uma residência e na fuga teriam atirado no pé do filho do dono da casa, um garoto de 16 anos.
Na sequência, roubaram outra casa no mesmo bairro. Os policiais militares conseguiram interceptar em uma terceira residência, local onde estavam os produtos do roubo. Foi presa uma mulher nesse local.

Os dois textos falam sobre assalto, mas somente no segundo a linguagem é
A) realista
B) fictícia.
C) literária.
D) ilusória.

D15 — QUESTÃO 300

(PM-CAMAÇARI). Leia os textos abaixo e responda.

Texto 1



Texto 2

O que é bullying?

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglessa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Lendo os textos 1 e 2, podemos dizer que
A) o menino do texto 1 não sofre bullying.
B) o texto 2 não define o bullying.
C) o menino do texto 1 sofre bullying.
D) o texto 2 não passa uma informação.